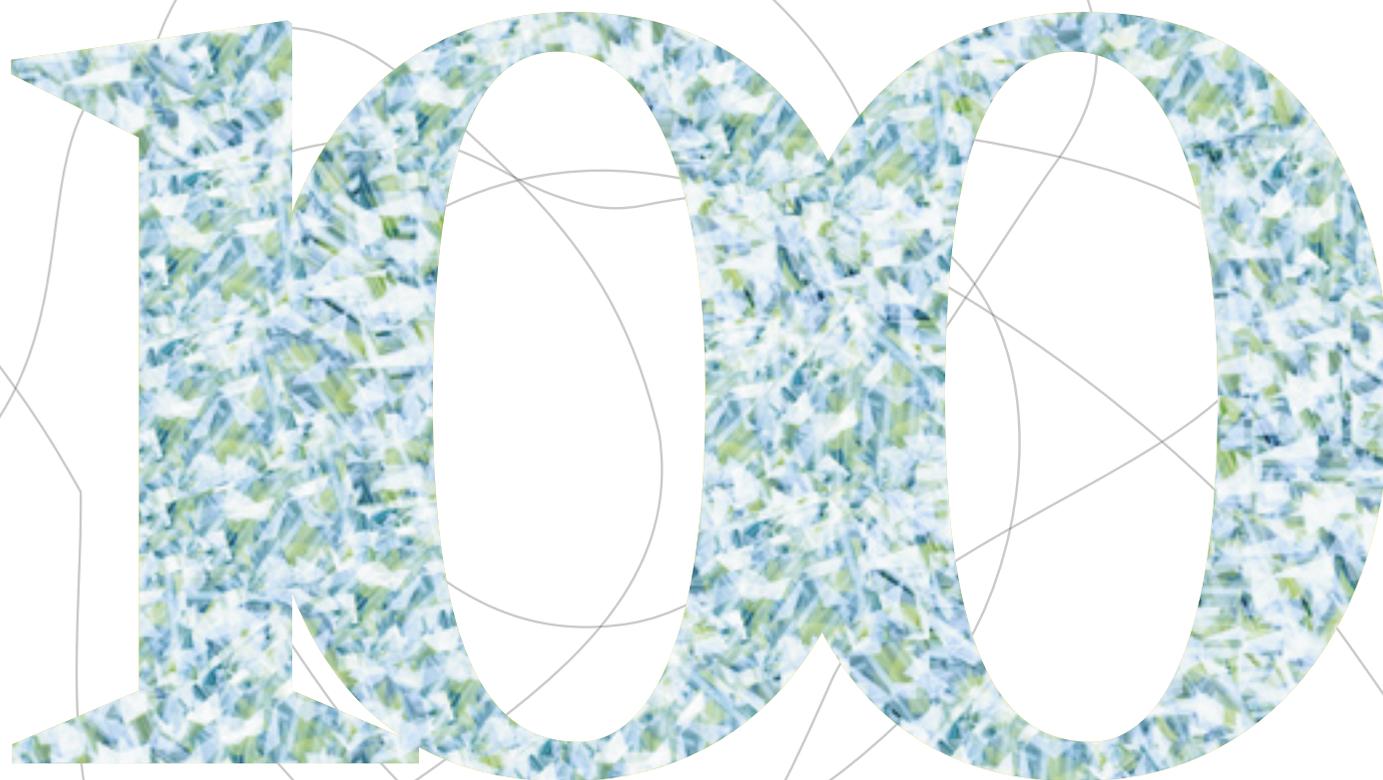


OEIRAS EM REVISTA

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS _ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA _ IMPRESSÃO 1,12€ _ Nº 100 _ VERÃO 2009 _ PORTUGUÊS // ENGLISH



1000

NÚMEROS EDITADOS



124



13



136



96

FICHA TÉCNICA // CREDITS

Director Director
ISALTINO MORAIS

Produção Production
ELISABETE BRIGADEIRO

Editora Editor
CARLA ROCHA / CROCHA@CM-OEIRAS.PT

Textos Texts
CARLA ROCHA
CARLOS VAZ MARQUES
DANIELA MACEDO
FILIPA AVILLEZ
LUÍS MARIA BAPTISTA
SÓNIA CORREIA

Fotografias Photos
ALBÉRICO ALVES
CARMO MONTANHA
CARLOS SANTOS

Tradução Translation
LUÍS COIMBRA

Concepção Gráfica e Paginação Design and Pagination
WHITE RABBIT - CUSTOM PUBLISHING

Propriedade Owned by
MUNICÍPIO DE OEIRAS

Impressão Printed by
SOCTIP

Tiragem Print run
20.000 EXEMPLARES

Deposito Legal Legal Deposit
86817/95

ISSN
1646 - 5970

Execução Carried out by
GABINETE DE COMUNICAÇÃO
WWW.CM-OEIRAS.PT

13_ SETH // SETH

Seth, uma empresa com preocupações ambientais e sociais que recentemente escolheu o concelho para se sediar // Seth, an environmentally and socially aware company that has recently chosen to establish its headquarters in our district.

22_ ANA RUNKEL // ANA RUNKEL

Ana Runkel, uma dirigente da autarquia que não deixa ninguém indiferente pela força motriz que a caracteriza. Uma mulher que vale a pena conhecer mais de perto // Ana Runkel, a councilman who no-one can remain indifferent to, due to the dynamic strength she imparts. A lady worth getting to know more about.

46_ ESPECIAL 100 // 100TH ISSUE SPECIAL

Especial 100 - Chegamos à meta das 100 edições e quisemos festejar ao mesmo tempo que homenageamos o concelho de Oeiras. // 100th Issue Special - We've reached our 100th issue and we want to celebrate while paying tribute to the district of Oeiras. A journey you can't miss out on.

84_ RUY DE CARVALHO // RUY DE CARVALHO

Ruy de Carvalho, o munícipe que se dá a conhecer ao Carlos Vaz Marques e a nós. Um homem único, uma entrevista marcante. // Ruy de Carvalho, a resident who tells Carlos Vaz Marques, and us as well, a bit more about himself. A unique man, and a striking interview.

05_ INEVITÁVEL // UNAVOIDABLE

12_ ENTRE NÓS // AMONG US

38_ OEIRAS IMAGINÁRIA // IMAGINARY OEIRAS

46_ ESPECIAL 100 // 100TH ISSUE SPECIAL

60_ PROJECTOS DA AUTARQUIA // LOCAL COUNCIL PROJECTS

84_ A DOIS // JUST THE TWO OF US

96_ ESPECIAL CRIANÇAS // KIDS SPECIAL

116_ INOVAÇÃO // INNOVATION

124_ INESQUECÍVEL // UNFORGETTABLE

136_ ARTE DO SABOR // THE ART OF FLAVOUR



“Razões para festejar não nos faltam, mais ainda quando celebramos os 250 anos de existência do Concelho de Oeiras”
 “There is no shortage of reasons to rejoice, even more so when we are celebrating the 250th anniversary of the District of Oeiras”

Cara(o) Muniçipe,

A publicação deste número da Oeiras em Revista é um momento de alegria para todos os que na Câmara Municipal de Oeiras de algum modo têm contribuído para a realização e produção deste trabalho. Não será certamente obra do acaso chegar-se às 100 edições, recebendo um prémio de Melhor Revista Municipal de Portugal, atribuído pela ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais. É, com certeza, resultado de muito empenho, profissionalismo e dedicação, pressupostos que todos nós temos posto na efectivação deste projecto, do qual, diga-se, nos orgulhamos cada vez mais.

De facto, foram já várias as transformações que a Oeiras em Revista acolheu, sempre com o objectivo de disponibilizarmos aos nossos munícipes, sobretudo, o melhor do Concelho de Oeiras. Anteriormente designada por Oeiras Municipal, a Oeiras em Revista (desde 2006) é a materialização de uma ideia de excelência, pois trata-se de uma publicação vocacionada para mostrar o que de excepcional se faz e acontece no Concelho, em múltiplas e variadas áreas, revelando lugares, ouvindo protagonistas, sublinhando realizações.

Como seria de esperar, este número 100 também não escapa à regra e, assim, temos uma entrevista com o consagrado actor Ruy de Carvalho que nos fala do seu saber de muitos anos de teatro e de vida, sendo que um acaba inevitavelmente por se confundir com o outro. Ao mesmo tempo, percorremos o Passeio Marítimo de Oeiras e fomos à procura da muita gente anónima que por lá anda para recolhermos a sua impressão sobre este espaço que viu recentemente ser inaugurada a sua 2.^a fase.

Ao mesmo tempo, consagramos um trabalho especial ao recentemente reabilitado e ampliado Palácio do Egipto, símbolo do investimento que está a ser feito na recuperação dos centros históricos do Concelho, surgindo agora como espaço polivalente de cariz cultural. Para concluir, entrevistámos os técnicos que estão a trabalhar no restauro na Nave central da Igreja de Barcarena, bem como os vencedores das bolsas “Começar em Oeiras”.

Razões para festejar não nos faltam, mais ainda quando celebramos os 250 anos de existência do Concelho de Oeiras, levando a cabo um conjunto diversificado de actividades nas mais diversas áreas, envolvendo desporto, cultura, património, etc. Numa palavra, a nossa memória colectiva enquanto terra e enquanto gente, em celebrações que se prolongarão ao longo de 2009, entrando inclusivamente pelo ano de 2010.

Em nome dessas celebrações, dedicamos-lhe desde já esta Oeiras em revista.

ISALTINO MORAIS, PRESIDENTE DA CÂMARA THE MAYOR

Dear Guest,

Publishing this issue of Oeiras em Revista is a happy moment for all those at the Oeiras City Council who have, in whatever capacity, contributed to the creation and production of this project. It isn't mere chance that we've reached our 100th issue, meriting the award for Best Municipal Magazine in Portugal given by ATAM – Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (Municipal Administration Officers Association). Surely it's the result of the commitment, professionalism and dedication that we have all put into the making of this project, which is admittedly a source of ever growing pride for us.

In fact, Oeiras em Revista has undergone several transformations, always seeking to provide our residents, mostly, with the best of the District of Oeiras. Formerly designed by Oeiras Municipal, Oeiras em Revista (since 2006) is the materialization of an idea of excellence, for it is a publication geared towards showing all things exceptional that take place in our District, in multiple and diverse fields, bringing you places, the voices of leading figures, highlighting achievements.

As could be expected, this 100th issue is no exception to the rule, so it features an interview with celebrated actor Ruy de Carvalho, speaking of the knowledge amassed over many years of life and in theatre, it being inevitably difficult to tell the two apart. We also take a stroll down the Waterfront Walk, where we went looking for several anonymous people who go there on a regular basis, in order to find out their views on this place which has recently opened its 2nd stretch to the public.

At the same time, we dedicated a special feature to the recently renovated and extended Palácio do Egipto, a sign of our investment towards the restoration of the historical centres of our District, which now resurfaces as a manifold cultural spot. Finally, we interviewed the professionals who are working on the restoration of the central nave of the Barcarena church, as well as the winners of the “Começar em Oeiras” grants.

There is no shortage of reasons to rejoice, even more so when we are celebrating the 250th anniversary of the District of Oeiras, promoting a wide variety of activities within the most diverse fields, ranging from sports to culture, heritage, etc. In a nutshell, our collective memory as a district and as a people, in celebrations that will take place throughout 2009, and into the year 2010.

In honour of those celebrations, we dedicate this Oeiras em Revista to you.





INFORMAÇÃO // INFO

_ ONDE

Auditórios Municipais
de Oeiras e Fábrica da Pólvora
de Barcarena

_ CONTACTOS

www.mito-oeiras.com

VAI NASCER UM NOVO MITO //

A NEW MYTH IS BORN

_No ano em que Oeiras comemora 250 anos, a Câmara Municipal de Oeiras em parceria com o SMAS de Oeiras e Amadora e a Companhia de Actores, apresenta MITO

_In the year of Oeiras's 250th anniversary, the Oeiras City Council teams up with SMAS de Oeiras and Amadora and Companhia de Actores to present MITO (myth)

MITO – Mostra Internacional de Teatro de Oeiras surge de uma proposta de António Terra pensada para integrar as comemorações dos dois séculos e meio de Oeiras, um Concelho histórico com uma forte aposta Cultural. De forma a proporcionar uma alternativa às ofertas culturais, predominantes nos teatros da Capital, MITO oferece uma programação eclética que se estende por várias salas e espaços públicos de Oeiras, e que pretende inserir os equipamentos culturais do Concelho no roteiro cultural da Grande Lisboa.

Depois de um ano em que na Europa se celebrava o Diálogo Intercultural e em Portugal muitas vezes se levantaram para opinar sobre o Acordo Ortográfico, quisemos que o denominador comum desta 1.ª Mostra Internacional de Teatro de Oeiras fosse a língua portuguesa. Uma das mais faladas no Mundo, e que aos poucos se vai perdendo na expressão artística. Felizmente, é através dessa mesma herança que neste MITO vamos falar, ouvir e entender, falando o português e a arte, independente da diferença cultural dos países de onde somos oriundos. Assim, sendo o Teatro um fenómeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, e nos tempos individuais e colectivos que se formam nesse espaço, propomos a todos a participação na criação de um MITO que se quer memorável daqui a 250 anos.

MITO (myth) – Mostra de Internacional de Teatro de Oeiras (International Theatre Presentation of Oeiras) is born of a proposal by António Terra, designed to fit into the celebration of the two and a half centuries of Oeiras, a historic District that strongly backs Culture. In order to provide an alternative to the cultural offerings that predominate in the theatres of our Capital city, MITO offers an eclectic program across several playhouses and public areas in Oeiras, which intends to put the cultural resources of the District on the cultural map of the greater Lisbon area.

After a year when Europe celebrated Intercultural Dialogue and many voices in Portugal spoke up about the Orthographic Agreement, we decided that this 1st Mostra Internacional de Teatro de Oeiras would find its common denominator in the Portuguese language - one of the most widely spoken in the World, yet one that is slowly losing its artistic expression. Fortunately, it is through that legacy that we will be speaking, listening and understanding each other at MITO, in Portuguese and through art, regardless of the cultural differences between the countries we hail from. So, since Theatre is something that exists in the realms of the present and of our imagination, in the individual and collective moments that arise in those realms, we invite everyone to help create a MITO that we wish to remain memorable for 250 years to come.

MITO EM OEIRAS // MITO IN OEIRAS

_ MITO CLÁSSICO AUDITÓRIOS DO CONCELHO DE OEIRAS

Porque o que «foi» continua a ser e a ter lugar nos dias de hoje, celebra-se o teatro no clássico "palco à italiana". Uma programação que inclui um leque diversificado de obras, nas mais distintas abordagens cénicas.

_ MITO URBANO ESPAÇOS PÚBLICOS DE OEIRAS

No Mito Urbano, os vários espaços públicos do Concelho, vão ganhar vida e tornar-se pontos de encontro em contínuo movimento artístico, transformando-se em palcos nada convencionais para apresentações arrojadas.

_ MITINHO

Não deixando de presentear também os mais novos com espectáculos à sua medida, o Mitinho conta com apresentações com uma forte vertente lúdica e pedagógica, que trarão momentos de diversão e descoberta para toda a família.

_ MITO PARALELO

Porque a partilha e o intercâmbio de experiências e culturas nos transportam, muitas vezes, para outras realidades, abrem-se as portas do Mito Paralelo a: workshops, conferências, mesas redondas, oficinas e outros.

_ CLASSIC MITO AUDITORIUMS IN THE DISTRICT OF OEIRAS

Since what was continues to be, we celebrate theatre on na "Italian-style" stage. Featuring a program that includes a wide range of plays with various scenic approaches.

_ URBAN MITO PUBLIC AREAS IN OEIRAS

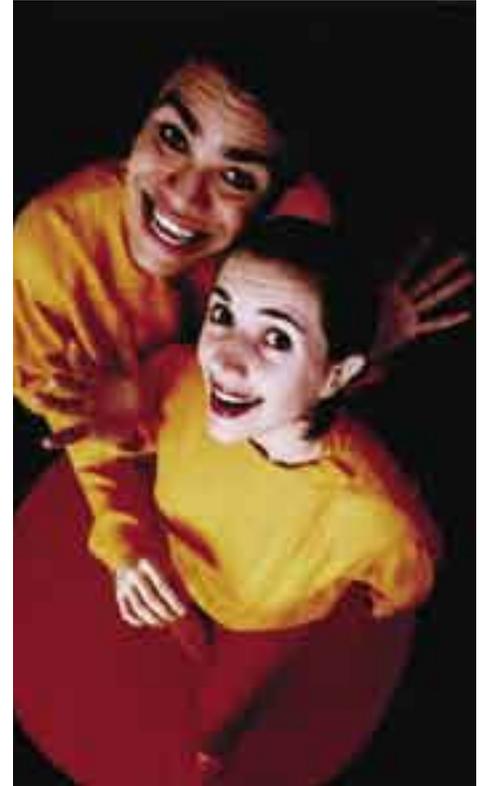
In Mito Urbano, the various public areas of the District will come to life and turn into meeting places in constant artistic turmoil, becoming very unconventional stages for bold performances.

_ TINY MITO

Offering shows scaled for the younger audience as well, Mitinho features performances with a strong playful and educational side, which will provide a fun and informative time for the whole family.

_ PARALLEL MITO

Because the sharing and exchange of experience among different cultures often whisks us away to other realities, Mito Paralelo opens its doors to: workshops, lectures, round tables, classes and more.



PRINCIPAIS OBJECTIVOS// MAIN GOALS

_1

Promover uma maior dinâmica cultural, através do intercâmbio artístico, em Oeiras //
To improve cultural dynamics through artistic exchanges in Oeiras;

_2

Apresentar uma programação diversificada, de forma a chegar a todo o tipo de público //
To offer a varied program reaching out to all types of audiences;

_3

Potenciar uma nova corrente de público no Concelho de Oeiras //
To channel a new stream of audiences to the District of Oeiras;

_4

Proporcionar encontros e trocas no sentido de fomentar novas parcerias, co-produções, e outros projectos de interesse comum //

To foster meetings and exchanges to encourage new partnerships, co-productions and other projects of mutual interest;

_5

Incluir o MITO no circuito internacional de Mostras e Festivais de artes cénicas //
To put MITO on the international scenic arts presentation and festival circuit;

_6

Apostar num programa de actividades paralelas, que potencie a troca de experiências entre os profissionais envolvidos e o público em geral, através de *workshops*, conferências, debates, entre outros //
To offer a range of parallel activities that encourage the sharing of experience among participating professionals and the general public through workshops, lectures, debates and more.



EXPO CELEBRAR OEIRAS

EXPO CELEBRAR OEIRAS

VENHA FAZER UMA VIAGEM COME ALONG FOR A



SUIDEOS LECEIA
SUIDEOS LECEIA



_ PRÉ-HISTÓRIA
_ PRE-HISTORY

_ SÉC.XVIII
_ 18TH CENTURY

_ SÉC.XIX
_ 19TH CENTURY

NO TEMPO// JOURNEY THROUGH TIME



**OEIRAS
A BANHOS
OEIRAS GOES
BATHING**



_ 1.ª METADE DO SÉC. XX
_ 1ST HALF OF THE 20TH CENTURY



_ 2.ª METADE DO SÉC. XX
_ 2ND HALF OF THE 20TH CENTURY

_No tempo passado pelas recordações históricas que vai evocando ao longo do percurso expositivo. Do tempo presente pela constatação da realidade que hoje somos. A visão que hoje se tem deste concelho transmite uma mensagem de modernidade, qualidade, diferença e capacidade de acolhimento do futuro. Do tempo do futuro pela divulgação do caminho a seguir com vista a um desenvolvimento sustentável.

_Travel to the past through the historical moments you'll be reminded of throughout the exhibition. Travel to the present by being faced with who we are today. Our current vision of this district brings us signs of modernity, quality, difference and the ability to welcome the future. Travel to the future through the announcement of the road to take towards sustainable development.

_O percurso, que está de acordo com o guião pré-estabelecido, e aprovado evoca épocas diferentes da história do concelho. Desde as raízes pré-históricas até à elevação a concelho passando por um período negro em que somos integrados em Cascais por sermos um território manifestamente republicano em finais do séc. XIX, até às movimentações políticas do 25 de Abril a Expo Celebrar Oeiras pretende mostrar aos mais novos e lembrar aos mais velhos a origem e futuro de um concelho que é um modelo para o resto do país.

_This journey, conducted according to the approved and pre-established script, evokes different periods in the history of the district. From our pre-historic roots to when we became a district, through a dark period during which we became a part of Cascais for being a manifestly republican territory in the late 19th century, to the political convolutions of the 25th of April, Expo Celebrar Oeiras seeks to show our youth and to remind our elders of the origins and future of a model district in the eyes of the rest of the country.



VALORIZAÇÃO DA ORLA RIBEIRINHA
RENOVATION OF THE RIVER FRONT

PARQUES DE TECNOLOGIA
TECHNOLOGIC PARK'S

_ PRESENTE
_ PRESENT

_ FUTURO
_ FUTURE





NOVOS PROJECTOS PARA OEIRAS NEW PROJECTS FOR OEIRAS



GUIA // GUIDE

PROGRAMAÇÃO DE VERÃO

O Verão é quente pelos lados de Oeiras. Com um manancial de possibilidades e um pouco para todos os gostos, as sugestões são variadas. Pegue na agenda e marque o ritmo do seu Verão.

SUMMER SCHEDULE

The summer in Oeiras is hot. With a host of possibilities and catering to all kinds of preferences, we have several suggestions for you. Get your notebook out and set the pace for your summer.

Exposição de Júlio Pomar
CAMB - Centro de Arte Manuel de Brito, Algés
até 13 Set. // until 13th Set.

Exposição de Salvador Dali
Palácio do Egipto, Oeiras
até 15 Set. // until 15th Set.

Optimus Alive Oeiras
Passeio Marítimo de Algés
09, 10 e 11 de Jul. //
09, 10 and 11th Jul.

Festival Sete Sois Sete Luas
Fábrica da Pólvora de Barcarena,
26 Jun. a 04 Set. //
26 Jun. to 04th Sep.

Oeiras Sounds
Jardim do Palácio do Marquês
de Pombal, Oeiras
08, 14, 24 e 27 de Jul. //
08th, 14th, 24th and 27th Jul.

Festival Amor é Fogo
Estádio Municipal de Oeiras
17, 18 e 19 Jul. //
17th, 18th and 19th Jul.

Jogos da Lusofonia
Praia de Santo Amaro de Oeiras e
Avenida Marginal
11 a 19 Jul. // 11th to 19th Jul.

**FIDO – Festival Internacional
de Dança de Oeiras**
Fundação de Oeiras
05 a 18 de Jul. // 05th to 18th de Jul.

**MITO – Mostra Internacional
de Teatro de Oeiras**
Auditórios municipais e Fábrica
da Pólvora der Barcarena
03 a 13 Set. // 03th to 13th Sep.

Expo Celebrar Oeiras
Fundação de Oeiras de Terça a
Domingo, das 14h00 às 20h00
até 20 Dez. // From Tuesday to
Sunday until 20th Dec.



_ Ricardo Gomes, Presidente do Conselho de Administração da Seth, uma empresa de empreitadas e trabalhos hidráulicos.

_ Ricardo Gomes, Chairman of the Board of Directors of Seth, a company with expertise in construction and hydraulic work.

SETH

UMA NOVA EMPRESA RESIDENTE EM OEIRAS // A NEW COMPANY RESIDING IN OEIRAS

_ Ricardo Gomes, Presidente do Conselho de Administração da Seth, aceitou a falar com a Oeiras em Revista e explicou, ao pormenor, os complexos trabalhos que a Seth leva a cabo.

_ Ricardo Gomes, Chairman of the Board of Directors of Seth, accepted our invitation to talk to Oeiras em Revista and explained in detail the complex work Seth carries out.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARLOS SANTOS E/AND SETH**

“A localização está à vista e não é preciso dizer mais, porque me parece ser difícil encontrar uma localização melhor.(...)”

“All you have to do is look at our location and I needn't say more, I think it's hard to find a better place. (...)”

Ricardo Gomes é o presidente do Conselho de Administração da Seth, uma empresa de empreitadas e trabalhos hidráulicos que, apesar de já ter festejado as bodas de diamante inaugurou, no passado dia 21 de Março, a sua nova sede na freguesia de Queijas. Foi um chegar, ver e vencer, pela vontade de integração e cooperação com o município onde se inserem. Para isso, assinaram um protocolo no valor de 50000 euros para a concepção de uma estátua para o Parque dos Poetas, nada mais, nada menos, que Cesário Verde. Esta é uma empresa com preocupações ambientais, exemplo disso é a sede que construíram logo à entrada de Queijas, guardados que estão pela estátua de São Miguel Arcanjo. Ricardo Gomes aceitou a falar com a Oeiras em Revista e explicou, ao pormenor, os complexos trabalhos que a Seth leva a cabo.

Vou começar pelo fim, se não se importa.

Não me importo nada (risos).

Vocês já existem há 76 anos e ao fim de tanto tempo, porquê Queijas?

Nós andávamos há quatro anos à procura de um sítio para nos realoziarmo-nos. Porque a empresa teve, nos últimos anos, um crescimento significativo, quer em termos de negócios quer em termos de filosofia de actuação. E as instalações onde estávamos já não se coadunavam, nem com uma coisa, nem com a outra. Ficava aquém da imagem que queríamos dar, e já não cumpria as necessidades que tínhamos.

Há cerca de quatro anos começamos a fazer uma investigação e começamos à procura. Oeiras era um dos sítios prioritários por causa das acessibilidades e até pela estratégia de planeamento que, neste concelho, é real. Já antes dizíamos, e não o faço agora porque estamos aqui, mas Oeiras, na área Metropolitana de Lisboa, é o concelho de referência em termos de planeamento do território. Mas aquilo que encontrávamos feito era tudo em Parques de Escritórios e nós queríamos uma sede só nossa, pela identidade de que já falei. E nesta procura, no meio deste processo, surge uma coisa chamada *Google Earth* e alguém olhou para um sítio aqui, em Queijas, e perguntou: porque é que este espaço está vazio? E pronto, foi assim. Compramos o terreno e começamos as obras. E olhe, uma coisa curiosa, nessa altura colocou-se uma pressão sobre o prazo de conclusão das obras e, logo aí, ficamos com a certeza que Oeiras tinha sido o concelho certo, pela agilidade e receptividade com que fomos tratados. Foi tudo muito rápido.

Então, não estão nada arrependidos.

Minimamente, antes pelo contrário. Olhe, a localização está à vista e não é preciso dizer mais, porque me parece ser difícil encontrar uma localização melhor. A forma como o município colaborou connosco desde o início, é exemplar. Portanto, só poderíamos estar contentes.

E foi imbuído nesse espírito de satisfação que, assim que aqui

Ricardo Gomes is Chairman of the Board of Directors of Seth, a company with expertise in construction and hydraulic work that, though it has already celebrated its 75th anniversary, opened its new headquarters in the parish of Queijas on March 21st. They came, they saw, they conquered, willing to fit into and cooperate with the local district. To that end, they signed an agreement worth 50.000 Euros toward the creation of a statue for the Parque dos Poetas, a statue of Cesário Verde, no less. It's an environmentally aware company and the headquarters they built just inside Queijas is an example of that, guarded by a statue of Saint Michael the Archangel. Ricardo Gomes accepted our invitation to talk to Oeiras em Revista and explained in detail the complex work Seth carries out.

I'll start from the end, if you don't mind.

Not at all (laughter).

You've been around for 76 years, why move to Queijas after so long?

We'd been looking for a place to relocate to for four years. Because over the past few years the company has undergone significant growth, both in terms of business and of its work philosophy, and our facilities no longer lived up to either of them. They were beneath the image we wished to project and no longer satisfied our needs.

About four years ago, we started researching and looking for a new place. Oeiras was one of our priorities because of its easy accessibility and the fact that territorial planning is truly strategic in this district. We already used to say so before, and I'm not saying it because we're here now, but Oeiras, in the Lisbon metropolitan area, is an outstanding district in terms of territorial planning. But everything we found built here was within the grounds of business parks and we wanted our very own headquarters, due to that issue of identity I mentioned before. And during our research, in the middle of the process, something called *Google Earth* cropped up and someone looked at a place here in Queijas and asked: why is this spot empty? And that was that.

We purchased the plot and got to work. And look, something interesting happened then, we were pressured to finish work by a strict deadline and, right there and then, we felt sure that Oeiras had been the right choice, due to the quickness and receptiveness with which we were welcomed here. It all happened very fast.

I hope you don't regret the move.

Not in the least. Quite the opposite. All you have to do is look at our location and I needn't say more, I think it's hard to find a better place. The way the council cooperated with us from the start is exemplary. So we couldn't be happier.

And was it in the spirit of contentment that, as soon as you got here,



chegaram, assinaram um protocolo com a câmara de cedência de 50.000 euros para a concepção de uma estátua para o Parque dos Poetas?

Acho importante este género de ligações. Acho que se as empresas se instalam num concelho devem, como bem entenderem, realizar parcerias que ajudem a autarquia.

E foram vocês que escolheram o Cesário Verde?

Não, não fomos e vou-lhe até contar como tudo se passou. Mas deixe-me dizer-lhe que já aprendemos muita coisa sobre Cesário Verde que não sabíamos.

you signed an agreement with the council for the 50.000 Euros to fund the creation of a statue for Parque dos Poetas?

I think that kind of tie is important. I think that companies that set up their headquarters in a district should, however they see fit, partner up with and help the local council.

And was Cesário Verde your own choice?

No, it wasn't, and I'll tell you how his name came about, but let me say first that we've already learnt a lot about Cesário Verde that we didn't know of.

Namely that he had a home close by, in Linda-a-Pastora, right?

Precisely, we had no clue that he was local. And Parque dos Poetas is a genius idea and brilliantly thought through.

So you already know the place?

Yes, and I knew about it before we moved the company here. As for the

NOVO EDIFÍCIO-SEDE DA SETH //
NEW COMPANY HEADQUARTERS OF SETH

O EDIFÍCIO

O edifício dispõe de palas de ensombramento, de forma a reduzir a incidência solar sobre os envidraçados, sobretudo durante o verão, de modo a aumentar o seu conforto térmico. Os espaços ajardinados existentes no exterior permitem reter as águas pluviais, as quais são reencaminhadas para o depósito de águas pluviais, e melhorar o conforto térmico do edifício. A caixilharia tem corte térmico e os vidros são de diversos tipos, dependendo da orientação solar do envidraçado.

ILUMINAÇÃO

O edifício tem grandes superfícies envidraçadas, quer no interior, quer no exterior, para maximizar o aproveitamento da luz natural; A iluminação é controlada através dum painel digital de controlo de iluminação (multidim) que interage com os diversos sensores (lighting controls) para detecção de presença e controlo fotosensível (regulação dependente da luz natural). Na iluminação exterior são utilizadas sistemas de iluminação LED (Diodo Emissor de Luz). Na iluminação interior são utilizadas, na maioria dos espaços, lâmpadas de baixo consumo associadas a balastos electrónicos.

AR CONDICIONADO

O condicionamento de ar é baseado num sistema VRF associado a uma gestão centralizado.

ELEVADORES

O elevador instalado é de consumo reduzido, da série GEN2, da OTIS.

REDE DE ÁGUAS

No edifício é utilizado um sistema de recolha das águas da chuva, nas coberturas e terraços do edifício, a qual é encaminhada para um depósito com 30m³ de capacidade. Essa água é utilizada para rega dos espaços ajardinados, para a lavagem das garagens e para a alimentação de autoclismos e urinóis das instalações sanitárias.

THE BUILDING

The building is equipped with shading solutions to reduce the incidence of sunlight on the window panes, especially during the summer, in order to improve thermal comfort.

The outside garden areas allow for the recovery of rainwater, which is redirected to the tank designed for that purpose, in order to improve the building's thermal comfort as well. All our frames use thermal insulation and several types of windows were installed, depending on each pane's position in relation to the sun.

LIGHTING

The building has large windowed surfaces, both inside and out, to take maximum advantage of natural light; The lighting is controlled through a digital control panel (multidim) that interacts with several sensors (lighting controls) that detect motion and are photosensitive (adjusting according to natural light); For exterior lighting, LED (light-emitting diode) systems are used; For interior lighting, most areas feature energy-saving light bulbs combined with electronic ballasts.

AIR-CONDITIONING

Air-conditioning is based on a VRF system with a central management function.

ELEVATORS

We have installed an energy-saving elevator form OTIS's GEN2 series.

WATER NETWORK

The building uses a rainwater recovery system in the roofing and terraces. That water is then redirected into a tank with the capacity to store up to 30 cubic metres of liquid and is later used to water the garden spaces, wash the garages and feed the toilets and urinals in the sanitary facilities.

Nomeadamente, que ele teve aqui perto, em Linda-a-Pastora, uma casa, certo?

Exactamente, não fazíamos ideia que era munícipe. E o Parque dos Poetas é uma ideia genial e muito bem conseguida.

Então, já conhece?

Sim, e até já conhecia antes de termos vindo para cá enquanto empresa. Relativamente à escolha da estátua, num primeiro momento escolhemos um poeta que achamos que tinha mais a ver com a nossa génese de negócio, uma vez que o início da empresa está ligado ao Porto de Setúbal e assim sendo, queríamos a estátua do Bocage. Mas quando falamos disso disseram-nos que o Bocage já tinha patrono e então ficamos com Cesário Verde. Isto sem dramas, claro (risos). Então, resolvemos, não só sermos patronos do Cesário Verde como demos o seu nome ao nosso auditório.

Abraçaram mesmo o Cesário!

Sem dúvida.

Ainda no âmbito no concelho de Oeiras, foram vocês que construíram o Porto de Recreio de Oeiras.

Sim, o nosso primeiro contacto com o município de Oeiras foi na qualidade de fornecedor de obra.

A natureza do vosso trabalho deverá fazer com que trabalhem, acima de tudo, para entidades públicas, afinal ninguém, um particular, manda fazer uma barragem, por exemplo.

Sim, isso é verdade em Portugal, mas por exemplo, também participamos na construção da Marina de Cascais que, embora hoje seja maioritaria-



CONTEXTO // CONTEXT

SETH

A Seth - Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, foi constituída em 1933 pela empresa dinamarquesa Højgaard & Schultz a/s, sendo hoje uma referência internacional na concepção e execução de Obras Marítimas. Ao longo da sua longa história de 75 anos, a empresa tem realizado numerosos trabalhos de construção civil, industrial e obras públicas para a Administração Central e Autárquica, Institutos Autónomos, Forças Armadas Portuguesas, Forças Armadas dos EUA e para a NATO. A Seth estabeleceu-se rapidamente como uma empresa de tecnologia avançada, tendo-lhe sido adjudicada, em 1947, a construção da Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira.

SETH

Seth - Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos was created in 1933 by the Danish company Højgaard & Schultz a/s, and it is nowadays an international leader in the planning and execution of maritime construction work. Throughout its 75-year history, the company has been responsible for countless civil, industrial, and public construction works for central and local government, autonomous institutions, the Portuguese and American armed forces and NATO. Seth quickly established itself as a company working with advanced technology, having been contracted, in 1947, to build the Marechal Carmona bridge in Vila Franca de Xira.

chosen statue, initially we picked a poet we thought was more in tune with the genesis of our business, since the set-up of our company was connected with the Port of Setúbal, so we wanted to choose a statue of Bocage. But when we talked about that, we were told that Bocage already had a sponsor, so we ended up with Cesário Verde. No drama there, of course (laughter). So we decided not only to sponsor Cesário Verde, but also to name our auditorium after him.

You really embraced Cesário!

Definitely.

Still speaking of the district of Oeiras, you were the company that built the Oeiras Harbour.

Yes, our first contact with the district of Oeiras was in the capacity of contractors.

The nature of your work probably leads you to deal mostly with public authorities, since no private citizen would commission the building of a dam, for instance.

Yes, that's true in Portugal, but we also worked on the construction of the Marina in Cascais, which, although for the most part controlled by the local council, was originally designed for a private company. But it's a fact that most of the work we do isn't like that.



Em Março de 2009 a Seth inaugurou as novas instalações em Queijas, no concelho de Oeiras
 In March 2009, Seth opened its new headquarters in Queijas, in the district of Oeiras.



mente controlada pelo município de Cascais é, na sua génese, uma empresa privada. Mas, efectivamente, não é a maioria dos nossos trabalhos.

Tem a ver com a natureza da Seth?

Exactamente, até porque a principal actividade da Seth é, de facto, construções portuárias mas também tudo o que tem a ver com a hidráulica marítima e fluvial. Operamos numa outra área que tem a ver com construções de natureza industrial ligadas às cimenteiras, às petrolíferas e às refinarias. Ah!, e não me posso esquecer os trabalhos que temos em construções de natureza militar. Temos uma tradição muito longa de trabalhar com a Marinha Americana, com a força aérea, num primeiro momento na base das Lajes, nos Açores, mas também em outras localizações. Depois, ainda temos uma terceira área onde nós trabalhamos a que chamamos construções não-residenciais.

Como assim?

Edifícios que tenham a ver com fins muito específicos, tais como escolas e hospitais, mas quase sempre em torno desta área do complexo militar, fora disso, realmente, não actuamos. Mas a grande área de actuação, que é responsável por cerca de 60% da nossa actividade, é a área portuária. E aqui, de facto, os clientes são públicos. Mas fora de Portugal, até porque o facto de sermos uma empresa muito especializada, o mercado português é pequeno e insuficiente, temos clientes particulares.

Does it have something to do with the nature of Seth?

Exactly, and Seth's main activity is, in fact, harbour construction work, but also everything that has to do with maritime and fluvial hydraulics. We operate in another field that is related to industrial construction work for oil and cement companies, as well as refineries. Oh!, and I mustn't forget the work we do on military facilities. We have a long standing tradition of working with the U.S. Navy, air force, originally at the Lajes Field, in Azores, but also other locations. Then we also have our third field of expertise, which we call non-residential construction.

What do you mean?

Buildings with very specific purposes, such as schools and hospitals, but almost always somehow connected to military compounds. We don't do much work apart from that. But our main field of expertise, responsible for about 60% of our activity, is harbour construction work. And that is where our clients are, in fact, public entities. But abroad, because we're a very specialized company and Portugal is a small and insufficient market, we have clients in the private sector.

Do you do a lot of work abroad?

To give you a precise idea, 55% of the work we did last year was abroad, and this year I'm convinced, in fact I'm sure that the percentage will be higher.

Do you work with any country in particular?

This year, we're mostly working with Algeria and Mozambique, but last

“Alguém olhou para um sítio aqui, em Queijas, e perguntou: porque é que este espaço está vazio? E pronto, foi assim. Compramos o terreno e começamos as obras.”
 “Someone looked at a place here in Queijas and asked: why is this spot empty? We purchased the plot and got to work.”

E trabalham muito para fora de Portugal?

Para que tenha uma ideia exacta, 55% do que fizemos no ano passado, foi fora de Portugal, e este ano estou convencido, aliás, tenho a certeza, que a percentagem será superior.

Trabalham com algum país em especial?

Este ano está a ser, sobretudo, a Argélia e Moçambique, mas no ano passado foi a Argélia, Moçambique e a Guiné Conacri. Este ano também vamos fazer coisas em Angola, mas ainda não tem dimensão nem peso, mas acredito que para o ano, 2010, seja mais acentuado.

O género de trabalho que executam, muitas vezes, não o fazem sozinhos, terão de recorrer a parcerias ou subcontratação?

Tem de ser mesmo assim, temos parceiros e trabalhos em conjunto. Há obras que pela sua complexidade necessitam de empresas específicas, às vezes são duas empresas, cada uma na sua área, a trabalharem numa determinada obra.

Mas há alguma área em que sejam únicos?

Há uma área em que somos a referência do País, ou seja, tudo o que tem a ver com construções de ensecadeiras que normalmente estão associadas à construção de barragens, de pontes ou de docas, nós somos apontados como a empresa que é uma referência. Por exemplo, na Expo 98 o fecho da doca dos Olivais foi necessário fazer uma ensecadeira.

Antes que continue, diga-nos o que é uma ensecadeira. Imagino que seja algo que seque qualquer coisa?

(risos) sim, é quando é preciso secar uma área, com água, para se fazer uma construção definitiva dentro. E assim sendo, na doca dos Olivais, fechamos, no Tejo, uma área do tamanho de um campo de futebol. E dito assim parece simples, mas são construções que, mesmo sendo provisórias são, do ponto de vista da engenharia, muito complexas. Portanto, nesta área somos uma referência e nas obras marítimas somos uma co-referência. Depois, há outros colegas que dentro das obras marítimas são referência em outras coisas, é assim. Nós somos fortes numas coisas, e eles são fortes em outras.

E isso deve obrigar a que vocês estejam sempre a aprender, a adquirir, a inovar?

É um facto. Nós temos de conceber soluções que vendemos aos donos de uma obra. É uma prática que requer um estudo constante. É preciso ter capacidade de criar soluções que se adaptem à realidade. Por exemplo, o Porto de Recreio de Oeiras, nós acabamos por ganhar o concurso em parceria com outra empresa, porque tivemos uma solução que visava a resolução de um problema que existia nessa zona.



year it was Algeria, Mozambique and the Republic of Guinea. This year, we'll also be doing some work in Angola, but only on a small scale and with little weight, though I believe that next year, in 2010, we'll do more.

For the kind of work you do, you often partner up with other companies. Do you often resort to partnerships or outsourcing?

That's the way it has to be, we have partners and we work together. The complexity of some of our work calls for specific companies, sometimes two of them, each with its own expertise, to work side by side on a specific job.

But is there any field where you work alone?

There's a field where we're industry leaders in Portugal, in other words, everything that has to do with coffer-dam construction work, which is normally connected to the construction of dams, bridges or docks. We're distinguished as an outstanding company for that. For Expo 98, for instance, when they closed the dock at Olivais, we had to build a coffer-dam.

Let me just stop you so you can tell us what a coffer-dam is. I'd imagine it's some kind of enclosure?

(laughter) That's right. It's when you need to dry an area that has water in it, in order to build a permanent structure there. So at the Olivais dock, in the river Tagus, we closed off an area the size of a football pitch. It seems simple when you put it like that, but we're talking about structures that, temporary as they may be, are very complex from an engineering point of view. So in that field we're an outstanding company, as for maritime construction work we're co-leaders in the industry. Then we have colleagues, within maritime construction work, that stand out in different activities, and that's how it is. We're stronger in some respects, they're stronger in others.



Essa capacidade de elaborar soluções vem de uma equipa dinâmica, jovem, ou do ‘know-how’ adquirido em mais de 70 anos de actividade?

Vem, sobretudo, de duas coisas: de 76 anos de experiência, porque há muita coisa de inovação, de ‘pensar novo’ que vem de um capital de conhecimento adquirido; o outro, são os nossos colaboradores, que ‘bebem’ desta experiência e têm, eles próprios, e nós fomentamos que tenham, essa capacidade de arriscar para que possam encontrar soluções novas.

Quantos colaboradores têm?

Nós estamos na indústria da construção e esta área é muito flutuante, mas o corpo permanente de colaboradores são 145.

E imagino que poucas mulheres.

Menos do que nos desejaríamos, mas diria que mais do que aquilo que é uma norma no sector. As mulheres não têm uma opção óbvia pelo mundo da construção, menos ainda em obras nos ambientes em que nós as efectuamos, porque são ambientes duros e em sítios inóspitos. Mas deixe-me

I guess that forces you to constantly learn, grow, innovate?

That’s a fact. We have to devise solutions we can sell to those responsible for a project. It’s a practice that requires constant research. You need to be able to design solutions that adapt to the existing reality. For the Harbour in Oeiras, for instance, we ended up being awarded the project in partnership with another company, because we devised a solution that sought to circumvent a problem that existed in that area.

Is that ability to elaborate solutions the result of having a young, motivated team, or of the know-how amassed over more than 70 years in business?

SITASE HISTÓRICA // HISTORICAL BACKGROUND

- _A Seth foi constituída em 1933 pela empresa dinamarquesa Højgaard & Schultz a/s, sendo hoje uma referência internacional na concepção e execução de Obras Marítimas.
- _Em 1947 foi adjudicada à Seth a construção da Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira fazendo com que a empresa se estabelecesse como uma empresa de tecnologia avançada.
- _Em 1949, a Seth constrói a Barragem do Pego do Altar (Rio de Sta. Catarina, em Setúbal) e a Barragem de Vale do Gaio (Rio Xarrama, em Alcácer do Sal).
- _Em 1954, a empresa construiu também a Ponte da Vala Nova em Benavente, a primeira ponte construída em Portugal com betão pré-esforçado.
- _Em 1990, a Seth esteve envolvida no Projecto de Navegabilidade do Rio Douro, nomeadamente no troço da Valeira.
- _Em 2001, a Seth iniciou (em consórcio) para a Administração do Porto de Aveiro a execução do primeiro cais de acostagem em Portugal, construído em cortinas de estacas-prancha ancoradas.
- _Em 2002 e 2003, a Seth assumiu em consórcio os trabalhos da reparação de emergência do Quebramar do Porto Militar da Praia da Vitória, nos Açores.
- _Em 2003 a Seth integrou o consórcio a quem foi adjudicada a empreitada do Gasoduto de Transporte de Gás Natural entre Sines e Setúbal.
- _Em 2004 e 2005, em consórcio, a Seth projectou e construiu a Marina de Recreio de Oeiras.
- _De 2004 a 2007, a Seth concluiu em consórcio a obra do Açude Insuflável do Rio Tejo, em Abrantes.
- _Em finais de 2005, a internacionalização da Seth começou a ser encarada ano em que – associada a três congéneres nacionais – iniciou a sua presença na Argélia com os trabalhos de remodelação do Porto de Oran: Neste país, iniciou recentemente a obra de construção de emissários submarinos na região de Beni-Saf.
- _Em Março de 2009 a Seth inaugurou a sua nova sede no lugar e freguesia de Queijas, concelho de Oeiras.
- _Seth was created in 1933 by the Danish company Højgaard & Schultz a/s, and it is nowadays an international leader in the planning and execution of maritime construction work.
- _Seth quickly established itself as a company working with advanced technology, having been contracted, in 1947, to build the Marechal Carmona bridge in Vila Franca de Xira.
- _In 1949, the company build the Pego do Altar dam (Sta. Catarina river, Setúbal) and they built the Vale do Gaio dam (Xarrana river, Alcácer do Sal).
- _In 1954, the company also built the Vala Nova bridge in Benavente, the first bridge ever built in Portugal using pre-stressed concrete.
- _In 1990, Seth took part in the Douro River navigability project, namely along the Valeira stretch of the river.
- _In 2001, Seth (as part of a consortium), started work on the first berthing quay in Portugal to be built on rows of concrete piles. The wall that supports the quay at the solid bulk cargo terminal in Aveiro is built on a combination of concrete piles.
- _In 2002 and 2003, Seth was awarded, as part of a consortium, the emergency repair project for the beakwater of the military pier at Praia da Vitória, Azores.
- _In 2003, Seth was part of the consortium that was contracted to build the Natural Gas Pipeline between Sines and Setúbal.
- _In 2004 and 2005, as part of a consortium, Seth planned and built the marina in Oeiras.
- _Between 2004 and 2007, in a consortium, Seth completed work on the inflatable weir in the Tagus River, in Abrantes.
- _In late 2005 Seth’s internationalization started being seen, a year when – associated with three national counterparts – it started operating in Algeria, working on the modernization of the Port of Oran. In the latter country, the company has recently begun building marine outfalls in the Beni-Saf region.
- _On March 2009, Seth opened its new headquarters in Queijas, in the district of Oeiras.



TOP SETH // SETH TOP

- 1**
a primeira ponte contruída em Portugal com betão pré-esforçado.
 - 2**
primeiro cais de acostagem em Portugal, construído em cortinas de estacas-prancha ancoradas.
 - 3**
os maiores Core-Locs do mundo.
 - 4**
Gasoduto de Gás Natural com 87 Km de extensão, entre Sines e Setúbal, considerada a maior travessia da Europa por perfuração.
-
- 1**
the first bridge ever built in Portugal using pre-stressed concrete.
 - 2**
first berthing quay in Portugal to be built on rows of concrete piles.
 - 3**
largest Core-Locs in the world.
 - 4**
87 Km-long natural gas pipeline between Sines and Setúbal, which is considered to be the longest horizontal directional drilling project in Europe.

"Resolvemos, não só sermos patronos do Cesário Verde como demos o seu nome ao nosso auditório."
 "We decided not only to sponsor Cesário Verde, but also to name our auditorium after him."

dizer-lhe que a maior obra, em termos de volume, que efectuamos no ano transacto, a responsável da obra era uma mulher. Mas confesso que tenho pena que não haja mais mulheres até porque do ponto de vista de fidelidade temporal à empresa, as mulheres são mais fieis que os homens, indiscutivelmente. É o que diz a nossa experiência.

Está na empresa há 23 anos...

Dessa parte não me queria lembrar (risos).

Ou seja, é também muito fiel a esta empresa.

Aliás, se der uma volta pela empresa, há-de reparar em duas coisas: já há muitas outras pessoas com 23 anos de empresa e há uma grande percentagem de pessoas que não conheceram outra empresa.

E como justifica isso? Porque nitidamente é sinal que as pessoas se sentem bem aqui.

Creio que temos tido a capacidade de proporcionar crescimento aos colaboradores, que as suas ansiedades e satisfações sejam satisfeitas aqui, na Seth. Obviamente, que isto não será extensível a todos, mas a maior parte consegue. E creio que a empresa tem tido a capacidade de criar desafios que entusiasмам as pessoas. Porque nós, enquanto empresa, também criamos momentos de tensão, de maior agitação, mas consegue-se superar. Isto para dizer que, os 23 anos que tenho na empresa, não são uma excepção, mas sim uma regra.

Parece-me uma pessoa muito preocupada com o sector até porque está envolvido em várias associações.

É verdade.

Eu diria que é quase um político.

Ai, isso não, por Amor de Deus!

Mas digo político sem conotação negativa, falo política enquanto pessoa activa e preocupada com o mundo que o rodeia.

Claro, tem razão, até porque costume dizer que sou político enquanto cidadão. E espero que todos sejam políticos enquanto cidadãos. E, nesse caso, sou político e tenho pena que os portugueses não sejam mais. O que não sou é político em termos de alinhamento partidário e não sou enquanto presidente da associação que represento [É presidente da Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços]. Embora tente funcionar como condicionador das políticas que vão de encontro ao nosso sector.

E está muito preocupado com esta crise tendo em conta o que ela afecta o sector? Aliás, esta crise afecta todos os sectores...

Não podemos fazer o papel do tolo optimista, até porque temos de ser realistas, e os momentos que estamos a viver são históricos pelas más razões. Nesse aspecto, não adianta estarmos fechados sobre a preocupação e não tentarmos arranjar caminhos. É importante tentar arranjar soluções, pensar em saídas e não viver apenas inseridos nesta angústia de ‘aí estamos na crise’, ‘aí estamos na crise’. Nós estamos preocupados em encontrar soluções, em enfrentar os problemas. É importante olhar de frente para as dificuldades e tentar, tentar ao máximo, dissipá-las. Disponibilizar do nosso tempo e dedicarmo-nos a encontrar resoluções.

Em esse ‘disponibilizar do nosso tempo’, nessa dedicação, ainda tem tempo para as suas coisas?

(risos) Isso depende da perspectiva. Eu acho que não tenho o tempo que gostaria de ter, mas acho que, apesar de tudo, e até à data, tenho tido a capacidade de encontrar tempo para fazer tudo. Porque, no fim de contas, quando se chegar ao fim e tivermos de fazer um balanço, o mais importante é a família, os amigos... Não vale a pena, neste trajecto de vida, de uma maneira ou outra, não encontrar tempo para isso, porque nos iremos arrepender mais tarde. Mas se for entrevistar os meus filhos ou a minha mulher, eles, provavelmente, dir-lhe-ão algo diferente, mas nunca me faria tal maldade... (risos)

It’s mostly the result of two things: firstly, 76 years worth of experience, because a lot of innovation, a lot of ‘novel ideas’ come from the knowledge already at our disposal; secondly, our staff, who ‘drink in’ that expertise while bringing to the table, as we encourage them to do, that ability to take risks in search of new solutions.

How many people work for you?

We’re in the business of construction and it’s a field that is in constant flux, but our permanent staff includes 145 individuals.

And I guess few of them are women.

Less than we’d like, but I’d say more than is usual in this sector. Women aren’t in the habit of making the choice to enter the world of construction, even less so to work in the environments we work in, because they’re tough and in desolate locations. But let me tell you that the biggest job, in terms of volume, that we had last year was managed by a woman. But I admit it’s a shame that we don’t work with more women, even because, in respect to long-term fidelity to the company, women tend to hang in longer than men, undoubtedly so. That’s what our experience has taught us.

You joined the company 23 years ago...

I didn’t want to get into that (laughter).

In other words, you’re very loyal to the company.

In fact, if you visit our headquarters, you’ll notice two things: we already have several staff members who’ve been with us for 23 years, and you’ll find a big percentage of people who have never worked elsewhere.

And how do you account for that? Clearly it’s a sign that people are happy to work here.

I think that we’ve managed to allow our staff to grow, to cater to their needs

and anxieties here at Seth. Obviously, that can’t be true of all our staff, but it’s true for the most part. I believe the company has been able to come up with challenges that motivate people; for we, as a company, also create moments of tension, of greater bustle, but we can overcome them. All this to say that my 23 years with the company aren’t an exception, but the rule.

You seem very dedicated to your business, especially since you’re a member of several associations.

That’s right.

I’d say you’re almost a politician.

Oh, for the love of God, don’t say that!

But I don’t mean it with a negative connotation. I mean it in the sense of someone who’s active and concerned about the world around him.

You’re right about that, and I usually call myself a political citizen. I hope everyone acts politically as a citizen. And in that sense, I’m a politician, and it’s a shame that Portuguese people aren’t more political. What I’m not is affiliated with a party line, not even as the chairman of the association I represent. [Chairman of the Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas e Serviços (Association of Public Works and Construction and Service Companies)] Though I try to work as an agent with influence on policies connected to our sector.

And are you very concerned about the present crisis and its effects on your sector? In fact, a crisis that affects all sectors...

We mustn’t play the role of optimistic fools, we have to be realistic, and the times we’re living are going down in history for all the wrong reasons. In that respect, it does us no good to keep our concerns quiet and give up on finding a way. It’s important to look for new solutions, to think of ways out of this and not to sink into the ‘oh, we’re in a crisis’, ‘oh, we’re in a crisis’ grief. We’re worried about finding solutions, facing problems. It’s important to stare in the face of hardship and try, as hard as we can, to dispel it. We must make time and commit to finding solutions.

And having to ‘make that time,’ being so committed, do you find time for you’re own pursuits?

(laughter) That depends on how you look at it. I think I don’t have as much time as I’d like to, but in spite of that, I think that I’ve been able to find time to do a bit of everything so far. Because, when all is said and done, at the end of the day, when you have to take stock, your family and friends are what’s most important. In the course of our lives, one way or another, setting no time aside for that isn’t worth it, for you’ll regret it later. But if you interview my kids or my wife, they’ll probably give you a different answer, though I’m sure you wouldn’t do that to me... (laughter)

Equipa de Ana Runkel em pleno Parque dos Poetas.
Ana Runkel's team at the Parque dos Poetas.

ANA RUNKEL

FALA-NOS NA PRIMEIRA PESSOA // ABOUT HER SELF

_ Ana Runkel é Directora Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural da Câmara de Oeiras há ano e meio. Em pleno turbilhão das Festas de Oeiras, concedeu um tempo para nos receber no seu gabinete com vista para o Parque dos Poetas.

_ Ana Runkel has been Municipal Chairman of Social and Cultural Development at the Oeiras City Council for a year and a half. In the midst of the bustling Oeiras Festivities, she set some time aside to welcome us in her office with a view of Parque dos Poetas.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARLOS SANTOS E/AND SETH**





_Queríamos saber quem é esta Directora Municipal que nos habituamos a ver sempre em lugares de chefia. Aceitou, com um sorriso que afasta toda a ideia de que já tem 49 anos.

_We wanted to know more about this Chairman who we've grown used to seeing in managerial positions. She accepted with a smile that shows no sign of her 49 years of age.

Esta mulher tem qualquer coisa de menina catraia quando se ri, e qualquer coisa de bailarina quando se move. Confessou que encerra uma certa inquietação, mas é desse desassossego que consegue sempre vontade de criar e fazer mais e mais, sempre em prol dos outros. Move-a a felicidade dos demais. Ri e brinca, mas exige rigor, muito rigor. Assume que por vezes pode ser refilona, mas aceita o erro porque esse, só comete quem trabalha. Fica a promessa de uma nova entrevista para um balanço deste Verão que promete ser muito quente e ritmado, bem ao gosto de Ana Runkel.

Runkel é de que origem?

Alemão. O meu avô, da parte do meu pai, era alemão e o meu pai era Espanhol, mais precisamente Basco.

Tem nome Alemão, pai Espanhol, mas nasceu cá?

Sim, nasci em Coimbra.

E está em Coimbra até que idade?

Até aos quatro anos.

E depois de Coimbra, veio para cá, para Oeiras?

Não, fui para Lisboa, para a Graça. E é curioso que desde essa altura que me ficou o vício do mar, o vício da vista sobre o mar ou sobre o Rio. É engraçado recordar isto tudo, mas lembro-me que em Coimbra tinha uma grande casa, com um grande jardim e fez-me alguma confusão vir para um apartamento, foi algo que me custou bastante, mas depois o apartamento tinha uma vista soberba.

Ou seja, não era tudo mau. Embora um apartamento, foi um apartamento com vista que deverá ter compensado. Na verdade, acabou por ser uma ajuda à adaptação. Depois, fomos viver para Carcavelos, mesmo em frente à praia. Por isso, o mar já faz parte de mim.

Mas quando é que se dá a sua vinda para o concelho de Oeiras? Porque creio que vive em Paço de Arcos?

Sim, vivo em Paço de Arcos, mas na altura de que estamos a falar, Oeiras era um sítio muito feio, era um sítio de passagem. Embora frequentasse o liceu de Oeiras, a minha vida era toda feita para os lados de Cascais. Se íamos às compras, ao cinema ou a uma festa, era para Cascais (risos). Tenho de admitir que sou daquelas que não gostava de Oeiras, mas depois mudei!

Isto é tudo curioso, porque se em tempos Oeiras era um sítio de passagem, hoje tem o poder nas mãos de ajudar a que Oeiras seja, cada vez mais, um sítio atractivo para se viver. O que efectivamente é.

There's something girlish about that smile of hers, and a touch of ballerina about her gait. She admitted she conceals an inner restlessness, but it is from it that she derives her will to do and to create more and more, always for the benefit of others. She's moved by the happiness of everyone else. She laughs and plays, but demands rigour, the utmost rigour. She admits that she can sometimes be a grouch, but she can accept mistakes, for only those who work can make them. She leaves us with the promise of a future interview to take stock of this summer, which promises to be hot and pacey, much to the linking of Ana Runkel.

Where does the name Runkel come from?

Germany. My granddad from my father's side was German, and my father was Spanish – Basque, to be precise.

You have a German name, a Spanish father, but you were born here?

Yes, in Coimbra.

And how long did you stay there?

Until I was four.

And after Coimbra you moved here, to Oeiras?

No, I moved to Lisbon, to Graça. It's funny that, from then on, I grew addicted to the sea, to having a view of the sea or the river. It's funny to recall all of this, but I remember that, in Coimbra, I had a big house, with a big garden, and it felt a bit odd to move into an apartment, which was pretty hard for me. But then the apartment had a superb view.

So it wasn't all bad. Although it was an apartment, the view must have made up for it.

To be honest, it ended up helping me adapt. Then we moved to Carcavelos, right next to the beach. So the sea is already a part of me.

But when did you make your move to the district of Oeiras? If I'm not mistaken, you live in Paço de Arcos?

Yes, I live in Paço de Arcos, but at the time we're talking about, Oeiras was quite an ugly place, a place you drove by. Though I went to high school in Oeiras, I did most of what I had to do in Cascais. When we went shopping, to the cinema, or to a party, it was in Cascais (laughter). I have to admit that I was one of those people who didn't like Oeiras, but I changed!

This is all very interesting, for while Oeiras was once a place you drove past, nowadays you have the power to help Oeiras become an ever more

Ana Runkel é Directora Municipal de Desenvolvimento Social e Cultural da Câmara de Oeiras há ano e meio. Ana Runkel has been Municipal Chairman of Social and Cultural Development at the Oeiras City Council for a year and a half.



Absolutamente. Eu hoje adoro Oeiras. E se pensarmos em o que era Oeiras há 23 anos e o que é hoje, não tem rigorosamente nada a ver.

Sei que foi bailarina.

Não, não fui bailarina, isso era demais.

Mas tinha essa ideia.

Mas isso é uma ideia romântica que se criou de mim (risos). Fiz o trajecto de quem gosta de dança e ainda estive a estagiar no grupo do Rui Horta.

Mas sempre paralelamente aos estudos?

Sim, fiz o percurso normal. Faço parte daqueles coitados que viveram o ano do propedêutico, em que uma pessoa, de repente, passa de uma turma normal para ficar sozinha em frente a uma televisão o que era uma situação horrível.

Mas qual era o seu sonho de vida?

Ser bailarina, mas não tinha jeito.

appealing place to live in. Which in fact it is.

Absolutely. Now I love Oeiras. And if you think about what Oeiras was like 23 years ago and what it is today, there's a world of difference.

I know you used to be a ballerina.

No, I was never a ballerina, but that would've been incredible.

But you had that in mind.

But that was a romantic notion I had (laughter). My trajectory was that of someone who likes dancing, and I interned with Rui Horta's dance group.

But always on the side of your studies?

Yes, I followed the usual path. I'm one of the poor souls who had to endure the propaedeutic year, in which, all of a sudden, you went from a normal class to sitting alone in front of a television, which was horrible.

But what did you dream of doing in life?

Being a ballerina, but I wasn't good enough.



Em termos de bibliotecas, queremos que a biblioteca saia das quatro paredes e que as pessoas 'tropecem' nela e tenham, cada vez mais, vontade de aprender. In terms of Libraries, we want to continue making the library move outwards to force people to 'trip' on it and become increasingly hungry for knowledge.

ÁREAS DE ACCÃO // PURVIEW

_1 Departamento de Educação, Acção Social e Desporto:
_Divisão de Educação;
_Divisão de Acção Social, Saúde e Juventude;
_Divisão de Desporto.

_2 Departamento de Património Histórico, Cultura e Bibliotecas:
_Divisão de Património Histórico e Museológico;
_Divisão de Cultura e Turismo;
_Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação.

_1 Department of Education, Social Action and Sports:
_Education Division;
_Social Action, Health and Youth Division;
_Sports Division.

_2 Department of Historical Heritage, Culture and Libraries:
_Historical Heritage and Museums Division;
_Culture and Tourism Division;
_Libraries, Documentation and Information Division.

Acho isso curioso, porque quem olha para si nota que tem postura.
Oh menina, por Amor de Deus!

(risos) mas é verdade. É uma mulher muito elegante e várias vezes ouço que é assim porque foi bailarina.

Deixe-me enquadrá-la um pouco. Eu faço parte daquela geração que se fascinou com a série 'Fame'. E como tal, também quis aprender a dançar. Quis sentir o prazer da música e sentir a expressão corporal através da dança.

E quando é que deixou essa sua paixão para trás?
Quando tive duas lesões graves.

Estava com que idade?

Tinha 21 anos. Até aí ainda tinha a ilusão de que conseguiria, apesar das inúmeras dificuldades e apesar, também, de nunca ter sido excep-

That's interesting, because, looking at you, I feel you have the bearing for it.
For God's sake!

(laughter) But it's true. You're a very elegant lady and I've been told that you're like that because you were a ballerina.

Let me give you a bit of context. I'm a part of that generation that was fascinated with the show 'Fame.' As such, I wanted to learn how to dance too. I wanted to feel the pleasure of music and of using my body to express myself through dance.

And when did you leave that passion behind?
When I suffered two serious injuries.



"Sinto-me muito privilegiada de estar neste lugar, neste momento, porque tenho a oportunidade de estar a fazer algo para melhorar a vida das pessoas."
 "I feel very privileged to be in this position, at this moment in time, because I have the chance to do something to improve people's lives."

cional. Mas acho que quando uma pessoa se quer dedicar a algo, deve tentar ser excepcional, senão, não vale a pena. Deixe-me resumir-lhe a situação, meu espírito queria que fosse uma atleta de alta competição, mas meu corpo não acompanhou.

Corpo e espírito a velocidades distintas?

Era isso mesmo

Como lidou com a tristeza de abandonar um sonho?

Sou uma pessoa que anda muito para a frente, e quando não tenho desafios, invento-os. Até porque tinha outras coisas que me interessava na vida.

Tais como?

[pausa] Engraçado, está a fazer-me revisitar sítios que não me recordava há muito tempo. Se quer que lhe diga, já nem me lembro do que me interessava na altura, o que demonstra que não deveria ser nada de importante.

Era uma rapariga rebelde?

Não, nada, mas se perguntar à minha mãe ela dir-lhe-á que sim.

Então estamos nos 21, 22 anos e é quando se dá a ruptura forçada com a dança. E depois?

Eu já trabalhava, aliás, eu comecei a trabalhar muito cedo, sempre em paralelo com estudos e a dança. Meu pai, depois dos quarenta, resolve deixar tudo o que tinha sido a sua vida profissional até então, e cria uma empresa ligada à informática.

O que não era muito normal nessa altura em que se apostavam nos empregos certinhos para toda a vida.

Pois era, mas tive a sorte de ter uns pais muito arrojados. E eu, a dada altura, vou trabalhar com meu pai. Aos 19 anos aprendi a fazer perfurações de cartões e ainda fiz cursos de programação. E esta foi uma herança fantástica, porque quando começo a trabalhar a minha cabeça já estava moldada para a nova era informática que aí advinha.

Mas vai para a faculdade e, ao que sei, nem pensou em tirar um curso ligado à informática?

A informática era para ganhar dinheiro, não tinha nenhum gosto especial pela área. Quando vou para a faculdade tinha pensado inicialmente em psicologia, mas depois decidi ir para História de que gostava muito. E faço uma homenagem a uma professora fantástica que tive no Liceu de Oeiras, que era a Maria Jesus Reis, que era professora de

How old were you?

21. Until then, I'd dreamt of making it, despite numerous difficulties and the fact that I'd never been exceptional. But I think that when you want to commit to something, you should strive to be exceptional, otherwise it isn't worth it. Let me sum it up for you – my spirit wanted me to be a world class athlete, but my body failed to follow suit.

Mind and body moving at different paces?

Precisely.

How did you deal with the sorrow of letting go of a dream?

I'm very much a forward-looking person, and when I feel I lack a challenge, I make one up. Also, I had other interests in life.

Such as?

[pause] It's funny that you're taking me back to places I hadn't thought about in ages, I can't even recall what my interests were back then, which goes to show that they mustn't have been all that important.

Were you a rebellious girl?

No, not at all, but if you ask my mother she'll tell you I was.

So you were about 21, 22, and that's when you had to give up dancing.

What then?

I was already employed. In fact, I started working very early, all the while studying and dancing as well. My dad, in his forties, decided to drop everything he'd ever done in his professional career up to that point, and started a business connected to computers.

Which was pretty unusual at a time when people went for safe jobs that would last a lifetime.

Right, but I was lucky to have very bold parents. And there was a point when I started working with my dad. By the time I was 19, I'd learnt how to punch cards and I was taking courses on programming. And that was a fantastic background, for when I started work, my mind was ready to welcome the new computer age that was in the making.

But you went to college and, from what I've heard, you never considered getting a degree in computer science?

Computers were a way of earning money, but I wasn't that keen on the subject. When I went to university, at first I'd thought of studying Psychology, but then I decided to pick History, which I was very fond of. And I'd like to pay tribute to a fantastic teacher I had at the Oeiras high

história e que acaba por ter uma grande influência nessa minha opção. Fiz o curso em quatro anos, mesmo sempre com trabalho em paralelo.

Chega ao fim do curso e o que anseia fazer?

Na altura orientava a minha vida por aquilo que não queria fazer. Sabia que não queria dar aulas, e como tal, essa hipótese foi colocada de lado. No último ano, para ganhar dinheiro, tirava fotocópias na Associação de Estudantes e reparei que havia uma pós-graduação em Bibliotecas e achei que deveria ser interessante. Mas vou de férias e quando chego já tinham fechado as inscrições. Como não quero dar aulas, e não conseguindo tirar a pós-graduação em Bibliotecas, resolvo compensar e matricular-me em dois mestrados, um de Demografia Histórica, e um outro, onde estava o Prof. David Justino que era assistente do Prof. Magalhães Godinho, por quem eu nutria uma admiração enorme.

Ou seja, opta não tanto pelos temas em si, mas pelos professores que davam a formação?

É importantíssimo quem ensina e a forma como ensina. O Prof. David Justino, em 1986, estava a montar o Grupo de Investigação Histórica em Oeiras e sabia que eu estava à procura de emprego e convidava-me para integrar nesse grupo. Na altura do convite, eu estava em Mértola, porque o meu tema em demografia era as Migrações e eu estava a trabalhar a minha tese sobre as Minas de São Domingos. E o convite veio desassossegá-lo-me, porque fiquei indecisa, por um lado podia continuar a fazer um trabalho que me estava a realizar, em Mértola, e por outro lado, o convite do Prof. David Justino era muito interessante. Estava eu na dúvida, algures em Mértola, com o cigarro numa mão e uma cerveja na outra, sem saber o que fazer e olho para uma ribeira e pergunto: «Como se chama esta Ribeira?» e a resposta foi uma luz «Chama-se Oeiras». Achei que tinha sido um sinal e é assim que me decido por Oeiras.

Ou seja, a sua vida vai correndo, uns factos intrincam noutros, mas não são planeados?

Não, não sou daquelas pessoas que traça um caminho e não se desvia um centímetro que seja.

Vem para Oeiras e depois?

Sim, venho para Oeiras em 1986 e se o presidente me marcou, porque efectivamente marcou e continua a marcar, há uma outra pessoa que me marca mais ainda, que é o Prof. Noronha Feio embora no primeiro ano quase que não tenho contacto com ele. O primeiro trabalho é uma exposição que faço em conjunto com a Filomena Serrão, que se chama 'Traços e Trajes de Oeiras'. E essa exposição é mostrada ao público nas Festas de 1987.

Há 22 anos.

Exacto, é nessa altura que começo a ter mais contacto com o Prof. Noronha Feio. É quando estou a fazer um levantamento de arquivo existente no Palácio do Egipto e na Igreja Matriz que o Prof. Noronha Feio me chama ao seu gabinete e convidava-me para ficar com as bibliotecas.

Aceitou, claro?

Aceitei com duas condições, ganhar mais, porque nem ganhava como técnica superior, e exigi tirar um curso. E assim foi. Foram uns anos muito trabalhosos, com altos e baixos, mas gratificantes. E em 1988 tenho o pre-

school, Maria Jesus Reis, a history teacher who ended up having a strong influence in that choice of mine. I finished my degree in four years, but always working on the side.

At the end of your degree, what were you looking forward to do?

At that point, I geared my life according to what I didn't want to do. I knew I didn't want to teach, so that option was set aside. In the last year of my degree, I earned money photocopying at the Students' Union, and I noticed there was a post-graduate degree on the subject of Libraries, and I thought that might be interesting. But I went on holiday, and by the time I got back, the enrolment period had ended. Since I didn't want to teach and I couldn't get my post-grad in library science, I decided to make up for it and enrol for two master's degrees, one in Historical Demography and another taught by professor David Justino, who was assistant to professor Magalhães Godinho, a man I very much admired.

So you didn't choose a particular subject, but the people who taught it instead?

Who teaches and the way they teach are extremely important. Professor David Justino, in 1986, was setting up the Historical Research Group in Oeiras, he knew I was looking for a job and invited me to join them. At the time of the invitation, I was in Mértola, because the topic I chose for my degree on demography was Migrations and I was preparing a thesis on the Mines of São Domingos. And that invitation unsettled me, because I was indecisive – on the one hand, I could continue my work in Mértola, and on the other hand, professor David Justino's invitation was very promising. There I was, filled with doubts, somewhere in Mértola, with a fag in one hand and a beer in the other, not sure what to do, and I looked at a stream and asked: "What's the name of this stream?" and the answer was like a ray of light: "It's called Oeiras." I thought it must be a sign and that's how I chose Oeiras.

So as your life goes on, facts weaving into one another, none of it was planned?

No, I'm not the kind of person who sets on a course and doesn't stray even an inch.

You moved to Oeiras and then?

Yes, I moved to Oeiras in 1986, and although the mayor was a great influence on me, because he truly was and continues to be, there's someone else who was an even greater influence, and that was professor Noronha Feio, although during my first year I barely had any contact with him. My first assignment was an exhibition I set up with Filomena Serrão, called 'Traços e Trajes de Oeiras.' That exhibition became available to the public during the local Festivities in 1987.

22 years ago.

Exactly, that was when I started getting closer to professor Noronha Feio. It was when I was surveying the archives at Palácio do Egipto and the mother-church that professor Noronha Feio called me to his office and invited me to take charge of the Libraries.

You accepted, of course?

I did, on two conditions: I was to be given a raise, since I didn't even earn what I should as a qualified staff member, and I demanded to get a degree. And that was that. I had a few years of very hard work, with ups and do-

sidente da câmara a comprar um computador para a biblioteca que custou 600 contos, o que era muito dinheiro nesse tempo, e insisto em adquirirmos o programa PORBASE, que era o topo do topo em termos de organização bibliotecária e tudo para uma biblioteca pequeniníssima. Devo dizer que isso traçou o futuro do que iria ser a biblioteca. Tinha uma luta quase diária, que era fazer com que o Presidente alargasse a biblioteca, que funcionava no Salão Nobre, o que me irritava muito porque quando havia reuniões de câmara, a biblioteca tinha de fechar. E então o presidente cede-nos o espaço onde é hoje o Centro de Documentação (NDI).

Já tinham mais espaço por onde se alargarem. E isso em que ano?

Estávamos em 1992, abrimos a 8 de Fevereiro de 1992 e essa foi uma experiência fantástica.

E tinham livros para encher todo esse espaço?

Tínhamos. E já estávamos a trabalhar na nova biblioteca central de Oeiras onde iríamos passar de 500 metros de área projectados em 1985, para 2100 metros de área construída em 1996. Estes crescendo aos poucos foram importantes porque nos permitiu que nos preparássemos sempre para o passo seguinte. Quando abrimos, em 1992, já abrimos sem catálogo manual e já procedíamos à desmaterialização das fichas em papel.

Muito inovador para a altura.

Éramos a referência.

Nunca sentiu estar a falar dos programas, das novas tecnologias e sentir que não estavam a alcançar o seu pensamento?

Senti-me muitas vezes E.T. Mas esta sensação continuou a perseguir-me. Sem falsas modéstias, sempre tive uma visão do que vai ser muito antes de as coisas acontecerem. O trabalho que, neste momento, a Ana Isabel Santos está a fazer nas bibliotecas, está na linha correcta e que se resume ao facto de a biblioteca sair fora de portas. Embora seja um trabalho que já vinha a ser feito. Eles estão, neste momento, muito virados para a promoção do livro e na criação de serviços de valor acrescentado. Portanto, a biblioteca tem de ser um espaço que não pode viver sozinha. Isso já se passa na Europa, há muitos anos. Até porque as estatísticas das bibliotecas, em termos de empréstimos, estão a cair. As pessoas já não sentem necessidade de se deslocarem às bibliotecas para irem buscar livros.

Ou seja, tem de se repensar o conceito de Biblioteca?

Completamente. Estamos a caminhar nesse sentido. O espaço de informação já não deve ser do domínio das quatro paredes. Deixe-me dar-lhe um exemplo concreto. O espírito da poesia no Parque dos Poetas. Este é um acontecimento de altíssima qualidade, porque promove a poesia e faz-nos conhecer os autores, contudo, ainda pode melhorar mais com uma participação mais activa da biblioteca: quando as pessoas vão assistir, pode-lhes ser fornecida informação do livro onde se tirou a poesia, quais as poesias que foram ditas, qual a bibliografia, isto, para que possam, quem assim entender, ir para casa, ou à biblioteca, ou mesmo na web do seu telemóvel procurar, saber mais sobre o autor. No fundo, devemos dar continuidade ao projecto. Sempre disse que gostava de criar inquietação de saber mais, o que seria o caso.

Voltando atrás, em 1996 passam para a biblioteca nova que é a que existe.

Exacto, e tenho pena que não tenhamos festejado os dez anos da

wns, but ultimately gratifying. And in 1988 the mayor purchased a computer for the library, which cost 600 k, a lot of money at the time, and I insisted we purchased the PORBASE program, which was the state of the art in terms of library organization, and all of that for the tiniest library. I must say that that set the course for what our library would become. It was an almost daily struggle to convince the Mayor to expand the Library, which was set up at the Salão Nobre, which I found very annoying, because every time there was a council meeting the library had to close down. And then the mayor provided us with the space that currently houses the Centro de Documentação (Documentation Centre) (NDI).

So then you got more room to work in. When was that?

It was in 1992, we opened on February 8th, 1992, and that was a fantastic experience.

And did you have enough books to fill all that room?

We did. And we were already working on the main library of Oeiras, where we were growing from the 500 metre area that was planned in 1985 to the 2100 metre area that was built by 1996. That gradual growth was important, for it always allowed us to stay one step ahead. When we opened, in 1992, we'd already done away with the manual catalogue and were proceeding with the dematerialization of filing-cards.

Very innovative for the time.

We were an outstanding example.

When you were talking about programs, new technologies, did you never feel that people weren't grasping what you meant?

I often felt like E.T. But that feeling continues to haunt me. All modesty aside, I've always envisioned the future long before it's happened. The work that Ana Isabel Santos is currently doing for the libraries follows the right path, which is simply making the library reach out from its confines. Even though that work began earlier on. They're currently very much geared towards promoting books and creating services that provide an added value. So the Library must stop being a place that exists isolated. That process has already begun in Europe many years ago, especially considering that library statistics are dropping in terms of book loans. People don't feel the need to go get books from the library anymore.

So we must rethink the concept of Library?

Absolutely. That's the course we've set on. Information should no longer be confined to the library building. Let me give you a specific example. O Espírito da Poesia, at Parque dos Poetas. It's an event of the highest quality, for it promotes poetry and gives us a chance to get to know authors, however, it can improve even further through a more active participation of the library: when people go to the event, we can offer them information about the book the poems came from, which poems were read, what is the relevant bibliography, so that those who wish to do so can go home, or to the library, or even online on their mobile phones to search for and learn more about the author. Basically, we should follow through with the project. I've always said I like to create a craving to learn more, which is what we'd be doing.

Going back to 1996, you moved to the new library, which is the current one.

Exactly, and I'm sorry that we didn't celebrate the Library's 10th an-



biblioteca, mas havemos de comemorar os 15 anos (risos). Depois veio o novo espaço em Algés, e Carnaxide e sempre com aquela questão na cabeça «o que podemos fazer para melhor servir o utilizador final?».

Nunca pensou, ao fim de 10, 11 anos inserida nas bibliotecas, que estaria farta, que precisava de outra área, outro mundo?

Não, porque estivemos sempre a evoluir e continuamos a evoluir. Mas em 2002, sou convidada para ir para Lisboa.

Não lhe custou deixar a sua filhota – biblioteca?

É uma pergunta muito difícil, porque a minha gente sentiu-se completamente abandonada. Nessa altura, tínhamos conseguido ganhar uma série de projectos europeus e estava tudo num andamento com uma grande dinâmica. À sua pergunta se me custou, olhe, quando amamos temos de ter a capacidade de perceber quando podemos ou devemos sair e eu já tinha dado muito a esta casa, que me deu muito a mim também, sem dúvida, mas já estava na fase de inventar trabalho para me sentir feliz. E o convite veio ao encontro do que eu adorava fazer, que era montar bibliotecas. Houve algo que também ajudou à minha decisão, porque na altura em que o Presidente não se encontra cá, eu estava com dificuldades em fazer passar a ideia daquilo que queria fazer aqui. E lá fui.

Foi e voltou três anos depois e neste momento tem uma maior responsabilidade do que quando saiu. Tem sido sempre em crescendo?

niversary, but we're sure to commemorate its 15th (laughter). Then came our new branches in Algés and Carnaxide, and my mind kept mulling over that question: "what can we do to improve our service to the user?"

You never thought, after 10, 11 years working with libraries, that you'd had it, you needed to work in a different field, another milieu?

No, because we never stopped evolving and we continue to do so. But in 2002 I was invited to go to Lisbon.

Wasn't it hard for you to leave your baby – your library?

That's a very tough question, because my staff felt completely abandoned. At the time, we'd managed to be awarded several European projects and everything was running very smoothly. You ask me if it was hard, and well, when you love something, you have to be able to tell when the time comes for you to part with it, and I'd already done a lot for this place, which had done a lot for me too, of course, but by then I was having to make up work to keep myself happy. And that invitation was in tune with what I loved to do, which was setting up libraries. There was another thing that helped me decide, for at the time the Mayor wasn't here and I was having trouble getting across my vision for this place. So I left.

You left and came back three years later, and now you have greater responsibilities than when you left. Have you always been moving up?

Ana Runkel trabalha em equipa com cerca de 250 pessoas. Ana Runkel works with a team of 250 people.

Tem, mas podia não ter sido. Eu quando voltei não quis voltar para as bibliotecas, porque se as tinha abandonado nunca poderia voltar, não era correcto. Na altura, tive a percepção que a área em que era preciso apostar em força, era a da Educação. Quando o Presidente teve a amabilidade e a confiança de me incorporar no gabinete da área da Educação, para mim, foi o confirmar de uma área de trabalho e de investigação que estava na minha linha de reflexão.

Gostou?

Não, foram dois anos que não gostei, porque não sou mulher de gabinete. Eu vivo de trabalhar com os outros. Preciso das pessoas, preciso de falar com as pessoas. Mas deixe-me ressaltar que o trabalho foi importante, fizemos a Carta Educativa que é fundamental. O defeito foi meu, porque preciso de um outro género de trabalho.

E depois vem para Directora Municipal de uma catrefada de áreas, Educação, Acção Social, Turismo, Cultura, Desporto, Juventude, não se assustou com tudo isto?

Claro que sim.

E é uma direcção que mexe muito com a vida das pessoas.

Costumo dizer que é o rosto da Câmara. Sem falsas modéstias, eu achava que estaria posicionada, pela experiência de 20 anos de trabalho, para concorrer a este lugar. Mas não sou louca, tenho consciência de que tinha muitas áreas em aberto. Não tinha, nem tenho, a ilusão ou a pretensão, de que conseguia dominar tudo. Mas como toda a vida trabalhei com as pessoas, percebi, desde cedo, que não tinha de saber tudo, eu tinha era de garantir que as pessoas com quem ia trabalhar sabiam da sua área. Não tinha de me substituir a um director de departamento nem a uma chefe de divisão, tinha é de lhes dar condições para que tivessem tudo o que precisassem para trabalhar. É um pouco como um treinador: tenho a visão daquilo que gostava que acontecesse, mas não me posso sobrepor a quem está no terreno.

Até porque já foi chefe de divisão e sabe o que um chefe de divisão precisa.

Nem mais.

E não tende a alimentar as actividades que vão mais ao encontro do seu gosto?

Não, dou-lhe, por exemplo, as Festas. Eu, se tenho pouco tempo, tendo, no meu tempo livre, a ir ver aquilo que me dá mais prazer, mas existem outras actividades, que decorrem, e que serão do gosto de outras pessoas. Individualmente, vejo o que aprecio, profissionalmente, deixo o meu gosto à porta. Nós fazemos o que fazemos com o dinheiro dos nossos contribuintes e os nossos contribuintes têm os mais variados gostos. Tem de ser uma política para todos. As bandas, por exemplo, acho um disparate não se gostar de bandas. No Verão, as bandas vão estar nos jardins como era antigamente. E atenção, a maior parte das

I have, but things could've gone differently. When I returned, I didn't want to go back to the libraries, since, having parted with them, I could never go back. That wouldn't be right. At the time, I sensed that the area we needed more commitment to was Education. When the mayor was kind enough to entrust me with an office connected to Education, the way I see it, it was a confirmation of a field of work and research that followed my line of thought.

Did you enjoy it?

No, I didn't enjoy those two years, for I'm not one to be stuck in the office. I live to work with others. I need people, I need to talk to people. But I assure you that we did important work, we drafted the Educational Charter, which is fundamental. It was my own fault, because I need to do a different kind of work.

And then you became Municipal Chairman in charge of a host of areas – Education, Social Action, Tourism, Culture, Sports, Youth. Didn't that scare you?

Of course it did.

They're areas that touch people's lives.

I often say that it's the face of the Council. All modesty aside, after 20 years of professional experience, I thought I was ready to apply for this position. But I'm not mad, I'm aware that many of these areas were fairly new to me. I wasn't then, and I'm not now, under the illusion or the presumption that I can master all of this. But since I've worked with people all my life, I soon figured out that I didn't have to know it all, what I needed was to make sure that those I was going to work with knew about each of their fields. I didn't have to replace the head of a department or division, I only had to provide them with all that they might need in order to do their job. It's a bit like being a coach: I envision what I'd like to happen, but I can't overstep the players on the pitch.

Especialmente já já foi chefe de divisão e sabe o que um chefe de divisão precisa.

Precisely.

And don't you tend to give backup to activities that are more to your liking?

No. I'll give you an example: the Festivities. When I don't have a lot of time, when I'm free, I tend to go see what pleases me most, but other activities take place which are more to other people's liking. Personally, I see what I enjoy, but professionally, I set my taste aside. We do what we do with the taxpayers' money, and our taxpayers have various different preferences. Our policies have to be all-inclusive. Take bands, for example. I think it's ridiculous when people don't like bands. In the summer, bands will play in our gardens as they used to in the old days. Mind you that most of those bands are like music schools. And they're often a means for many youths to socialize. They end up being a socially-inclusive arena, like the Orquestras Geração project.

And we mustn't overlook the financial aspect, because they're fairly inexpensive schools.

Listen, my daughter's in a band, she's in SIMPS, and I was surprised to learn that she didn't have to pay for the clarinet. Folklore is another example. Only those who've never tried folk dancing think that it's 'hillbilly'

bandas são escolas de aprendizagem de música. E são, muitas vezes, a forma que muitos jovens têm de se sociabilizarem. Acaba por ser um espaço de inclusão social como o projecto das Orquestras Geração.

E não podemos deixar de falar dos aspectos económicos, porque são escolas bastante económicas.

Olhe, a minha filha está numa banda, está no SIMPS, e fiquei muito admirada quando soube que não tinha de pagar o clarinete. Outro exemplo, o folclore. Só quem nunca dançou folclore é que acha que é uma ‘bimbalheira’. O folclore exige uma grande capacidade física. Eu já dancei folclore, que adoro e digo-lhe que é uma aeróbica tremenda.

E não lhe saltava o chinelo do pé com a meia branca?

Dançava descalça (risos). Todas as manifestações artísticas devem ser acarinhadas, apenas devemos exigir, dentro de cada uma, a qualidade.

Quando chegou a este posto de grande responsabilidade, houve alguma área que a tenha preocupado mais?

Eu vinha muito sensibilizada para a área da Educação. Em todas as outras, a minha preocupação era criar infra-estruturas de trabalho que reduzam o desperdício. Tenho sempre a preocupação de fazer o que tem de ser feito, mas poupando recursos, porque não somos um país rico e estamos a trabalhar com dinheiro dos contribuintes. Esta ideia nunca me sai da cabeça. Por isso, tenho de ter sempre um orçamento claro. Por exemplo, este ano com as Festas, tivemos menos orçamento que o ano passado e mais uma semana de festividades.

Menos por mais.

É mais ‘menos por igual’ (risos). Por exemplo, a tenda da Câmara este ano foi dramaticamente mais pequena, mas nem por isso foi pior. E o que fizemos? Entendemos valorizar um projecto, o “Mexa-se Mais” que este ano celebra 10 anos de existência e está agora a lançar um novo conceito. Este projecto que é transversal, não só a esta direcção mas a outras direcções desta câmara, ao ser apresentada numa escala de maior visibilidade permitiu rentabilizar ao máximo os recursos existentes e valorizar o trabalho de várias equipas.

No tempo que aqui está, que sei que ainda é pouco, qual aquele projecto que lhe deu mais gozo fazer ou alimentá-lo?

Ainda é cedo para esse balanço, mas posso falar de um que é o CAMB. Este projecto não me estava atribuído directamente, mas em Maio do ano passado, por um conjunto de circunstâncias, agarrei-o. Defini metas que, passado um ano, estão cumpridas. Isso deu-me um gozo especial.

O CAMB está a sair da sombra e tem cada vez mais visibilidade.

Tem porque, em primeiro lugar, tem uma equipe de pessoas muito competente. É fundamental salientar aqui a família Manuel de Brito, em especial a Arlete Brito que para além de ser um doce de mulher, ama o seu trabalho e transmite o seu empenho nos mais pequenos pormenores.

E o CAMB acaba por se tornar num projecto transversal, porque tem o serviço educativo que vai beber à educação, tem o turismo, ou seja, não é um projecto estanque.

Nem pouco mais ou menos. Eu aprecio os projectos transversais. Por exemplo, eu vou muito para o Passeio Marítimo, que acho uma obra sober-

fare. Physically, folk is very demanding. I’ve tried folk dancing, which I love, and it does give you a tremendous workout.

And didn’t you send your slippers flying, with those white socks on?

I danced barefoot (laughter). All artistic expressions should be embraced, we should only demand, within each and every one of them, a high level of quality.

When you assumed this role of such great responsibility, was there any area you were particularly concerned about?

When I came in, I was very committed to Education. As for the rest, my greatest concern was creating infrastructural frameworks that minimize waste. I always care to do what needs to be done while saving resources, because we aren’t a wealthy country, and we’re dealing with the taxpayers’ money. That never leaves my mind. That’s why I always need to have a clear budget. This year, for the Festivities, for instance, we had a lower budget than last year and an extra week to fill.

Less for more.

It was more a matter of ‘less for the same’ (laughter). This year, the Council tent, for example, was dramatically smaller, but no worse for it. And what did we do? We sought to add value to a project, Mexa-se Mais, which this year celebrates its 10th anniversary and is now introducing a new concept. This project is far-reaching, falling under the purview of this and other Council offices, and presenting it on a more visible scale allowed us to take maximum advantage of the available resources and to give added value to the work of several teams.

During your time here, which I know hasn’t been long, which project did you most enjoy doing or fostering?

It’s early for that kind of talk, but I can highlight one of them, CAMB. That project wasn’t directly assigned to me, but in May, last year, due to several circumstances, I took it up. I set goals, and a year later, we’ve achieved them. That was especially rewarding for me.

CAMB is stepping out of the shadows and gaining increasing visibility.

It is, first of all because it’s run by a team of very competent people. I can’t help but mention Manuel de Brito’s family, particularly Arlete Brito, who, besides being lovely, loves her work, and her dedication shines through the tiniest details.

And CAMB is also a far-reaching project, because its educational service ties in with education, but it’s also related to tourism, in other words, it isn’t self-contained.

Not in the least bit. I like far-reaching projects. I often go to the waterfront walk, for instance, which I think was a superb, fantastic piece of work by this council.

And I used to think: it would be great to do something here, at the promenade, which I’ve already seen in Belgium, where they have those 60 km of waterfront where, every single year, precisely at this time, they put up an outdoors exhibition.

And although there’s nothing original about it, I thought it might be interesting to bring here, to the waterfront walk, art pieces with little musical moments people could walk through and take in, creating a ‘Movida’ of sorts. Have you noticed the district we’re living in?

ba, fantástica desta edibilidade. E pensava: Era fantástico fazer aqui, no Passeio Marítimo, uma coisa que já vi na Bélgica onde existe aqueles 60km de frente marítima onde todos os anos fazem, exactamente nesta altura, uma exposição ao ar livre. E embora nada tenha de original, pensei que seria interessante, no nosso Passeio Marítimo, trazer peças de arte com pequenos momentos musicais em que as pessoas vão passando e vão absorvendo. Criar uma certa 'Movida'. Já reparou no concelho que temos?

É uma pergunta de retórica, não é (risos)?

Claro! Mas é que nós temos uma oferta no desporto, educação, património, cultura, temos tudo aqui.

Falemos do Turismo, que é uma área que vai beber muito às ofertas culturais e patrimoniais que temos.

Deu-se um enorme salto, em termos de turismo, nos últimos anos. Aumentou-se a quantidade de unidades hoteleiras e muito pelos parques de empresas e tecnológicos que possuímos, mas temos de fomentar as 'City Breaks', ou seja o turismo de fim-de-semana. Temos de nos colar a Lisboa, porque Oeiras é uma marca muito forte, mas Lisboa é Lisboa, é a capital. Em termos turísticos, é importante que, as pessoas que vem a Lisboa percebam que Oeiras está mesmo ali ao lado. Não temos de ter esse tipo de vergonha e de pudor. E depois, chegando cá, acredito que fiquem deliciados com a nossa qualidade de vida, com a escala humana que ainda existe aqui.

E projectos de futuro? Sei que é cedo e que tem muita coisa a acontecer, mas o que nos pode adiantar?

Eu gostava que esta nossa conversa fosse mais em Setembro porque estamos no centro do furacão, neste momento. Sinto que estou a fazer uma pausa ao falar consigo e quando sair daqui, saí da calma do olho do furacão para a tormenta. Estamos a Celebrar os 250 anos e não sei se as pessoas têm ideia do que esta Direcção Municipal faz, diariamente, para celebrar os 250 anos. Há muita coisa que está a acontecer para o exterior, mas para que isso aconteça há muita gente na retaguarda a aguentar os embates. Agora estão a acontecer uma série de coisas e era minha intenção, algures a meio de Agosto, após as Festas e todas as actividades que acontecem em Junho e Julho, sentar-me e programar o que nos propomos fazer para os próximos anos. Não foi possível fazê-lo antes, porque este tem sido um ano muito complicado. Por um lado estamos a trabalhar com uma legislação totalmente diferente e há um período de adaptação que exige um esforço de aprendizagem muito grande por parte de todos, por outro lado é um ano de crise, e como tal, essa reflexão de que falo, e como sou uma mulher de equipas, quero fazê-la após ouvir as experiências, o balanço do último ano de trabalho. Mas sei, em traços largos, o que quero. Em termos de bibliotecas, queremos continuar todo o trabalho que tem sido feito e apostar nas extensões bibliotecárias. Ou seja, que a biblioteca saia das quatro paredes e que as pessoas 'tropecem' nela e tenham, cada vez mais, vontade de aprender. Em termos de Património queremos que saibam mais o que Oeiras faz pelo Património, que se faz muito. Seremos dos concelhos que mais tem investido nesta área, e para além de querer que as pessoas saibam, queremos que vivam esse património que está a ser recuperado, que usufruam, que se deleitem. E para que isso aconteça, nós queremos lançar um site onde conste toda a informação histórica de Oeiras, porque não existe. Relativamente ao Turismo, nomeadamente ao Turismo Cultural, desejamos dar continuidade a todos os projectos culturais, das grandes linhas de trabalho, tanto na música, como na dança, como nas artes performativas, como nas

That's a rhetorical question, right (laughter)?

Of course! It's just that we offer sports, education, heritage, culture, we have it all here.

Let's talk about Tourism, which often intersects with the culture and heritage we have to offer.

There was a great leap in tourism over the past few years. We've increased the number of hotels and that's very much connected to the business and technology parks we have, but we must encourage 'City Breaks,' in other words, weekend tourism. We have to follow Lisbon's lead, because Oeiras is a very strong brand, but Lisbon is Lisbon, our capital city. In terms of tourism, it's important that people coming to Lisbon understand that Oeiras is right next door. We don't have to be ashamed or embarrassed about it. Then, when they come here, I think they'll be delighted with our quality of life, with the human factor that still exists here.

What about future projects? I know it's still early and you have a lot on your plate, but what can you tell us?

I'd like it better if this chat took place in September, because we're in the middle of a storm at the moment. I feel like talking to you is like taking a break, and when I step out of here, I'll leave the eye of the storm and walk right into the tempest. We're celebrating Oeiras's 250th anniversary and I'm not sure that people can imagine how much this municipal office is doing, daily, to celebrate our 250 years. There's a lot happening in the eyes of the public, but there are many people toiling backstage to make that happen. There's a lot going on now and it was my intention to, sometime in August, after the Festivities and all the events taking place in June and July, sit down and plan what we propose to do over the next few years. I didn't have a chance to do it earlier, for this has been a very tough year. On the one hand, we're working under totally different legislation and there's a period of adaptation that demands a great effort to learn from all of us; on the other hand, we're going through a crisis this year, so that reflection that I spoke of, being a team player, I'd rather focus on it after hearing about other people's experiences, after we review the work done over the past year. But I have a general idea of what I want. In terms of Libraries, we want to continue the work that has been done so far and focus on extensions of the libraries. In other words, on making the library move outwards to force people to 'trip' on it and become increasingly hungry for knowledge. In terms of Heritage, we want people to know more about what Oeiras does for Heritage, which is a lot. We're probably one of the councils that have invested the most in the sector, and besides wanting people to know about that, we want them to experience that heritage we're recovering, to take advantage of it, to enjoy it. And for that to happen, we want to launch a site displaying all the historical information about Oeiras, because that doesn't exist yet. As for Tourism, namely Cultural Tourism, we wish to press on with all cultural projects, following the main lines of our work, be it in the realm of music, dance, the performing arts or the visual arts, and we want to invest in continuity, while seeking better training at the same time. That's essential, because we have to bring in audiences. We can't just open an exhibit and congratulate ourselves because it's there. We have to create the will to visit them and help people understand what's there, because, for us to learn, we always need someone to motivate us to do so. I want to work towards offering the best we have to offer, while at the same time seeking better training in the fields of culture and sports. Investing in sports training through support for associations, and raising awareness for the absolute necessity of promoting

artes visuais e conseguir um investimento de continuidade, mas ao mesmo tempo apostar na área da formação. É fundamental, porque nós temos de criar públicos. Não basta abrir uma exposição e ficarmos satisfeitos porque a exposição está aberta. Nós temos de criar a vontade, e ajudar as pessoas a perceberem, o que lá está. Até porque para aprendermos é preciso que haja sempre alguém que nos motive a aprender. Quero seguir a linha de trabalho que é oferecer o que há de melhor, mas ao mesmo tempo acompanhar com uma linha de formação tanto em termos culturais como na parte desportiva. Investir na formação desportiva através do apoio ao associativismo, e na consciencialização da absoluta necessidade de promover uma atitude de vida saudável são tarefas para as quais o Desporto já está a trabalhar. Ao nível da Educação à parte o um trabalho fantástico que diariamente garante junto das escolas temos nos próximos anos desafios que aumentam ainda mais a nossa responsabilidade junto da população. O investimento na construção de um novo conceito de escolas, tanto em termos arquitectónicos como em termos de novas formas de aprender, recordo o projecto RISE, vão ter fases decisivas nos próximos tempos. Quanto à acção Social e Juventude, temos pessoas que estão sempre atentas, sempre no terreno prontas para intervir e auxiliar. E estão, por exemplo, a fazer um trabalho que promete ser determinante para a qualidade de vida da população Idosa.

Mas sempre houve uma atenção especial com esse grupo etário.

Sim, mas foi algo que tomei mais consciência, que é o impacto que vai ter o envelhecimento da população e a necessidade que temos de começar, desde já, a prepararmo-nos para isso.

E como nos estamos a preparar?

Com um conjunto de projectos e programas como por exemplo o Oeiras está lá, o 55+... sem dúvida que estamos no caminho certo. Eu sinto-me muito privilegiada de estar neste lugar, neste momento, porque tenho a oportunidade de estar a fazer algo para melhorar a vida das pessoas.

Quantas pessoas tem sob a sua alçada?

250 pessoas.

São muitas.

Sim, mas isso não me assusta. Só tive pena que ao longo deste ano e tal não tenha tido tempo de estar com toda a gente.

O que é que a motiva?

Não quero ser pretensiosa, mas gosto de ver os outros felizes. Motivava-me poder contribuir para a felicidade dos outros.

Quando foi o aniversário do CAMB, vimos uma Ana Runkel a dançar.

Isso é o mais fácil de se ver (risos)

Pois, mas muitas vezes as pessoas que possuem cargos directivos acham que se fragilizam se não mantiverem uma determinada posse, uma postura mais rígida, coisa que a Ana me parece completamente despreocupada.

Eu sou espontânea, porque se tentar ser de outra maneira, não sou eu. Sou distraída, sou refilona, sou exigente, sou brincalhona e malandrecinha, adoro rir e adoro dançar, adoro música, gosto muito de estar com as pessoas. E se sou assim, sou assim, tanto no trabalho como na vida mais pessoal. Não seria feliz ao tentar ser de outra forma.

Sei que é mãe e é uma mãe muito preocupada e atenta. Como consegue

Edifício Atrium
- edifício onde funciona
o Departamento
de Ana Runkel.
Edifício Atrium - the
building that houses Ana
Runkel's Department.

a healthy attitude towards life, are tasks that the Sports division is already working on. As for Education, apart from the fabulous service we render daily in our schools, during the next few years we'll face challenges that will further increase our responsibility towards the population. Our investment towards building a new concept of school, both in terms of architecture and in terms of new ways of learning, which calls to mind the RISE project, will soon enter decisive stages. As for Social Action and Youth, we work with people who are always attentive, always in the field, ready to intervene and lend a hand. For example, some of the work they're doing will be decisive for the quality of life of our senior citizens.

But we've always been especially attentive to that age group.

Yes, but I've recently gained a better understanding of the impact our ageing population is going to have, and of our need to start preparing for it right now.

And how are we preparing for that?

With a set of projects and programs, such as "Oeiras está lá", "55+"... we're definitely on the right course. I feel very privileged to be in this position, at this moment in time, because I have the chance to do something to improve people's lives.

How many people work under you?

250.

That's a lot.

Yes, but it doesn't scare me. I only regret that, throughout this year, I didn't get a chance to be with all of them.

What motivates you?

I don't want to sound pretentious, but I like seeing other people happy. I'm motivated by the possibility of contributing to other people's happiness.

During the anniversary of CAMB, we saw Ana Runkel dancing.

You're bound to see a lot of that (laughter).

Sure, but people in a managerial role often feel that they weaken their position if they don't maintain a certain attitude, a rigid posture, something that you don't seem at all worried about.

I'm spontaneous, because if I try to be otherwise, I'm not myself. I'm absent-minded, grouchy, demanding, playful and a bit mischievous, I love to laugh and I love to dance, I love music, I'm a people person. And if that's who I am, that's who I am, both at work and in my personal life. I wouldn't be happy if I tried to be any different.

I know that you're a mother, and very dedicated and attentive at that.



conciliar tudo?

Às vezes é difícil. Aqui há tempos levei como que um murro no estômago porque a minha filha disse-me: ‘olha mamã, eu compreendo-te e sei que gostas muito do teu trabalho, mas tens de ter um bocadinho de atenção porque estou a crescer e qualquer dia tu podes ter tempo, mas eu já posso não ter’.

Que idade é que ela tem?

Doze. E ela disse aquilo sem me criticar, foi de uma maneira muito doce, mas percebi e senti bem o que ela me quis dizer. Por isso, e respondendo à sua pergunta, é muito complicado conciliar tudo. Tenho sorte porque o pai da Maria é excepcional e tenho pessoas à minha volta, como a minha Mãe, que me ajudam, mas ninguém se substitui. Devo confessar que o meu papel de mãe fica, às vezes, um bocadinho sacrificado.

E no entanto, é o prioritário?

É, é o prioritário.

How do you manage to balance it all?

It's hard sometimes. A while back, it was cruel blow to hear my daughter say: 'look, mom, I understand and I know how much you love your job, but you have to pay a little more attention, because I'm growing up and, one of these days, you may have free time, but I might be too busy by then.'

How old is she?

Twelve. She wasn't critical when she said that, she was very sweet about it, but I understood and I took to heart what she meant. So, to answer your question, it's very hard to balance it all. I'm fortunate that Maria's father is exceptional and I'm surrounded by people like my mother, who lend a hand, but none of us are replaceable. I must admit that my role as a mother sometimes suffers a little bit.

Nevertheless, it's your priority?

Yes, it's my priority.

– “(...) Mesmo que eu morra
o poema encontrará
Uma praia onde quebrar
as suas ondas (...)”

Sophia de Mello Breyner Andresen
em *O poema*

– “(...) Even if I should die, the
poem will find a beach where its
waves may break ashore (...)”

Sophia de Mello Breyner Andresen
in *O poema*



VISTAS DESLUMBRANTES

Verão, estação do calor, da praia, do sol,
da areia, da bebida gelada, do convívio
fora de portas, das gargalhadas... Venha
viver o Verão connosco. Temos 46km²
de extensão onde se pode espraçar e
derreter de emoção.

STUNNING SIGHTS

Summer, a season for heat, beaches,
sun, sand, ice cold drinks, socializing
outdoors, laughing out loud... Come enjoy
the summer with us. We have 46km² for
you to relax and delight in.





ESPAÇO INTERIOR INNER SPACE

...A PARTIR DA ACTUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA
DO ATLAS IMAGINÁRIO DO NOSSO CONCELHO//
...FROM THE THERAPEUTIC UPDATE
OF THE IMAGINARY ATLAS OF OUR DISTRICT

texto por / text by **LUIS MARIA RODRIGUES BAPTISTA** _ fotos de / photos by **ANA M. MOURÃO E/AND LUIS MARIA RODRIGUES BAPTISTA**

Todos nós já fomos surpreendidos por uma janela ou uma porta entreaberta com vista para um qualquer espaço interior. Passamos na rua e de rompante invadimos obliquamente o hall, a cozinha, a sala ou o quarto de alguém desconhecido. Sem querer vislumbramos fragmentos desse espaço interior e somos tentados a entrar. Diminuímos o passo, recuamos conforme a intensidade do vislumbre realizado e preparamo-nos para ver. Entrar melhor. Quando não o conseguimos resta-nos a intensidade pressentida daquilo que julgamos ter visto. Completamos a nossa vida com os vislumbres de soslaio que realizamos sobre os espaços interiores alheios, com os segredos, as histórias, as alegrias, as paixões e os medos, que imaginamos do lado de dentro das portas e das janelas entreabertas das fachadas das casas e dos prédios dos espaços exteriores que diariamente percorremos. Todos os espaços interiores são paralelos entre si. Quando se intersectam iluminam-nos e cegam-nos. Acontece aquilo que teimamos em chamar de Histórias de Amor.

A Ana M. Mourão, é um (espaço interior) virado do avesso.

Mora em Algés de Cima na parte de cima da Rua Alegre, num espaço interior abaixo do nível médio da rua, sem qualquer possibilidade de vislumbre a partir do exterior. Acedemos-lhe como se acede ao espaço secreto de uma cave(rna) mágica em espiral. Em silêncio. Entramos e descemos. À medida que o fazemos atravessamos em primeiro lugar o espaço intermédio onde descansa e só depois acedemos ao amplo piso subterrâneo onde tudo acontece: espaços, objectos, projectos, trajectos, pinturas e desenhos interiores. Muitas imagens. Uma bela cidade interior.

We've all at some point been surprised by a window or a door lying ajar, affording a view into some kind of inner space. We're walking on the street, and all of a sudden we obliquely invade a stranger's hall, kitchen, living room or bedroom. We catch involuntary glimpses of fragments of that place and feel tempted to go in. We slow down, step back according to the intensity of what we've seen, and ready ourselves to take a better look. To venture further in. Failing to do so, we're left with the suspected intensity of what we think we've seen. We fill our lives with sideways glances into foreign inner spaces, with the secrets, stories, joys, passions and fears we imagine lie behind doors and windows found half open on the fronts of buildings, in the outer spaces where we daily travel. All inner spaces are parallel to each other. When they intersect, they enlighten and blind us all at once. They give rise to what we insist on calling Love Stories.

Ana M. Mourão is like an inner space turned inside out.

She lives in upper Algés, at the top of Alegre street, in an inner space below street level, all but secluded from any public view. You enter it as you would the secrete space of a magic cavern, spiralling down. Silently. You go in and descend. In so doing, you first traverse a halfway space where you may stop for a rest. Only then do you step into the ample underground floor where it all happens: inner spaces, objects, projects, journeys, paintings, sketches. A myriad images. A marvellous inner city. Surrounded by shadows and colours, canvases, tulle and papers, toolboxes, books and gadgets, multiple possibilities for creating images,

Rodeada de sombras e cores, de telas, tules e papéis, de caixas de ferramentas, livros e engrenagens, de múltiplas possibilidades de criação de imagens, Ana M. Mourão é uma desenhadora/pintora de linhas trémulas. De muitas linhas que a enrodilham e repetem obsessivamente. É o negativo de quem com ela partilha as ruas do amplo espaço interior que habita: O Nuno. É ela que está encarregue de fazer a actualização imaginária quotidiana do atlas interior (colectivo de mapas e cartas interiores) do nosso concelho.

Diariamente em silêncio, durante horas a fio, Ana M. Mourão, Sísifo das linhas trémulas, tece cartografias do absurdo, como terapia, refere. Sem outra explicação. Apenas como terapia, repete. Desenha mapas de linhas, plenos de curvas de nível, labirintos, padrões lúdicos e distorções ópticas. Vislumbres de paisagens em alto e baixo relevo, mais ou menos interiores, que de imediato quem a visita passa a sobrevoar e a mergulhar por existirem espalhados por todo o espaço que habita. Como um vírus que à medida que o tempo passa, alastra todo o corpo do espaço em redor, paredes, pavimentos, cadeiras, tampos de mesa, tecidos e o corpo de quem se ar/risca a entrar em contacto com todos esses espaços interiores contaminados: a Ana M. Mourão, a cave/rna mágica e todos os objectos interiores que enovela e encasula terapêuticamente. Tornam-se espaços de pisar: paisagens-tapete, lugares de assento: paisagens-cadeira, enquadramentos: paisagens-janela, espaços de vestir: paisagens-tecido. Lugares de contemplação que rapidamente interagem com o nosso corpo e se infiltram nele labirinticamente. É ar/riscado entrar neste espaço sem sermos assolados por uma sensação de alteração constante de tamanho. Provocada pelos desenhos de linhas-limite, o amplo espaço interior subterrâneo e o frenesim silencioso das ruas da cidade interior onde vive e trabalha.

Dá aparência a domínios invisíveis e indizíveis, que até ao momento em que aparecem ninguém tinha conhecimento da sua existência, onde começavam ou terminavam. Nem ela. Topografias, Geografias, Morfologias, Tipologias...Impressões Digitais de corpo todo. Linhas. Muitas linhas. Emaranhados de linhas quase sempre distinguíveis e que pontualmente em momentos de intensidades e vislumbres geográficos acidentados se con/fundem e enrodilham em espaços negros intrincados, em convulsão trémula, para depois se libertarem de novo e continuarem o seu trajecto paralelo entre si.

Guia do silêncio. Ouvimo-la quando exercita, pratica, veste, entra, mime-tiza as paisagens a que dá aparência e as linhas-limite se transformam em fios de Ari(ana) que nos conduzem pelos labirintos que pinta.

Nesse estado de serenidade profunda que tremula muitas vezes como qualquer espaço interior profundo, pleno de movimentações ocultas, a Ana M. Mourão traça os domínios universais do nosso concelho: segredo absoluto do espaço interior desta pintora-arquitecta que à semelhança de Dédalo constrói o labirinto privado de cada um de nós. Ela é o cliente, o arquitecto, o labirinto, o prisioneiro, o fio condutor e quem o sabe sobrevoar à altura ideal. Admira-o de cima e deixa-se cair nele repetidamente. É assim que o continua e intensifica secretamente, a partir da cidade interior onde mora, poética e terapêuticamente, algures na parte de cima da Rua Alegre, em Algés de Cima, no nosso concelho. O fio de Ari(ana) é o fio do pensamento. É ela que nos pensa a todos enquanto desenha.



Ana M. Mourão is a designer/painter of quivering strokes. Of many lines that wind around her and repeat themselves obsessively. It's as if she's the negative of the one with whom she shares the streets of the ample inner space that she inhabits: Nuno. She's the one in charge of doing the imaginary daily update of our district's inner atlas (a collection of maps and inner charts).

Day by day, in silence, for hours on end, Ana M. Mourão, like a Sisyphus of quivering lines, draws cartographies of the absurd – only therapeutically, she says. With no additional explanation. Only therapeutically, she reaffirms. She draws maps of lines, filled with contours, labyrinths, playful patterns and optical distortions. Glimpses of landscapes in high or low relief, on inner or outer planes, which those who visit her immediately proceed to soar above and plunge into, for they lie scattered all over the place where she lives. Like a virus which, as time goes by, spreads throughout the surrounding space, covering walls, pavements, chairs, tabletops, fabrics and the body of whoever ventures to make contact with all those contaminated inner places: Ana M. Mourão, her magic cave and all the interior objects she therapeutically weaves into cocoons. They become spaces you can step on: carpet-scapes, places for you to sit: chair-scapes, frames: window-scapes, spaces you can wear: fabric-scapes. Places for contemplation which quickly interact with our body and infiltrate it, intricately. On entering this space, you risk being overwhelmed by a sense of constantly shifting in size, brought on by her drawings of lines and borders, by the ample subterranean inner space







Que nos contempla. Que dá aparência aos espaços onde diariamente vivemos sem questionarmos a sensação de novidade ou de estranheza que sentimos ao percorrê-los. É ela que aumenta, intensifica e altera todos os espaços que cada um de nós individualmente percorre e que suportam os gestos circulares e espiralares mais importantes da nossa vida.

A Ana M. Mourão é o actualizador terapeuta dos limites reais e ideais de cada um. À medida que o tempo passa ela não se cansa da tarefa mitológica de que está incumbida: actualizar ininterruptamente as fronteiras imaginárias do concelho que habitamos que não páram de se expandir. Cada acontecimento individual na vida de cada um altera-as imperceptivelmente. É este o processo de aparecimento poético inconsciente das cartografias interiores que desenha em actualização permanente. Sempre desactualizadas. Só ela as consegue ver. Os espaços interiores que regista são organismos vivos em expansão contínua.

A mão trémula que pinta/desenha nunca conhece o princípio ou o fim da linha que regista o novo limite resultante do reflexo das movimentações exteriores no interior do corpo dela. Por causa delas descarrila, salpica a folha com borrões de tinta. Rapidamente integra-os e assume-os como reverberações exteriores que não controla, nem quer. Treme. Faz-nos tremer quando pensamos que aqueles espaços-reflexo que regista somos

and the silent frenzy of the streets that course through the inner city where she lives and works.

She gives shape to invisible and unnameable domains, which, until the moment they take form, remain unknown to us all, no-one knowing where they begin and where they end. They seem foreign even to her. Topographies, geographies, morphologies, typologies... full-body fingerprints. Lines. Several lines. Tangled lines you can almost always tell apart and which, here and there, at moments of intensity and sights of rough terrain, intermingle and weave together into intricate black spaces, filled with quivering convulsion, before running once again free and resuming their parallel trajectories.

She's our guide into silence. We hear her as she practises, performs, dresses, enters, mimes the landscapes she gives shape to, and her lines become Ari(ana)'s threads that guide us through the maze of her design. In that state of absolute serenity, which often quavers as does any deep inner space, seething with hidden manoeuvres, Ana M. Mourão traces the universal domains of our district: the secret of this painter-architect's inner space, where she, like Daedalus, builds the private mazes of each and every one of us. She's at once the client, the architect, the maze, its prisoner, the guiding thread and the one who knows how to soar above it at the ideal height. She admires it from up high and allows herself to plunge down repeatedly. That's how she's able to secretly expand and intensify it, from that inner city she inhabits, both poetic and therapeutically, somewhere at the top of Alegre street, in upper Algés, within our very own district. Ari(ana)'s thread is the chain of thought. She's the one imagining us while she draws. The one gazing upon us. The one giving shape to the spaces we inhabit every day without questioning the sense of novelty and strangeness we feel as we tread them. She's the one who magnifies, intensifies and modifies all the spaces that each of us visits individually and which support the most important winding and spiralling movements of our lives.

Ana M. Mourão is the therapeutic updater of our real and ideal boundaries. As time ticks by, she never tires of the mythical task she's charged with: ceaselessly updating the imaginary boundaries of our district in their never ending expansion. Each individual event in each of our lives subtly changes them. That's the unconscious and poetic process whereby she draws her ever-changing inner cartographies. They're





nós. Em rolo, em grandes, médios e pequenos formatos de papel ou tela, em paredes, pavimentos e tectos, objectos, pedaços de tecido, o atlas interior do nosso concelho vai aparecendo. Vai sendo desenhado fragmentadamente por ela. Não está ainda disponível ao olhar colectivo. É exclusivo daqueles que partilham o espaço com ela. Portadores de informações exteriores. Ajudam-na a zelar pela qualidade poética dos limites que actualiza permanentemente. Um dia destes a Ana M. Mourão, vai aparecer. Tremeluzir serenamente. Não sei se a veremos. Porém, estamos nela com todas as nossas movimentações internas. A Ana M. Mourão é um espelho (poético) ! É o espelho exterior de qualquer espaço interno.

A cidade interior que habita na Rua Alegre, é o grande labirinto resultante de todos aqueles que lhe acedem. Antes de descermos podemos vê-lo de cima. Fazemos parte dele. Não o sabemos. Aparece-nos como um vislumbre interior. Só na subida de saída, porque saímos sempre dele, ao contrário do que acontecia no labirinto da mitologia grega, maravilhados com tudo aquilo a que acabamos de aceder, reconhecemos mapas antigos

de linhas-limite tecidos noutros suportes, pendurados na parede junto ao tecto e que já tínhamo visto, distraidamente na descida de entrada sem nos vermos reflectidos neles. Só na subida de saída, quando nos viramos de costas para ver tudo pela última vez em modo de despedida, consciencializamos que realmente já ali tínhamos estado. Somos dali. Nesse instante de clarividência vislumbramos verdadeiramente o espaço interior onde estamos voluntariamente presos. Percebemos que o que estivemos a apreender o tempo todo em que ali permanecemos, foram os novos contornos dos espaços interiores que vamos encontrar lá fora quando terminarmos de sair dali. Fomos distinguidos com a grande ordem poética da linha trémula. A linha-limite de levantamento dos limites imaginários dos espaços interiores do nosso concelho em actualização e expansão permanente, que não se deixa circunscrever por nenhuma outra anteriormente fixada e que se reflecte infinitamente a partir do espaço interior de quem lhe dá aparência em regime de enclausuramento. Obrigado Ana e Nuno !



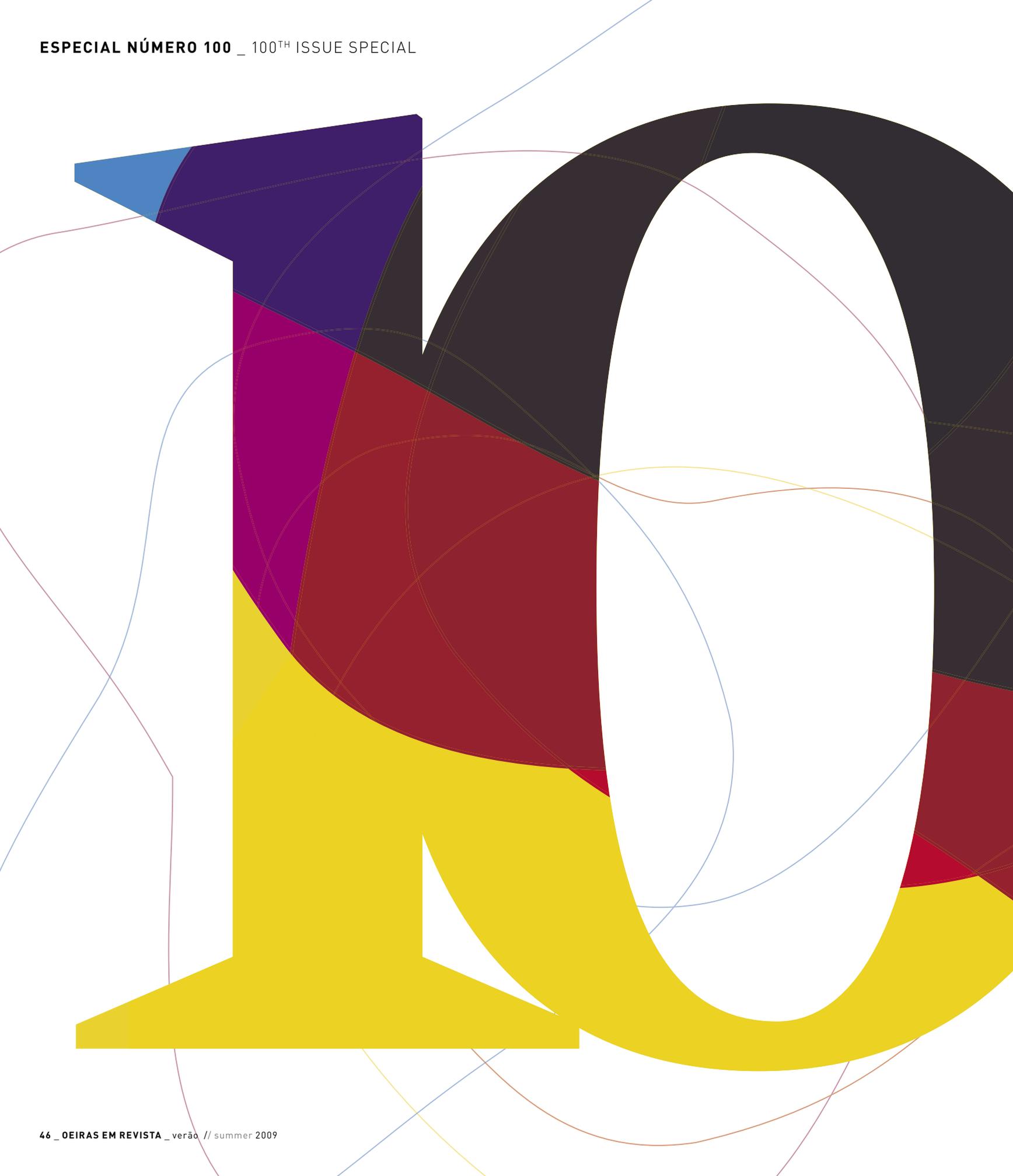
always outdated. She's the only one who can see them. The inner spaces she sets down are living organisms in constant expansion.

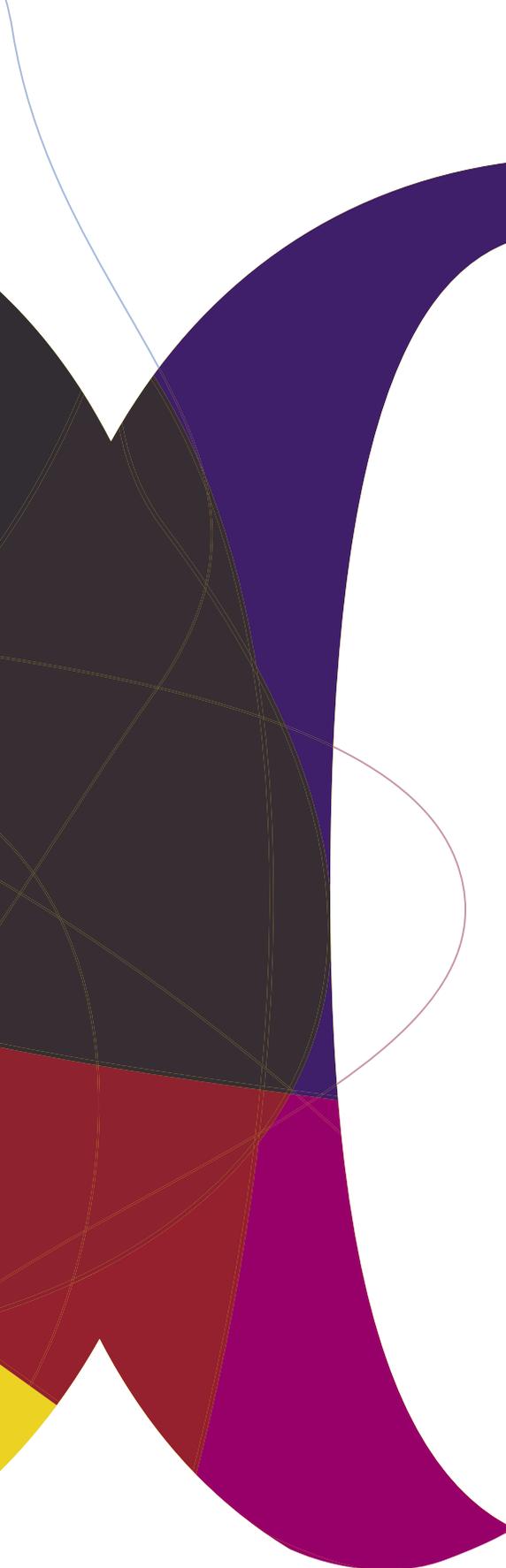
That trembling hand that paints/draws them never knows where to begin or end the line that defines the new boundary set by the reflection of outer movements within her self. That's why she jumps the rails, spatters the page with blots of ink. She's quick to assimilate them as outer reflections that she neither can nor wishes to control. She quivers. She makes us shiver when we think that those reflected spaces are images of us. Drawn on rolls, on large, medium and small formats of paper and canvas, spread throughout walls, pavements and ceilings, objects, pieces of fabric, the inner atlas of our district starts to appear. She's drawing it in fragments. It isn't yet available to our collective gaze. Only those who share her space are privy to it. Bringers of news from outside, they help her care for the poetic quality of her ever shifting limits. One of these days Ana M. Mourão will surface. She's sure to shimmer serenely. I don't know whether we'll notice. Nevertheless, we're a part of her with all our inner motions. Ana M. Mourão is a (poetic) mirror! She's the external mirror of any internal space.

The inner city where she lives in Alegre street is the great maze inspired by all those who enter it. Before we go down into it, we may admire it from above. We belong to it. We just don't know it yet. It strikes us as if we're gazing inwards. Only when going up the stairs on our way out - because we always end up leaving, unlike the maze of Greek mythology - marvelling at all that we've had access to, do we recognize older maps filled with boundaries woven into other materials, hanging on the wall near the ceiling, where we'd already glimpsed them, distractedly, when we'd come in without seeing ourselves reflected therein. Only when rising on our way out, when turning around to take it all in before saying our goodbyes, do we realize that we'd already been there. That's the place we're from. It's at that moment of insight that we truly see the inner space where we're voluntarily bound. We realize that what we've been gleaning the whole time we've spent there were the new contours of the inner spaces we'll find upon returning outside. We were awarded the grand poetic order of the quivering line. The line that registers the imaginary boundaries of the inner spaces in our district, constantly updated and always expanding, which doesn't allow itself to be confined to any previous border and which casts infinite reflections of the inner space of those who give it shape in voluntary captivity.

Thank you Ana and Nuno!







EM OEIRAS CONTAMOS CONSIGO! //IN OEIRAS WE'RE WITH YOU!

_Oeiras em Revista está de parabéns. Celebra 100 edições. Comemorar o centenário era comemorar o concelho. Fomos fazer uma viagem por Oeiras e encontrámos factos, números, curiosidades, História e espaços marcados pelos números de 1 a 100. Não quisemos fazer a viagem sozinhos. Convidamo-lo a embarcar connosco nesta aventura.

_It's Oeiras em Revista's anniversary, we're celebrating our 100th issue. Celebrating our centennial is celebrating the district itself. We took a trip through Oeiras and found facts, figures, curiosities, History and places connected with the numbers 1 through 100. We didn't want to take the trip alone, so we invite you to come along on this adventure.

texto por / text by **CARLA ROCHA** e **FILIPA AVILLENZ**_ fotos de / photos by **GABINETE DE COMUNICAÇÃO**



TEMOS PATRIMÓNIO

São o número de hospitais que servem o concelho de Oeiras, mas três tem, para nós, mais significado se lhe dissermos que Oeiras era o 3.º concelho, em 2006, com um lucro tributável para derrama mais elevado do país, a seguir a Lisboa e Porto; São 3 os monumentos Nacionais no concelho de Oeiras: Palácio dos Marquês de Pombal abrangendo o jardim, Casa da Pesca e Cascata; Paço Real de Caxias com os jardins, esculturas e duas salas de pintura e Troço de Oeiras do Aqueduto das Francesas
São 3 as Estações da actual linha do SATU.

WE HAVE HERITAGE

is the number of hospitals serving the district of Oeiras, but we find the number three has greater meaning when we tell you that, in 2006, Oeiras was the district with the 3rd highest revenue from local tax on profits in the country, surpassed only by Lisbon and Oporto.

There are 3 National monuments in the district of Oeiras: the Palácio dos Marquês de Pombal, including its gardens, the Casa da Pesca and the waterfall; the Paço Real de Caxias, with its gardens, sculptures and two painting rooms; and the Oeiras section of the Aqueduto das Francesas.
There are 3 stations in the current SATU line.



Oeiras em revista faz anos, celebra 100 edições. Venha participar nesta contagem e saiba como Oeiras marcou, desde sempre, o ritmo dos seus municípes. //

It's Oeiras em Revista's anniversary, celebrates 100 issues. Count along with us and see how Oeiras has never ceased to set the pace for its residents.

Este é o número que inicia a nossa contagem! Um numero que, neste caso, sugere ser o primeiro, mas também pode ser o único, tal como o é o Porto de Recreio, a piscina Oceânica, o géiser, o Parque dos Poetas...mas um que marca quem os visita, quem os vislumbra, quem os vive!

Oeiras é o 1.º concelho de Portugal no *ranking* da qualificação académica da população residente, 2001, tanto no ensino superior como na escolaridade obrigatória; é também o 1.º no *ranking* do ganho médio mensal, 2005.

1— This is the number that kicks off our count! A number which, in this case, suggests a first, but can also mean unique, as are our marina, oceanic pool, geyser, Parque dos Poetas... all of them unique, there's only one of each, but each and every one strikes all those who visit them, glimpse them, experience them! Oeiras was the number one district in Portugal, according to the ranking of local residents' academic qualifications in 2001, both in terms of higher and compulsory education; we also ranked first in terms of average monthly income per person in 2005.

2— O Concelho é servido por 2 linhas de caminho de ferro: Linha de Cascais e Linha de Sintra.
Our District is served by two railroad lines: the Cascais and the Sintra line.

Cerca de 4 km é o que é preciso percorrer para abranger toda a Extensão do Passeio Marítimo de Oeiras.

E já agora, por falar em 4... Em Oeiras encontra-se 4,4% do total das 10.000 principais empresas de Portugal. You have to travel about 4 km to walk the whole of the waterfront promenade of Oeiras. In Oeiras you'll find 4,4% of the main 10.000 companies operating in Portugal.

4—

Aqui está um número muito especial para o concelho de Oeiras: são 5 centros comerciais que podemos encontrar em todo o concelho e ainda 5 instituições de ensino superior que recebem jovens de toda a parte do



país. Mas não ficamos por aqui: 5 é o número de património Industrial que Oeiras possui. São 5 ribeiras/rio: ribeira de Algés, ribeira de Barcarena, rio Jamor, ribeira da Lage e ribeira de Porto Salvo

Here's a very special number for the district of Oeiras: you can find five shopping centres scattered throughout the district and also five higher education institutions welcoming youngsters from all over the country. But that isn't all, for five is the number of industrial facilities in Oeiras. There are 5 streams/rivers in the district: Ribeira de Algés, Ribeira de Barcarena, Rio Jamor, Ribeira da Lage and Ribeira de Porto Salvo.



É o número de praias para usufruir no concelho de Oeiras, mas 6 é, também o número de federações olímpicas existentes no concelho.

Is the number of beaches at your disposal in the district of Oeiras, but 6 is also the number of Olympic federations in the district.

8,1% é a percentagem simpática de oeirenses presentes na população que perfaz a Grande Lisboa e 8 são os edifícios de Arquitectura Militar existentes no concelho.

8,1% is the nice percentage of Oeiras residents within the population of the greater Lisbon area, and 8 is the number of military buildings that exist in our district.

9 são os mercados onde pode comprar os produtos mais frescos do dia. Quem sabe não ouve um pregão a lembrar tempos idos?

We have 9 markets where you may purchase the freshest produce of the day. Who knows if the vendors' cries won't even remind you of bygone days?

Este é um número em cheio. 10 km é a distância da linha de costa do concelho, mas 10 é, também, o número de freguesias que constituem o concelho Oeiras. Já que falamos de celebrações este é também o número de anos que o programa "MEXA-SE MAIS" celebra. As comemorações dos 10 anos do programa de promoção do exercício físico da Câmara Municipal de Oeiras "Melhor Exercício Mais Saúde – Mexa-se Mais" tiveram início no dia 1 de Maio. 10 são as esquadras de polícia que zelam pela segurança do concelho (6 territoriais, 3 de competência específica e 1 esquadra CP).

This is a big number for us. 10 km is the expanse of the district's coastal line, but 10 is also the number of parishes that comprise the district of Oeiras. Speaking of celebrations, it is also the number of years the "MEXA-SE MAIS" program has been with us. The celebration of the 10th anniversary of the Oeiras City Council's "Melhor Exercício Mais Saúde – Mexa-se Mais" program to promote physical exercise started on the 1st of May. We have 10 Police Stations to protect and serve the district (6 territorial stations, 3 stations with specific assignments and 1 CP station).

11,9% de empregados de Oeiras trabalham em actividades TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação. A percentagem mais alta da Grande Lisboa; 11,9% of those employed in Oeiras work in the field of ICT – Information and Communication Technologies - the highest percentage in the greater Lisbon area.

_5

_6

_8

_9

_10

_11



TEMOS MAIS SAÚDE

7 são os Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde para cuidar de si. 7 é número de pontões que constituem o Porto de Marítimo de Oeiras. Mas se 7 é um número místico, vamos dar-lhe ainda mais densidade. 7 são os hotéis existentes em Oeiras; 7 km de ciclovias; 7 quartéis de bombeiros; 7 é o total de reis e familiares que permaneceram algum tempo em Oeiras.

WE HAVE MORE HEALTH

We have 7 Health Centres working under the National Health Service to care for you. 7 is the number of pontoons available in the seaport of Oeiras. But since 7 is a mystical number, let's give it even more significance. There are 7 hotels within the limits of Oeiras; 7 km of bicycle paths, 7 fire and rescue stations, and 7 is the sum of kings and relatives who resided in Oeiras for some time.

12

TEMOS MAIS ESPAÇOS VERDES

12,80km² é a área afectada à Estrutura Verde Principal, mas 12 é, também, o número de municípios internacionais com que Oeiras assinou acordo de Cooperação.

WE HAVE MORE GREEN SPACES

12,80 km² is the total area of our Estrutura Verde Principal (Main Green Structure), but 12 is also the number of towns around the world with which Oeiras has signed a cooperation agreement.



13_ Já alguma vez reparou que são 13 km de distância que separam Lisboa até Oeiras?
Have you ever noticed that Oeiras is 13 km away from Lisbon?

14 são o número de parafarmácias existentes.

14,4 % é a proporção de população que 5 anos antes de 2001 vivia fora do Município.

14_ 14% é a proporção de jovens no Concelho de Oeiras, em 2001
Our district features 14 parapharmacies.

14,4% is the percentage of our population who lived outside the District limits 5 years prior to 2001.

14% was the percentage of youngsters in the District of Oeiras in 2001.

15 é o total de núcleos urbanos de formação histórica que o concelho possui; 15 é o número do eléctrico da Carris com terminal em Algés e que faz a ligação à Praça do Comércio em Lisboa, passando por Belém, Alcântara e Cais do Sodré.

15_ 15 is the number of urban historical areas in the district. 15 is the number on the Carris tram whose terminal is in Algés and which runs all the way to Praça do Comércio, in Lisbon, with stops in Belém, Alcântara and Cais do Sodré.



16 é o número de estações de correios (CTT) que existem no concelho, mas já que falamos de curiosidades, 16,0° é a temperatura média anual do concelho.

16_ 16 is the number of post-offices (CTT) in the district, but speaking of trivia, 16,0°C is the average annual temperature in the district.

17 é a percentagem da população sénior no concelho de Oeiras em 2007. 17% was the percentage of senior citizens in the district of Oeiras in 2007.

17_ 17 é a percentagem da população sénior no concelho de Oeiras em 2007. 17% was the percentage of senior citizens in the district of Oeiras in 2007.

Foi no dia 18 de Março deste ano que o Jornal Destak anunciou a celebração dos 250 anos de Concelho de Oeiras. Festivais de música, dança e teatro vão acontecer durante todo o ano em Oeiras. A não perder este ritmo especial.

18 formando de diversos serviços da autarquia concluíram com elevado desempenho o curso de Pós de Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 local contribuindo para a implementação de Oeiras 21+.

18_ It was on the past 18th of March that the newspaper Destak announced the celebration of the District of Oeiras's 250th anniversary. Dance, theatre and music festivals will take place throughout the year in Oeiras. Don't miss out on this special kind of rhythm.

18 trainees from several municipal offices finished their post-graduate degrees in Local Sustainable Development and Agenda 21 with high marks, contributing to the implementation of Oeiras 21+.

Foi no século que veste este número, o XIX, que o poeta Cesário Verde viveu e habitou Oeiras com a sua poesia ímpar.
It was in the 19th century that poet Cesário Verde lived in Oeiras and filled it with his unmatched poetry.

_19

21,5% é a percentagem de famílias constituídas por uma só pessoa.
21,5% is the percentage of families comprised of a single member.

_21

22 é o número de clínicas veterinárias existentes no concelho. E a 22 de Abril inaugurou, no centro comercial Oeiras Parque, a exposição dos bastidores VAREKAI, em que puderam ser apreciados os bastidores do espectáculo de artes circenses do Cirque du Soleil.

_22

22 is the number of veterinary clinics available in the district. And on April 22nd, Oeiras Parque shopping centre opened its exhibition about the backstage of VAREKAI, which gave us a glimpse of what goes on behind the scenes of the show created by the performers of Cirque du Soleil.

23% é o numero de residentes com ensino superior, sendo esta a taxa mais elevada do pais; e 23 é a quantidade de quintas existentes neste belo município.

_23

23% is the percentage of residents with higher education – the highest rate in the country; and 23 is the number of farms that exist in this wonderful district.

São 24 as editoras que aqui existem.

_24

There are 24 publishing houses in our region.

Um número deveras importante para nós: esta é a quantidade de Bairros de Habitação Social do concelho de Oeiras.

_25

An important number for us, indeed: this is the number of social housing neighbourhoods in the district of Oeiras.



26% é o peso das despesas com pessoal no total de despesas municipais, em 2006. Em 26 de Março de 2008 foi aprovada pelo executivo camarário a Agenda 21+.

_26

26% was the percentage of municipal expenditure on staff costs in 2006.

On the 26th of March 2008, the local administration approved Agenda 21+.

São pelo menos 27 os artistas plásticos ligados ao Concelho de Oeiras. E também são, pelo menos, 27 os escritores que viveram ou estão ligados ao Concelho de Oeiras.

_27

There are over 27 plastic artists connected to the District of Oeiras. There are also at least 27 writers who have either lived in or are linked to the District of Oeiras.



TEMOS MAIS DESPORTO

Motivos para celebrar o 20 em Oeiras... Damos-lhe vários: este ano é já 20.^a edição do Estoril Open em Oeiras; são 20 os poetas homenageados no Parque dos Poetas em Oeiras, que pertencem nada mais, nada menos que ao século com o mesmo nome, o XX.

WE HAVE MORE SPORTS

As for reasons to celebrate the number 20 in Oeiras... we'll give you plenty: this year brings us the 20th edition of Estoril Open in Oeiras; 20 is the number of poets we honour at the Parque dos Poetas in Oeiras, all of them figures of the century bearing the same name, the 20th.





TEMOS MAIS ARTE

1928 foi o ano em que nasceu Manuel de Brito. Um dos maiores galeristas e livreiros portugueses do século XX. O seu património está exposto no Palácio dos Anjos em Algés, hoje Centro de Arte Manuel de Brito.

WE HAVE MORE ART

1928 was the year when Manuel de Brito was born. He was one of the greatest Portuguese gallery and bookshop owners of the 20th century. His legacy is on display at Palácio dos Anjos, in Algés, which nowadays houses the Manuel de Brito art Centre.



29_

29 de Abril 2009 uma data muito especial em que o Futuro foi anunciado. A TV terrestre digital arrancou em Oeiras. 29 é a idade média dos edifícios do Concelho de Oeiras.

29th of April 2009 was a very special date when the Future was announced to us. Digital terrestrial television kicked off in Oeiras. 29 is the average age of the buildings in the District of Oeiras.

O Concelho concentra cerca de 30% da capacidade científica do país sendo um dos principais pólos de I&D (Investigação e Desenvolvimento) da Europa.

30_

“30 Dias” é o nome do Roteiro de Actividades Mensais de Oeiras

This district produces about 30% of the scientific output of the country, being one of the principal R&D (Research & Development) centres in Europe.

“30 Dias” (30 Days) is the title of the monthly Events Guide of Oeiras.



31_

31 milhões foi o investimento de Oeiras para incentivar habitação jovem nos centros históricos. O município de Oeiras está a adquirir e recuperar prédios em vários centros históricos com o objectivo de disponibilizar 300 novos fogos para habitação jovem, um projecto para concretizar até 2015.

31 million Euros was how much Oeiras invested towards housing for youths in our historical centres. The district of Oeiras is purchasing and renovating buildings in various historical centres, aiming to provide 300 new homes for youngsters in a project to be completed by 2015.

32_

É o número de edifícios de época existentes um pouco por todo o Concelho.

Is the number of period buildings scattered throughout the district.

33_

33 é uma das coordenadas para encontrar o Palácio do Marquês de Pombal e Conde de Oeiras caso pretenda utilizar o sistema GPS (Global Position System), as restantes são N 38° 41' 37”, W 9° 18' 51,74” e já que “estacionamos” no numero 33, foi pelo decreto-lei no 23122, de 11 de Outubro de 1933 que o Palácio do Marques de Pombal foi classificado monumento nacional.

33 is one of the coordinates of the Palácio do Marquês de Pombal Conde de Oeiras, should you use GPS (Global Positioning System) to find it. The remainder are N 38° 41' 37”, W 9° 18' 51,74”. And since we're 'parking' on number 33, it was by decree-law n°. 23122, October 11th, 1933, that the Palácio do Marques de Pombal was declared to be a national monument.

34_

34 é o numero de igrejas e capelas católicas existentes, mas 34 são também, o número de outras confissões religiosas.

34 is the number of catholic churches and chapels in Oeiras and 34 its also the number of other religious practice centers.

35 mil habitantes na vila de Oeiras, fazem desta uma das mais populosas de Portugal

_35

35 thousand residents in the town of Oeiras render it one of the most populated towns in Portugal.

É o índice de longevidade da Freguesia de Carnaxide
Is the longevity rate in the Parish of Carnaxide.

_37

Em 1938 o primeiro regulamento para o abastecimento de água, foi aprovado pela Câmara Municipal de Oeiras. Os Serviços Municipalizados de Oeiras foram criados em sessão da CMO de 9 de Junho de 1927.
In 1938, the first regulation regarding water supply was passed by the Oeiras City Council. The municipal water and sanitation services department of Oeiras was created in a Council session on June 9th, 1927.

_38

39% é a proporção de Trabalhadores por Conta de Outrem nos estabelecimentos de actividades do Concelho de Oeiras com 250 ou mais funcionários, em 2006 (a segunda mais alta depois de Lisboa)
39% was the percentage of individuals with employee status working for establishments with a staff of 250 and over in the District of Oeiras in 2006 (the second highest rate after Lisbon).

_39

40% a 60% foi quanto cresceu o volume de negócios de empresas sediadas no Concelho de Oeiras desde 2003, em que atingiu 18.000 milhões de euros. E 40 km/h é a velocidade a que o SATU Oeiras anda;
40% to 60% is how much the turnover of companies established in Oeiras has grown since 2003, amounting to 18.000 million Euros. And 40 km/h is the speed at which the SATU Oeiras travels.

_40

É o número de poetas representados na 2ª fase do Parque dos Poetas em Oeiras; 41 é também o número de restaurantes que pode descobrir em Oeiras todos estes disponível na Internet para consulta.

_41

Is the number of poets represented in the 2nd stage of the Parque dos Poetas in Oeiras; 41 is also the number of restaurants you can try in Oeiras, all of which can be found on the Internet.

1942 foi o ano de construção do Forte de Catalazete também conhecido como Forte de Nossa Senhora das Mercês, depois do ciclone sofrido na zona no ano de 1941 a propósito da construção da estrada costeira no ano de 1942.

Actualmente, foi reconvertido em Pousada da Juventude.

42 é o total de farmácias no Concelho.

_42

1942 was the year when Forte de Catalazete, also known as Forte de Nossa Senhora das Mercês, was rebuilt after the cyclone that hit the area in 1941. It was recently transformed into a youth hostel. Also in 1942, the coastal road was built.

42 is the total number of pharmacies in the District.



TEMOS MAIS LAZER

É uma das coordenadas para encontrar o Porto Recreio de Oeiras caso pretenda utilizar o sistema de GPS; as restantes são N 38° 40' ", W 9° 19' 4,64'".

WE HAVE MORE LEISURE

Is one of the coordinates of the Marina in Oeiras, should you use GPS to find it. The remainder are N 38° 40' ", W 9° 19' 4,64'".



45

TEMOS MAIS CULTURA

1945, ano que nasceu o Maestro César Batalha em Oeiras. Parte integrante da história de Oeiras, o Maestro foi o fundador do famoso Coro Infan il de S^o. Amaro de Oeiras.

WE HAVE MORE CULTURE

1945 was the year when Maestro César Batalha was born in Oeiras. Being an integral part of the history of Oeiras, the Maestro was the founder of the children's choir of S^o. Amaro de Oeiras.



43_ 43% é a percentagem de habitantes que se encontram na faixa etária entre os 40 e os 59 anos.
43% is the percentage of residents belonging to the 40-59 age group.

44_ No ano de 1944, no dia 10 de Junho foi inaugurado o Estádio Nacional do Jamor.
In the year 1944, on the 10th of June, the Estádio Nacional do Jamor was opened.

46_ 46 km² é extensão do município de Oeiras.
46 km² is the area of the district of Oeiras.

47_ 47% dos habitantes do concelho de Oeiras são do sexo masculino, mais precisamente 47,1%.
47% of those living in the district of Oeiras are male, more precisely 47,1%.

48_ E porque Desporto é Saúde, podemos afirmar que somos um concelho saudável, afinal possuímos 48 ginásios.
And since sports are good for your health, we can safely say that we're a healthy district, for we have 48 local gyms.

49_ 1949 foi o ano de nascimento do Presidente da Câmara, Dr. Isaltino Morais.
1949 was the year when Mayor Isaltino Morais was born.

Mais de 50 Milhões de Euros foi o montante de investimento municipal, em 2008.
50_ 50% era a proporção de população residente com pelo menos a escolaridade Obrigatória, em 1991; passou a ser 64% em 2001.
The local council invested over 50 million Euros in 2008. 50% was the percentage of residents who had completed at least compulsory education in 1991; this rate increased to 64% in 2001.

Em 1951 foi o ano em que David Mourão Ferreira, poeta presente no Parque dos Poetas se licenciou em Filologia Românica (1951) com a tese «Três Coordenadas na Poesia de Sá de Miranda», pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
51_ It was in 1951 that David Mourão Ferreira, a poet represented at Parque dos Poetas, was awarded his degree in Romanic Philology (1951) with the thesis "Três Coordenadas na Poesia de Sá de Miranda" at the Humanities School of the University of Lisbon.

52_ 52% é a proporção de edifícios, do concelho, com 1 alojamento
52% is the percentage of buildings in the district which constitute a single residential unit.



53 % de habitantes são do sexo feminino em Oeiras: 7 décimas acima da Grande Lisboa, e 3 décimas acima da média nacional.

53% of local residents are female: a percentage that is 7 decimals higher than in the greater Lisbon area and 3 decimals higher than the national average.

_53

É o número de Associações e Grupos Desportivos de Oeiras.

Is the number of Sports Groups and Associations in Oeiras.

_54

55 escolas públicas servem o concelho de Oeiras.

About 55 public schools serve the district of Oeiras.

_55

A Associação Desportiva Oeiras é fundada no ano de 1956.

The Associação Desportiva Oeiras was founded in the year 1956.

_56

58 metros é a medida do cais de recepção do Porto de Recreio de Oeiras. E em 1958 foi inaugurado o Inatel.

58 metres is the length of the reception pontoon at the pleasure port of Oeiras. And it was in 1958 that Inatel opened for business.

_58

1759 foi o ano em que a povoação de Oeiras foi elevada à categoria de Vila e Concelho por D. José I, muito em resultado da acção de Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro-ministro do Reino e Conde de Oeiras.

1759 was the year when king D. José I granted Oeiras the status of Town and District, largely due to the efforts of Sebastião José de Carvalho e Melo, prime minister of the Kingdom and Count of Oeiras.

_59

Em 1960 é fundado o do coro de S^{to}. Amaro de Oeiras.

The S^{to}. Amaro de Oeiras choir was founded in 1960.

_60

É o total de arquitectos autores de projectos emblemáticos no Concelho de Oeiras.

61 is the number of architects who have designed landmark projects in the District of Oeiras.

_61



1962 foi ano em que o Palácio Ribamar em Algés passou a fazer parte do património da Câmara Municipal de Oeiras.

1962 was the year when Palácio Ribamar, in Algés, became property of the Oeiras City Council.

_62

Em 1963 o Castro Eneolítico de Leceia em Oeiras foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

In 1963, the Aeneolithic fortification of Leceia, in Oeiras, was declared to be a Imóvel de Interesse Público (Public Interest Asset).

_63

64% dos munícipes possuem escolaridade obrigatória.

64% of our residents have completed compulsory education.

_64



TEMOS MAIS EDUCAÇÃO

1957 foi o ano da fundação da Biblioteca Municipal de Oeiras.

WE HAVE MORE EDUCATION

1957 was the year when the Municipal Library of Oeiras was founded.



TEMOS MAIS EMOÇÃO

Em 1967, nasceu em Oeiras, o fadista português de seu nome Carlos Manuel Moutinho Paiva dos Santos Duarte, actualmente conhecido entre nós como Camané.

WE HAVE MORE THRILLS

In 1967, Portuguese fadista Carlos Manuel Moutinho Paiva dos Santos Duarte, now popularly known as Camané, was born in Oeiras.



65_ 65 anos é a idade dos munícipes contemplados no projecto “Oeiras Está Lá!”. Este projecto da autarquia que presta, também de forma gratuita, serviços de reparações domésticas, de entrega domiciliária de bens de primeira necessidade e de colaboração em habitações de munícipes de Oeiras que tenham também dificuldades de mobilidade, que sejam portadores de deficiência, que beneficiem do rendimento social de inserção ou que vivam sós ou acompanhados de menores.

65 is the age of the residents contemplated by the “Oeiras Está Lá!” project - a local council project that offers free home repairs, home delivery of essential goods and help in the homes of Oeiras residents with mobility impairments or disabilities, who qualify for “rendimento social de inserção” (social insertion income) or live either alone or only in the company of minors.

66_ É o número da porta sede da Santa Casa da Misericórdia em Oeiras. E 66 é o número de lojas de comércio de veículos automóveis em Oeiras. Is the number on the door of the Santa Casa da Misericórdia offices in Oeiras. And 66 is the number of automobile shops in Oeiras.

68_ 1968 foi o ano da publicação da 1ª edição do livro a “A Floresta” da poetisa que hoje habita o Parque dos Poetas em Oeiras, Sophia de Melo Breyner.

It was in 1968 that the 1st edition of the book A Floresta was published, penned by Sophia de Mello Breyner, a poet who currently inhabits Parque dos Poetas, in Oeiras.

69_ Oeiras possui o ganho médio mensal mais elevado da Grande Lisboa, superando em 69% o registo nacional; 69 é o total de equipamentos para idosos, no Concelho.

Oeiras has the highest average income per person in the greater Lisbon area, 69% higher than the national average. 69 is the number of facilities dedicated to the senior citizens of this District.

70_ Sabia que em 1970 a população que habitava o concelho de Oeiras de cerca de 68.000 habitantes?! Did you know that in 1970 the district of Oeiras had a population of about 68.000?!

71_ Em 1971 nasce o Instituto de Línguas de Oeiras. Foi um dos primeiros Institutos de Línguas a estabelecer-se na linha de Cascais. As línguas administradas são Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e Português para estrangeiros.

In 1971, the Instituto de Línguas de Oeiras was one of the first language institutes to establish itself in the Lisbon-Cascais area. It teaches classes in English, French, German, Spanish, Italian and Portuguese for foreigners.



1972 foi ano de criação do Clube de Ténis do Jamor.
1972 was the year when the Clube de Ténis do Jamor was created.

_72

73 é o número de resultados que podemos encontrar quando pesquisamos na Internet por “Projectos em Oeiras”.

73 is the number of results you can find when searching for “Projectos em Oeiras” on the Internet.

_73

74,4m é a altura media do Concelho de Oeiras; 74 foi o número de jornalistas que fundaram o Jornal i, no Tagus Park em Oeiras.

74,4 m is the average height of the district of Oeiras; 74 was the number of journalists who started the newspaper i, at Tagus Park in Oeiras.

_74

Em 1975 o Maestro Pedro Osório, morador da vila de Oeiras, representou Portugal no Festival da Eurovisão como chefe da orquestra!

In 1975, Maestro Pedro Osório, a resident of Oeiras, represented Portugal in the Eurovision Contest as an orchestra conductor!

_75

Consumo de energia eléctrica, 2006: 77 MWh/10.000hab.

The local power consumption in 2006 was 77 MWh per 10.000 residents.

_77

Em 1978 o Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras gravou o seu primeiro LP – “Uma Dúzia de Canções”. Foi um êxito... Quem não se lembra deste disco?

In 1978, the children’s choir of Santo Amaro de Oeiras cut its first LP – “Uma Dúzia de Canções”. It was a big hit... Who can forget that record?

_78

Em 1979 a Amadora foi reconhecido como município autónomo e recebendo status de cidade, até aqui esta localidade pertenceu ao município de Oeiras.

In 1979, Amadora was acknowledged as an autonomous district and was granted the status of city. Until then, it had been a part of the district of Oeiras.

_79

Cerca de 80 tatuadores estiveram presentes na terceira edição do Tattoo Rock Fest, que decorreu em 2007, na Fundação de Oeiras,

Mais de 80.000 são os activos empregados no Concelho de Oeiras.

About 80 tattoo artists were present at the third edition of the Tattoo Rock Fest, which took place at the Fundação de Oeiras in 2007.

Over 80.000 workers are employed in the District of Oeiras.

_80

81 é o número de novos lugares de estacionamento que Algés ganhou, em 2008, bem como uma área verde de cerca de 2 500 m², em plena zona residencial.

81 was the number of new parking spaces that a residential area in Algés was awarded in 2008, together with a green area spanning roughly 2.500 square metres.

_81

82% dos residentes activos estão empregados.

82% of local residents of working age are currently employed.

_82

83% é o valor do índice de regeneração da população activa em 2007, no concelho de Oeiras.

83% was the rate of renewal of the working population of the district of Oeiras in 2007.

_83



TEMOS MAIS INOVAÇÃO

76% de frequência garantida de alunos em escolas públicas em Oeiras.

WE HAVE MORE INNOVATION

76% of students from Oeiras attend public schools.





TEMOS MAIS CONHECIMENTO

Em 1990 foi inaugurado o Museu do Automóvel Antigo em Paço de Arcos como iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras e pelo Clube Português de Automóveis Antigos. No interior do museu os arquivos contam a história da evolução do automóvel desde suas origens, a finais do século XIX.

WE HAVE MORE KNOWLEDGE

In 1990, the Museu do Automóvel Antigo (Old Automobile Museum) opened in Paço de Arcos, as part of an initiative by the Oeiras City Council with the Clube Português de Automóveis Antigos (Portuguese Old Automobile Club). The museum's archives trace the history of the automobile's evolution from its origins to the late 19th century.



84_ É no no 84 B, da Quinta das Palmeiras que pode ser encontrada a Bazaruca, uma das muitas livrarias de Oeiras.
It is at no. 84 B of Quinta das Palmeiras that you may find Bazaruca, one of the many bookshops available in Oeiras.

85_ Em 1985 o Dr. Isaltino Afonso Morais ganha a Câmara pela primeira vez; 85% é quanto pode economizar se fizer a reserva on-line do Lagoas Park Hotel em Oeiras.
In 1985, Isaltino Afonso Morais was elected mayor for the first time; 85% is how much you can save if you go online to book your stay at Lagoas Park Hotel, in Oeiras.

86_ 86 são o número de camas disponíveis na Pousada de Juventude de Catalazete em Oeiras.

86_ 86 é a proporção do emprego nas actividades terciárias, em 2001, na Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra.
86 is the number of beds available at the Catalazete youth hostel in Oeiras.
86% was the percentage of workers employed in the tertiary sector in the Parish of Oeiras and S. Julião da Barra in 2001.

87_ Do total da rede rodoviária do Concelho (473 Km), 8,7 Km têm portagem.
In the district's road network (473 km), 8,7 km are tolled.

88_ E porque gostamos de tudo limpinho, fique a saber que temos 88 lavandarias/engomadoras; 88 são também os tipos de respostas, em equipamentos sociais, com que podemos atender os idosos do Concelho.
Since we like things neat, you should know that we have 88 shops providing laundry/ironing services.
There are also 88 different kinds of services we can offer the District's senior citizens at our social institutions.

89_ Em 1989 deu-se a 1ª edição do Estoril Open em Oeiras, lembra-se?
In 1989, Estoril Open had its 1st edition in Oeiras, remember?

91_ 91 é o número do autocarro que deve apanhar se estiver no Aeroporto de Lisboa na Portela até ao Cais do Sodré e depois é só apanhar o comboio para chegar a Oeiras. É um instante e chega cá!
91 is the number of the bus you should take from Lisbon Airport, at Portela, to Cais-do-Sodré, where you can hop on a train to come to Oeiras. You'll get here in a jiff!

92_ O salão Nacional de Caricatura e o III Festival Internacional de Humor, foram algumas das iniciativas desenvolvidas em Oeiras, no ano de 1992 organizadas pela Câmara Municipal de Oeiras.
The Salão Nacional de Caricatura and the III Festival Internacional de Humor were a few of the events organized by the Local Council in Oeiras in 1992.

Em 1993, Oeiras deu um grande passo no desenvolvimento tecnológico e empresarial com a construção do Parque de Ciência e Tecnologia Tagus Park. AH!, e porque gostamos de ser bonitos, 93 são o numero de institutos de beleza que Oeiras possui.

93 é o numero de instituições IPSS e lucrativas para Infância e Juventude.

In 1993, Oeiras took a giant leap in its technological and business evolution with the construction of the business and technology park Tagus Park. OH!, and since we like to look pretty, 93 is the number of beauty salons in Oeiras.

93 is the number of local social security and for-profit institutions for children and youths.

_93

1994 é o ano em que o Plano Director Municipal foi publicado, em Diário da República no 68, I Série, pela Resolução do Concelho de Ministros no 15/94.

1994 was the year when the Plano Director Municipal (Municipal Master Plan) was published in Diário da República no. 68, I Série, following Cabinet Decision no. 15/94.

_94



Em 1995 a Câmara Municipal de Oeiras adquiriu a Fábrica da Pólvora transformando-a rapidamente num núcleo de cultura e entretenimento onde se encontram, para além do Museu da Pólvora Negra e centro de Arqueologia, restaurantes, bares e uma vasta área verde.

In 1995, the Oeiras City Council purchased the Fábrica da Pólvora, quickly turning it into a culture and entertainment centre where, apart

from the gunpowder museum and the archaeology centre, you can find restaurants, bars and a vast green area.

_95

Em 1996 deu-se a inauguração do actual edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras.

In 1996, we opened the current Municipal Library building in Oeiras.

_96

Foi em 1998 que aconteceu em Oeiras a 2.ª edição da Feira do Oculto, que teve lugar em Oeiras.

It was in 1998 that the 2nd edition of the Feira do Oculto (Occult Fair) took place in Oeiras.

_98

Em 1699 foi o ano em que nasceu Sebastião José de Carvalho e Mello, mais conhecido como Marquês de Pombal, aquele que seria o primeiro conde de Oeiras.

1699 was the year of birth of Sebastião José de Carvalho e Mello, better known as the Marquis of Pombal, who would become the first count of Oeiras.

_99

100 Oeiras em revista! 100 razões para celebrar Oeiras, 100 factos para conhecer sobre Oeiras, 100 motivos para ler e conhecer a sua revista e o seu concelho, 100 mais nem menos!

100 issues of Oeiras em revista! 100 reasons to celebrate Oeiras, 100 facts about Oeiras, 100 motives for you to read and get to know both your magazine and your district, no more, no less!

_100



TEMOS MAIS RESPEITO PELO PASSADO

1897 foi um ano grandioso no mar. D. Carlos foi, desde sempre, um entusiasta do mar e um estudioso dos oceanos e da vida marinha, realizou duas importantes campanhas científicas oceanográficas nos anos de 1896 e 1897. A bordo do iate real foram, então, realizadas capturas muito importantes para a época, e a quase totalidade desse espólio está em exposição nas instalações do Aquário Vasco da Gama, no Dafundo para que todos o possam visitar.

WE HAVE MORE RESPECT FOR THE PAST

1897 was a remarkable year at sea. King D. Carlos was always an enthusiast of the sea and a scholar of the oceans and marine life, having undertaken two important oceanographic science expeditions in 1896 and 1897. Aboard the royal yacht, several specimens were collected in a project that was very important at the time, and nearly all of those exhibits are now displayed at the Vasco da Gama aquarium in Dafundo, for all of us to behold.

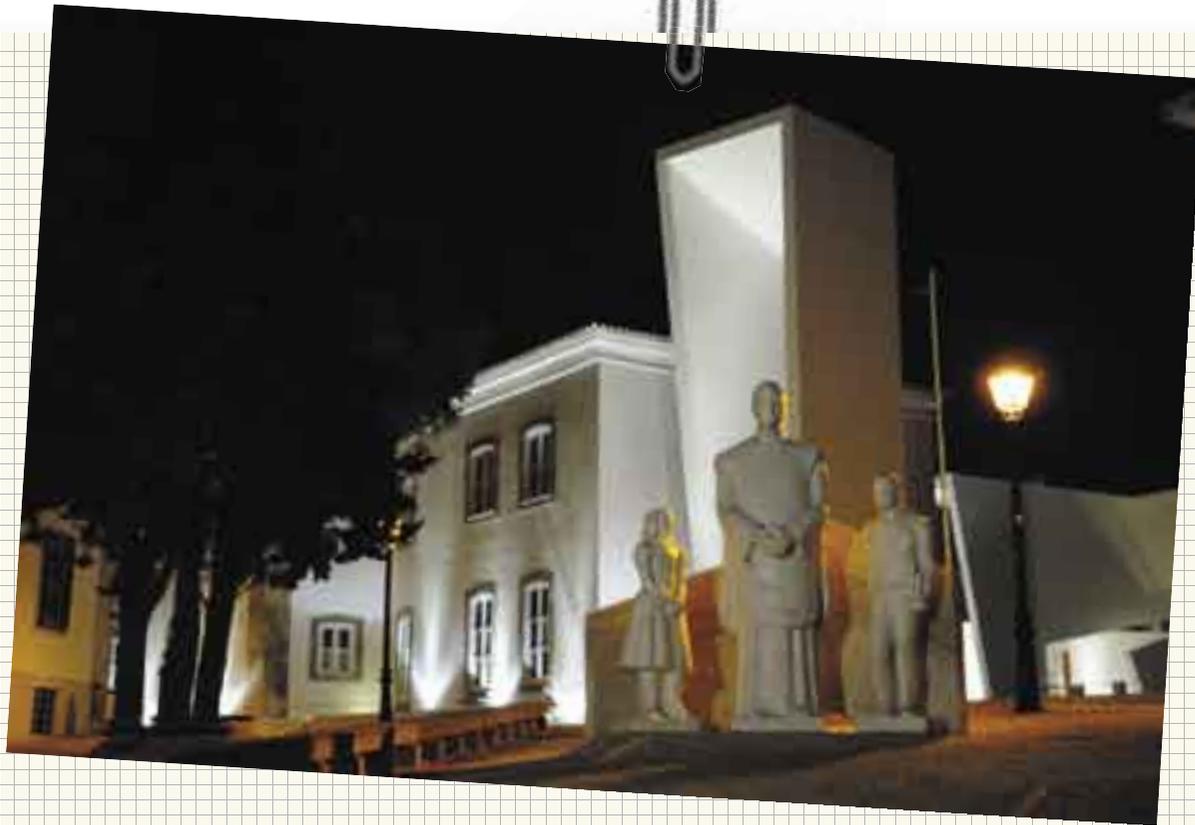


DINAMIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE OEIRAS
TRÊS MILHÕES E MEIO DE EUROS
INVESTIDOS NA REABILITAÇÃO
DO PALÁCIO DO EGÍPTO//

BREATHING NEW LIFE INTO THE OLD TOWN OF OEIRAS
THREE AND A HALF MILLION
EUROS INVESTED IN THE
REHABILITATION OF THE PALÁCIO
DO EGÍPTO (EGYPTIAN PALACE)



Palácio do Egípto recentemente inaugurado.
The recently opened Palácio do Egípto.



_As obras de reabilitação do Palácio do Egípto permitiram criar um verdadeiro centro cultural em pleno coração do centro histórico de Oeiras.
 _The renovation work on the Palácio do Egípto will enable the creation of a truly cultural centre in the heart of the old town of Oeiras.

texto por / text by **SÓNIA CORREIA** _ fotos de / photos by **ÁLBÉRICO ALVES**

Neste edifício emblemático da vila nasceu aquela que é a maior galeria de arte do concelho, com cerca de 400 metros quadrados de área.

O imóvel, que durante vários anos esteve num estado de degradação progressiva, recupera, desta forma, o seu antigo estatuto de Palácio, como pólo dinamizador, estando previstas actividades sócio-culturais, prestando-se um contributo para a 'vida' cultural dos munícipes.

Em termos programáticos, o equipamento é constituído por uma área no piso térreo, restaurantes e livraria, de modo a constituir uma frente comercial tradicional voltada para o espaço público, dinamizando o comércio no centro histórico.

No piso superior funciona a galeria de arte/espço cultural.

O Palácio do Egípto está situado no centro da vila de Oeiras, a nascente da Igreja Matriz. Sem que tal esteja provado, este Palácio dataria de 1705,

This emblematic building will house what will be the largest art gallery in the district, with a surface of 400 square metres.

The structure, condemned to progressive degradation over many years, will thus recover its former status as a palace and a dynamic hub. It will become home to several socio-cultural activities, contributing to the local residents' cultural life.

It is planned to consist of a ground level area, featuring restaurants and a bookstore in order to present a traditional commercial front facing the public space, boosting commerce in the historical centre of the town.

The building's upper floor will function as an art gallery/cultural space. The Palácio do Egípto is located in the Oeiras town centre, east of the parish church. Although yet to be proved, it is believed that the palace dates from 1705, implicitly rendering it the most important noble house in Oeiras prior to the construction of the Marquês de Pombal palace.

o que o tornaria implicitamente a mais importante casa nobre de Oeiras até à construção do palácio do Marquês de Pombal. Outrora este palácio estava integrado numa quinta de recreio, propriedade que se estendia até Santo Amaro de Oeiras.

Da antiga propriedade restaram apenas algumas dependências e o palácio, que ao longo dos anos sofreu alterações e acrescentos que lhe imprimiram grandes modificações nas fachadas e em algumas salas no interior.

A fachada principal mantém um pórtico nobre ornamentado com uma concha muito ao gosto da época Joanina. A escadaria principal e algumas salas no interior do palácio são adornadas com cilhares de azulejos do século XVIII.

Os trabalhos de reabilitação do Palácio do Egipto, promovidos pela Câmara Municipal de Oeiras, correspondem a um investimento na ordem dos dois milhões e 700 mil euros (empreitada e fiscalização).

At one time, this palace was part of a leisure estate which stretched out to Santo Amaro de Oeiras.

All that is left of the old estate are a few outbuildings and the palace itself, which underwent many modifications and extensions over the years, resulting in various alterations to its fronts and some of the inner rooms.

The main front retains a noble portico, which sports a shell ornament typical of the times of king John of Portugal. The main staircase and some of the inner rooms of the palace are encircled with a band of glazed tiles dating from the 18th century.

The renovation work on the Palácio do Egipto, funded by the Oeiras City Council, amounts to an investment of roughly 2.7 million Euros (covering both the work and its inspection).





Interior do Palácio do Egipto que alberga uma exposição de Dali.
Interior of the Palácio do Egipto, home to a Dali exhibition.



A equipa envolvida
no projecto de restauro.
The team involved in
the restoration.



PINTURA DA IGREJA DE BARCARENA
**AUTARQUIA
INVESTE 700 MIL EUROS
NO RESTAURO//**

PAINTINGS IN BARCARENA CHURCH
CITY COUNCIL INVESTS
700 THOUSAND EUROS
IN THE RESTORATION

_Após a recuperação do exterior do edifício, a Câmara Municipal avança agora com os trabalhos de conservação no interior da Igreja de S. Pedro de Barcarena. No restauro das pinturas decorativas vão ser investidos mais de 200 mil euros.

_After having renovated the outside of the building, the City Council continues the conservation work in the interior of the Igreja de S. Pedro de Barcarena. Over 200 thousand Euros will be set aside for the restoration of the decorative paintings.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARMO MONTANHA**

A Igreja Paroquial de S. Pedro de Barcarena está a ser alvo de obras de restauro no tecto da nave central. Uma das particularidades deste templo e que lhe confere grande riqueza patrimonial, é o facto de a pintura que se vê quando se olha para o tecto ser toda efectuada sobre tela que por sua vez está colada a um suporte de madeira. A Câmara Municipal de Oeiras está a colaborar, há já alguns anos, com a fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro de Barcarena nas acções de conservação e restauro da Igreja Paroquial homónima. A obra foi adjudicada à empresa Htenic por ser aquela que apresentou maior conhecimento neste tipo de intervenção possuindo grande capacidade técnica. A Htenic por sua vez, convidou a empresa In Situ a ser sua parceira em partes do restauro, por esta última apresentar grandes experiencia nesta área específica. Afinal, esta é uma obra que requer equipas multidisciplinares. A Oeiras em Revista quis perceber melhor as particularidades desta intervenção e para isso convidou Carlos Borges (CB) enquanto representante da Fabrica da Igreja Paroquial de S. Pedro, Paulo Ferreira (PF) enquanto engenheiro da Htenic e Belany Barreiros (BB) da In Situ para uma conversa. Ficamos a saber que esta intervenção é um misto de costura, cerzir, pintura, química, história da arte, na verdade, um trabalho que respeita o passado histórico mantendo a riqueza deste templo.

Professor, como é que se vê envolvido com as obras da Igreja de São Pedro de Barcarena?

CB - Olhe, é uma história gira que tenho todo o gosto em contar. Eu vivia num outro sítio, mas a dada altura mudei-me para Barcarena. Como católico que sou, um dia fui à missa e lembro-me que estávamos muito perto do Natal. Nessa missa, o prior disse: 'eu queria retomar a missa do galo, mas não queria passar a missa do Galo sozinho'. E aquilo co-moveu-me e tal forma, que sendo a minha família do Porto e estando a pensar em ir ao Porto passar o Natal, decidi não ir precisamente para fazer companhia, para estar também presente. Naquela missa éramos cinco ou seis pessoas no total. A certa altura ficamos todos amedrontados porque houve um grande estrondo e tinha sido uma janela que caiu devido ao enorme temporal que se fazia sentir. Por isto, já pode imaginar como estava a Igreja.

The S. Pedro de Barcarena parish church is undergoing restoration work on the ceiling of the central nave. One of the peculiarities of this temple, which renders it a precious piece of heritage, is the fact that the painting seen when looking up at the ceiling is entirely done on canvas attached to a wooden frame. The Oeiras City Council has been collaborating, for a few years now, with the Igreja Paroquial de S. Pedro workshop in the conservation and restoration work on the homonymous parish church. The project was awarded to the Htenic company, the candidate that showed greater experience in this type of intervention and greater technical ability. Htenic then invited the In Situ company to pitch in on certain parts of the restoration work, due to the latter's vast experience in that specific field. After all, this is a project that requires multidisciplinary teams. Oeiras em Revista wanted to gain a better understanding of the peculiarities of this intervention, and so invited Carlos Borges (CB), as representative of the Igreja Paroquial de S. Pedro workshop, Paulo Ferreira (PF), an engineer working with Htenic, and Belany Barreiros (BB) from In Situ for a chat. We learned that their task is a mix of stitching, fine-drawing, painting, chemistry, art history, really a project that's respectful of the historical past and committed to preserving the beauty of this temple.

How did you get involved in the work at the Igreja de São Pedro de Barcarena?

CB - Well, that's actually a funny story, which I'm happy to tell you. I used to live elsewhere, but there was a point when I moved to Barcarena. Being Catholic, one day I went to mass, and I remember this happened close to Christmas. During that mass, the prior said: "I'd like to resume doing the midnight mass, but I wouldn't want to do it alone." I was so moved by what he said that, although my family was from Oporto and I intended to go there for Christmas, I decided to stay and keep him company, so that I could be present as well. There were five or six of us, in total, at that mass. There was a moment when we were all startled by a very loud noise, which came from a window that had come crashing down due to the big storm that night. Basically, you can imagine what state the church was in.



Empresa In Situ nas obras de restauro.
The In Situ company doing restoration work.

CONTEXTO

UMA IGREJA COM HISTÓRIA

A Câmara Municipal de Oeiras está a colaborar, há já alguns anos, com a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro de Barcarena, no âmbito das acções de conservação e restauro do templo com o mesmo nome. Desconhece-se a data da construção deste templo religioso. Aparecem referências sobre a sua existência em 1369; poucos anos mais tarde possuía já um cemitério nos terrenos adjacentes. Já no séc. XV sabe-se que possuía um hospital (cuja origem se desconhece). Parcialmente destruída aquando do terramoto de 1755, a Igreja de S. Pedro de Barcarena mantém as características que remontam à reconstrução, em 1763: os tectos foram madeirados, a sacristia alargada, a casa das irmandades aumentada, a torre do lado sul foi reconstruída e a do lado norte construída na totalidade. A igreja, propriamente dita, é constituída por dois corpos: nave e capela-mor.

A CHURCH WITH HISTORY

For some years now, the Oeiras City Council has been collaborating with the Fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro de Barcarena in the conservation and restoration work on the aforementioned temple. The exact date of this religious temple's construction remains a mystery. It dates back to at least 1369. A few years later, it already included a cemetery in the adjacent grounds. It is known that in the 15th century it also included a hospital (of unknown origins). Partially destroyed during the great earthquake of 1755, the Igreja de S. Pedro de Barcarena retains the features it had at the time of its reconstruction in 1763: the ceilings were furnished with timber, the vestry expanded, the southern tower was rebuilt and the northern tower was erected. The church itself consists of two bodies: the nave and the chancel.

Pois, uma janela a cair não é sinal de vitalidade.

CB - Ela estava caótica, a necessitar de inúmeros arranjos e até chovia dentro da Igreja.

E a partir daí ficou sensibilizado com o estado do templo e resolveu ajudar?

CB - Pois claro, era o mínimo que podia fazer. Mas para mim, essa história é só um pormenor porque na verdade, o que me motiva hoje e sempre é, por um lado, o gosto pela conservação de um património rico, mas sobretudo a grande vontade que tenho em dedicar a minha vida à causa de Jesus Cristo que também se traduz no tornar mais bonita e atraente a Igreja de Barcarena.

A dedicação vê-se nos mais simples pormenores. Por onde começaram os arranjos, pelo telhado, certo?

CB - Já tinha havido uma grande intervenção a nível do telhado e isso foi feito com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras. Ou seja, o telhado foi todo reparado.

A window crashing down is certainly no sign of good health.

CB - It was chaotic, it needed numerous repairs and it even rained inside the church.

So from then on, you were moved by the state of the temple and decided to help?

CB - Of course, it was the least I could do. But in my view, that story is just a detail, because what always motivates me is, on the one hand, my interest in preserving an important piece of heritage, and above all my will to dedicate my life to the cause of Jesus Christ, which also manifests in my will to make the Barcarena church more beautiful and appealing.

Dedication shines through the smallest details. Where did you begin the repairs? You started with the roof, right?

CB - A lot of work had already been done on the roofing, and that was sponsored by the Oeiras City Council. In other words, the whole roof was repaired.

But the fact that the roof was in such a sorry state, even allowing water to get in, ended up deteriorating the paintings and engravings within the temple.

CB - Of course that was the case. This is a very rich church, I believe it's the only one in the district of Oeiras, and one of few in the greater Lisbon district with such a large canvas and such distinctive features. I'm talking about a single canvas that covers the ceiling of the nave

Mas o facto de o telhado ter estado em mau estado deixando, inclusive, que entrasse água, acabou por deteriorar as pinturas e as gravuras existentes no templo.

CB - Claro que isso aconteceu. Esta Igreja é muito rica, creio que é a única no concelho de Oeiras e será quase única no distrito de Lisboa com uma tela tão grande e possuindo as características que esta possui. Falamos de uma tela singular e que cobre quase a totalidade do tecto da nave. Esta tela, em muitas zonas estava degradada, porque a entrada de água causou ferrugem e fez com que a mesma se desprendesse e ficou completamente estragada em alguma áreas.

Vocês tiveram de fazer um levantamento das obras necessárias para levar a cabo esta recuperação. E o que é que viram que era necessário fazer?

CB - Foi feito um levantamento por uma empresa de conservação e restauro do estado de conservação das pinturas em tela e dos madeiramentos, para depois tentarmos perceber qual o tratamento a ser executado. E iniciou-se as obras.

Sim, mas houve mais danos que tenham tido conhecimento.

CB - Diga, diga.

Bem, ouvi falar das térmitas, pequeninas mas que fizeram um dano razoável por estes lado.

CB - Pois (risos), tem razão. Tudo começou com a cobertura e com as infiltrações de água, coisa que aconteciam sempre que chovia. Essa entrada de água fez com que apodrecesse toda a estrutura de madeira e é essa madeira que é o suporte da tela. Este é um dos factores que levaram ao estado de degradação deste templo. Um outro factor foram as térmitas que gostam muito de água, ou seja, há uns espécimes que gostam de ambientes húmidos e onde se desenvolvem destruindo a estrutura de madeira existente. Este também constituiu um segundo factor de degradação.



almost entirely. That canvas was damaged in several places, because the water that seeped in caused it to rust and come loose, with some parts of it becoming totally ruined.

You had to take note of all the necessary repairs in order to complete this renovation. What did you find had to be done?

CB - A restoration and conservation company took note of the state of the canvas paintings and timbers, so that we could later decide on the best approach. After that, we got to work.

Yes, but you were also made aware of previously unknown damage.

CB - Go on, go on...

Well, I heard about the termites, which are tiny but caused considerable damage around here.

CB - Yes (laughter), you're right. It all started with the roofing and the infiltrations that happened whenever it rained. That water rotted the whole wooden frame, and that's the structure that supports the canvas. That was one of the factors that lead to the poor state of this temple. Another factor was the termites, who love water. In other words, some species are partial to humid environments and that's where they thrive, destroying the existing wooden structure. This also became a secondary factor contributing to degradation.

So those were the two factors that caused the roofing to reach the state it's in?

PF - Yes, and as far as the termites go, we must bear in mind that they do almost invisible damage, because they eat through wood without us being able to see what's happening.

And when you become aware of it, everything's already heavily damaged.

PF - Exactly. They strike in the dark. We've already done some work, at least towards identifying the termites. At this point, all we need to know is if there are any surviving termites left.

In other words, if they haven't been eliminated, they may later lay waste to what you're currently rebuilding?

PF - Precisely. We'll be fitting new timbers to support the canvas and, if any termites remain, they'll move to the new timbers and resume their destruction. So the treatment must be 100% effective.

The work you're doing now isn't the first this church has undergone?

CB - No, a lot of work was done after the earthquake in 1755, at least because much of the church was destroyed back then.

So there are still remnants of the 13th century temple?

BB - Yes, we're left with remnants of paintings, and that's another reason why restoration is so interesting. When you get to work, you can see which parts were or weren't restored, and when. Since the work done after the earthquake was so extensive, most of what we find now dates



Ou seja, estes dois factores foram aqueles que fizeram o tecto chegar ao estado em que chegou?

PF – Sim, até porque temos de perceber que relativamente às térmitas, elas degradam de uma forma quase invisível, porque consomem sem que consigamos ter visão do que está a acontecer.

E quando se apercebe já há um grau elevado de destruição.

PF – Exacto. Elas atacam na penumbra. Já foi feita uma intervenção pelo menos a nível da identificação das térmitas. Neste momento, a dúvida que temos é saber se ainda há térmitas vivas ou não.

Ou seja, se elas não estiverem eliminadas, poderão mais tarde destruir o que estão, de momento, a reconstruir?

PF – Nem mais. Nós vamos colocar madeiras novas para suporte da tela e se ficar algum nicho de térmitas, elas passarão para as madeiras novas e começarão o seu trabalho de destruição. Portanto, o tratamento tem de ser 100% eficaz.

Esta intervenção que estão a efectuar não é a primeira que esta Igreja sofre?

CB – Não, houve uma a um nível muito profundo após o terramoto de 1755, por mais que não seja porque a igreja ficou bastante destruída.

Ou seja, existem vestígios do templo do séc. XIII?

BB – Sim, existem vestígios de pinturas, mas até por isso o restauro é muito interessante porque ao mexer podemos ver se foi ou não restaurado e quando é que foi. Como a recuperação após terramoto foi tão profunda, o que encontramos é, acima de tudo, do séc. XVIII. Por exemplo, ao mexermos na tela verificamos vestígios de pintura mural por detrás.

back to the 18th century. For instance, when we got to the canvas, we uncovered mural paintings underneath. We'd never know about them if it weren't for what we're doing.

Restoration is work of great responsibility.

BB – Definitely, because we can't just do whatever please. We must follow strict guidelines and keep what's there without adding much to it. We have to bring each piece out without imposing changes. When in doubt, we do nothing.

In that case, when you uncover a painting you didn't know was there, what do you do?

BB – That depends. If we find a painting of a saint, for instance, that's missing part of her dress, we try to find a base tone that doesn't clash and allows us to read the whole design, and then we fill it in.

What about paintings where you have no idea what was there before?

BB – We choose a tone that doesn't clash, a base tone below the rest, but we don't paint anything concrete. We just try to show that we intervened, without making it hard for you to picture the whole piece.

Lets get back to the basics – has the roof been repaired?

CB – Yes, the roof had already been repaired about seven years ago. The roof and the front. In other words, the whole exterior of the church.

Jamais saberíamos da sua existência se não fosse o trabalho que estamos agora a efectuar.

Recuperar é trabalho de grande responsabilidade.

BB – Sem dúvida, porque não podemos mexer e fazer o que bem nos apetece, há um critério rigoroso que devemos seguir, que é o manter o que está e não ir para além disso mesmo. Temos de dar a leitura à peça sem impor. E o que não se sabe, não se faz.

Então quando se deparam com uma pintura que não sabemos que estava lá, como fazem?

BB - Depende. Se encontramos uma pintura, por exemplo uma santa, que falta um pouco do vestido, tentamos encontrar um tom base, que não chocasse e que nos permitisse ler o conjunto e completamos.

E quando estão perante uma pintura onde não façam ideia do que estava lá antes?

BB - Colocamos um tom que não choque, uma base abaixo da restante mas não pintamos nada em concreto. Só para que se perceba que houve intervenção, mas que não quebre a leitura do conjunto.

And that was when the roof was replaced with ventilated roofing?

CB – Exactly.

But why is it important for the roofing to be ventilated?

PF – With regard to the timbers, it's important to have ventilation in order to avoid rot in case of infiltration, and it's important for air to circulate so as to avoid condensation.

So the repairs on the roof are over, what are you working on now?

PF – At this point, we're only restoring the ceiling of the nave. But it's important for us to explain what kind of structure we're currently working on. There's a structure for the roof, and there's an independent frame supporting the canvas. So we're talking about two separate structures.

So what we see when we look up at the ceiling of the church, all those paintings aren't done on wood, as usual, but on canvas instead, a canvas which is then attached to a wooden frame?

PF – That's exactly it.

But that's unusual, right?

CB – It is, and that's one of the reasons why this church is so rich, because it has those almost unique details. Really, it's as if the whole ceiling of the church is a painting.



PROJECTO

DE FORA... PARA DENTRO

Resolvidos os problemas no exterior, avançou-se para o restauro faseado do património existente no interior da igreja, que conta com um notável espólio, composto por pinturas murais e em tela, estatuária, elementos pétreos, talha e azulejaria dos séculos XVII e XVIII.

No interior, realizaram-se trabalhos de desinfestação de madeiras das balastradas, dos retábulos e dos pavimentos do coro alto e da nave da igreja e também a recuperação do camarim do retábulo-mor.

Face aos diversos problemas detectados no interior da igreja, a próxima fase da intervenção vai centrar-se em trabalhos de conservação, tendo como objectivo travar processos de degradação e resolver patologias activas que possam contribuir para acelerá-la.

Os trabalhos a realizar deverão prolongar-se por um período entre nove e dez meses.

FROM THE OUTSIDE... INTO TO THE INSIDE

After the exterior problems were solved, we proceeded to restore the assets present within the church, which features remarkable fixtures, composed of murals and canvas paintings, statuary, stonework, woodcarvings and tile-work dating back to the 17th and 18th centuries.

The wooden balusters, altar-pieces and pavements of the choir balcony and nave were disinfested, while the main altar-piece and the vestry were renovated as well.

Due to the various problems detected within the church, the next stage of the project will focus on conservation work, in the hope of halting the degradation process and of dealing with the active pathologies which might contribute to hasten it. Future work will be carried out over a period of nine to ten months.



— O NOSSO PROJECTO

O projecto de recuperação definido está orientado para a manutenção da traça do monumento e dos testemunhos das diferentes épocas, visando rectificar e corrigir, sempre que tal se justifique, intervenções anteriores que, pelas técnicas ou materiais utilizados, desvirtuaram ou introduziram mais problemas do que aqueles que procuraram resolver, constituindo na maioria das vezes a origem das anomalias verificadas no interior do templo.

Deste modo, após a reparação da cobertura seguiu-se o restauro das fachadas, com os respectivos frontões e torres sineiras, não tendo sido esquecido o conjunto de sinos, que se encontrava bastante degradado e em risco de queda, dado o estado de eminente colapso da estrutura que os sustentava.

— OUR PROJECT

The plan for its restoration aims to preserve the outline of the monument and the evidence of its evolution over time, hoping to rectify and correct, whenever reasonable, previous interventions which, due to the techniques and materials used, either defaced it or introduced larger problems than those they aimed to solve, and which, for the most part, were the greatest source of the anomalies detectable within the temple.

After the roofing was repaired, the fronts were renovated, along with the pediments and bell-towers, without overlooking the bells themselves, which were considerably damaged and in danger of falling to the ground, such was the state of imminent collapse that characterized their supporting structure.

Voltando ao mais básico, o telhado já foi recuperado?

CB - Sim, o telhado já tinha sido recuperado há uns sete anos, tanto o telhado como a fachada, ou seja, todo o exterior da igreja.

E foi nessa altura que o telhado foi substituído por um telhado ventilado?

CB - Certíssimo.

Mas qual a importância de um telhado ventilado?

PF - Em relação aos madeiramentos é importante ter um ventilarmento para que não haja apodrecimentos e em caso de infiltração, é importante que haja uma circulação de ar, para que não haja condensações.

Então, se a recuperação do telhado já foi, o que é que está em curso neste momento?

PF - Nesta altura está em curso unicamente o restauro do tecto da nave. Mas é importante explicarmos como é a estrutura onde nos encontramos a trabalhar. Há uma estrutura para o telhado, e depois existe uma estrutura independente do telhado que serve de suporte à tela. Ou seja, estamos a falar de duas estruturas independentes.

And is the restoration of canvas paintings more complex than that of paintings on wood?

It is, because we can't detach it. That would be very risky. If we could remove it and work in a studio, that would be excellent, but it isn't at all possible, especially because there isn't enough floor-space for us to set it down on, and we could compromise it due to its fragile state. Since we can't remove it, we have to work directly on the ceiling, upside down, with our backs facing the floor.

Ou seja, aquilo que vemos quando olhamos para o tecto da igreja, todas aquelas pinturas não são feitas sob madeira, tal como é mais comum, mas sim pintura sob uma tela, tela essa que está colada a uma estrutura de madeira?

PF - É isso mesmo.

Mas não é usual, pois não?

CB - Não, e esse é um dos motivos porque esta igreja é tão rica, porque tem esses pormenores quase únicos. No fundo, é como se toda a cobertura da igreja fosse um quadro.

E é mais complexo a recuperação das pinturas em tela do que se fosse em madeira?

BB - É, até porque nós não conseguimos removê-la. Seria um risco enorme. Se pudéssemos removê-la e trata-la num atelier, era excelente, mas não é de todo possível, até porque não há chão para onde a pudéssemos levar, depois poderíamos comprometê-la pela sua degradação. Como não se pode remover, este trabalho tem de ser feito directamente no tecto, ao contrário, estamos deitados e de costas para o chão.

E não há zonas onde pela degradação já não haja tela?

BB - Há, nos sítios onde houve infiltrações.

E como procedem nessas zonas?

BB - Fazem-se uns remendos. Temos de cerzir nova tela à antiga e pintar completando o desenho.

Aren't there any areas where damage was so severe that there's no canvas left?

BB - There are, in the places where water seeped in.

And how do you deal with them?

BB - We patch them. We have to fine-draw new pieces of canvas upon the old one and apply paint to complete the design.

And I can imagine that some difficulties arise from the fact that who's working on one section doesn't have a sense of the whole canvas?

BB - Right. When that happens we have to go down, take a look, and climb back up, over and over again. But we're not quite there yet.

How much of the original canvas remains?

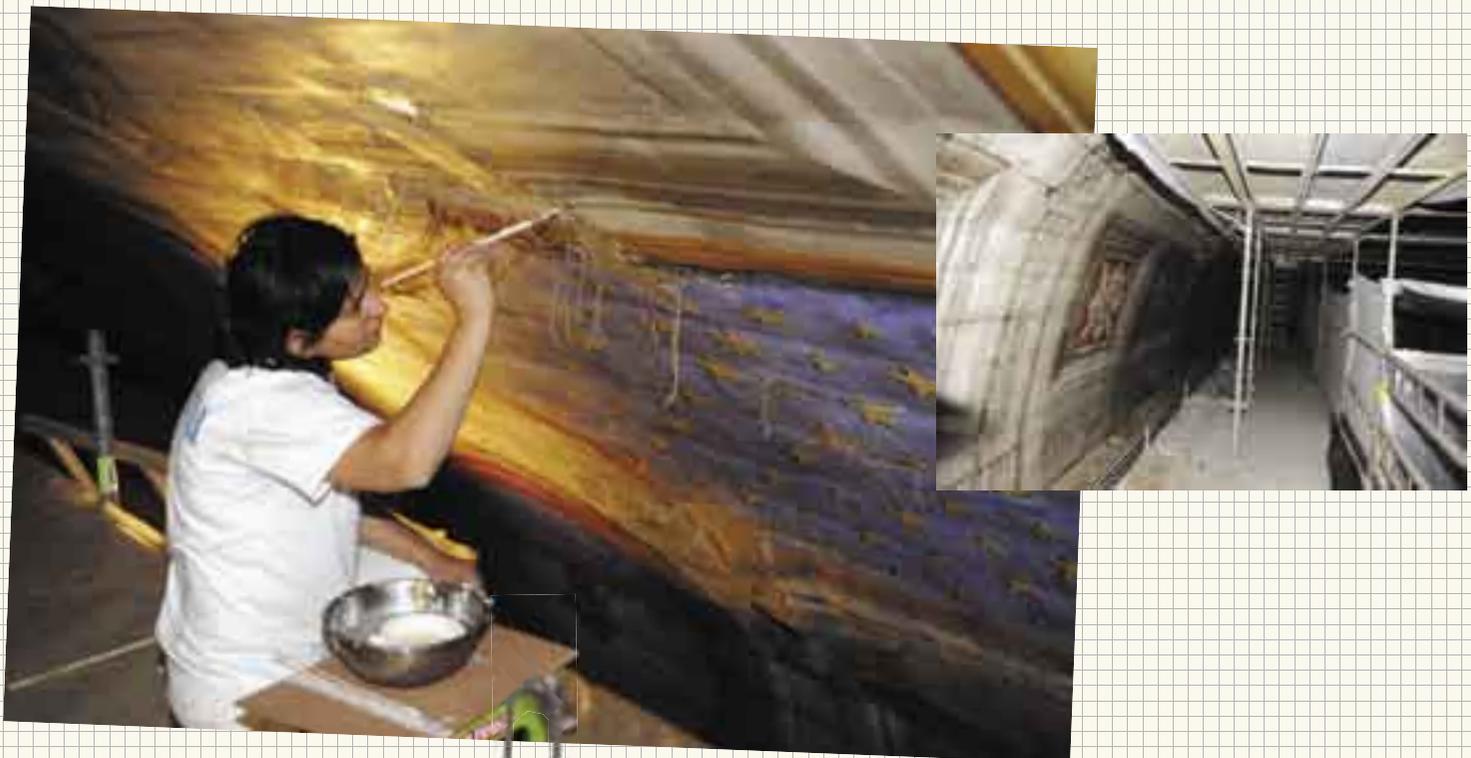
PF - I'd say about 85% of it.

So, to sum it all up, you're currently recovering the canvas and what's the next step?

CB - Right (laughter)... right...

If you want to ask for anything, this is time for it (laughter).

CB - During the first stage, we focused on the outside of the building, because the damage within it was the result of exterior deterioration. Currently we're working on the roof, but we still need to do something about the walls. It would be a shame to leave the rest as it is.





E imagino que a dificuldade também se prenda com o facto de quem está a trabalhar numa parte não tenha noção do todo?

BB – Pois, aí temos de descer, ver e subir e isso vezes sem conta. Mas ainda não estamos nessa fase.

E qual a percentagem de tela original que possuem?

PF – Devemos ter uns 85% da tela.

Ou seja, recapitulando, neste momentos estamos na recuperação da tela e qual o processo seguinte?

CB - Pois (risos) ... pois...

Se querem pedir alguma coisa este é o momento certo (risos).

CB - A primeira intervenção foi no exterior até porque a origem da degradação deste templo no interior teve a ver com a deterioração do exterior. Neste momento, a intervenção está a ser feita a nível do tecto, mas falta a nível das paredes. Seria até um pecado deixar ficar o resto.

E essa parte das paredes não esta contemplada nesta intervenção?

CB - Não, nesta é só o tecto.

E de que falamos quando falamos em parede? São pinturas?

CB - Sim, pinturas murais e azulejos. Parte da parede é em azulejos e outra parte em gesso e estuque que já está bem degradada. E depois de a tela estar arranjada, já viu o contraste que vai ficar? Em cima bonitinho e de lado a degradação? (risos)



And work on the walls isn't part of this intervention?

CB – No. This one only applies to the roof.

And what is it about the walls you want to work on? Paintings?

CB – Yes. Mural paintings and glazed tiles. Part of the wall is covered in tiles, the rest of it in plaster and stucco, which is also pretty damaged. After the canvas is fixed, can you picture how bad they'll look? All pretty up there and a wreck all around? (laughter)

We can't have that! How long ago did you start work?

Pois, pois, não pode ser! Há quanto tempo começou esta intervenção?

CB - Começou em Março último.

E prevêem que as intervenções acabem quando?

CB - Gostávamos muito de ter tudo pronto no Natal.

E o medalhão que se encontra no centro da tela?

CB - Esse medalhão, que estamos a tentar descobrir a sua história, é uma pintura a óleo, ou seja, diferente da pintura existente no restante tecto. Não sabemos se essa tela que perfaz o medalhão esteve no primeiro tecto da Igreja e que tenha ficado em boas condições após o terramoto e depois tenham aproveitado para ficar ali como recordação; Ou se foi encomendado de propósito para ali. Ou mesmo se veio de outra Igreja. O que sabemos, para já, é que não foi feita pelas mesmas pessoas que fizeram a restante tela.

Mas quando estiverem a tratar esse medalhão, saberão mais sobre a sua história?

BB - Sim, saberemos a técnica, tentaremos perceber a data, os materiais.

E depois contam-nos?

BB - Claro, sem dúvida.

CB - We started last March.

And when do you figure you'll be done?

CB - We'd love to have it all ready for Christmas.

What about the medallion in the centre of the canvas?

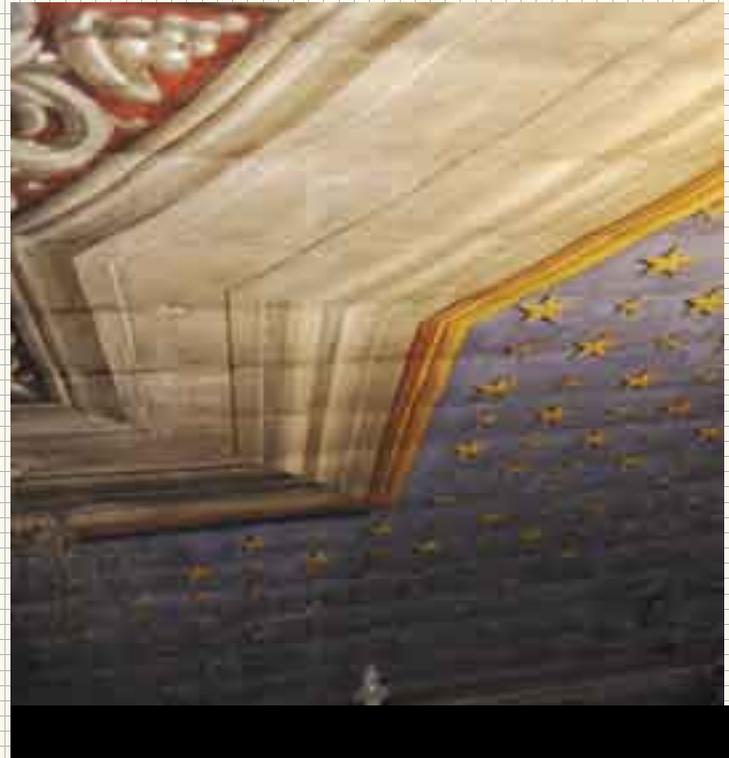
CB - We're trying to learn the history of that medallion. It's an oil painting, so it's different from the rest of the ceiling. We don't know if the area of the canvas that sports the medallion was part of the original ceiling of the church, and was left in good condition after the earthquake, and they decided to leave it there as a memento; or if it was deliberately commissioned for that spot. Or even if it came from another church. What we know, for now, is that it wasn't done by the same people who did the rest of the canvas.

But when you work on that medallion, you'll find out more about its history?

BB - Yes, we'll find out what technique was used and we'll try to learn when it dates from, what materials they used.

And then you'll tell us all about it?

BB - Sure. Of course.



IGREJA S. PEDRO DE BARCARENA

FICHA TÉCNICA**Executado**

165 Mil euros

Em curso

300 Mil euros

Trabalhos previstos

Para conservação e restauro dos parâmetros interiores (rebocos e pinturas)

230 Mil euros

Total

700 mil euros

Deste total a Paróquia participou com 76 mil euros na cobertura.

PROFILE**Work performed**

165K euros

In progress

300K euros

Planned work

Conservation and restoration of interior parameters (plaster-work and paintings)

230K euros

Total

700k euros

This sum includes 76k euros invested by the parish towards roofing repairs.

PASSEIO MARÍTIMO QUEM O FREQUENTA?// WATERFRONT WALK WHO GOES THERE?

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARLOS SANTOS**

Quiseamos saber quem frequenta o Passeio Marítimo. Deslocamo-nos, numa manhã ensolarada, para a 2ª fase do Passeio Marítimo, perto da praia de Paço de Arcos e desatamos a questionar quem por lá passava. Excluindo os que fazem deste espaço um sítio de manutenção e que não podiam parar a corrida ou a marcha, e excluindo umas senhoras que não se sentiam arranjadas para as fotografias, conseguimos fazer parar alguns usufruidores deste espaço à beira-mar plantado. Difícil foi escolher porque mesmo a meio da semana, eram inúmeras as pessoas que faziam deste espaço um verdadeiro ponto de passagem, para lá e para cá, a ouvir música, em amena cavaqueira ou mesmo a sós, porque este é um espaço que suporta todas as personalidades, todos os gostos e todos os feitios. Senão, vejamos:

We were interested in finding out who uses the waterfront walk. We went there on a sunny morning, to the second stretch of the promenade, near Paço de Arcos beach, and we started firing questions at the people who walked by. Except for those who were there to stay in shape and couldn't stop their jog or their march, and a few ladies who didn't feel they looked their best for pictures, we managed to accost a few users of this strip planted by the sea. We were spoilt for choice, for even on a weekday, we found countless people at that spot, coming and going, listening to music, having a friendly chat or even spending time alone, because it's a place that caters to all kinds of personality, people of all tastes and temperaments. Just read on and see for yourself:

_FERNANDO CARVALHO

IDADE: 63 ANOS (MAS EXPLICOU QUE SE FOSSE MULHER, NÃO DIZIA A IDADE)

PROFISSÃO: REFORMADO

FREQUÊNCIA: VENHO MUITAS VEZES, O MÍNIMO SÃO 2 VEZES POR SEMANA.

RESIDÊNCIA: PORTO SALVO

PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?

ALÉM DO EXERCÍCIO GOSTO DESTA ESPAÇO, PORQUE EMBORA SAIBAMOS QUE EXISTE POLUIÇÃO, AQUI ATÉ NOS ESQUECEMOS QUE T AL EXISTE. RESPIRAMOS AR PURO.



_FERNANDO CARVALHO

AGE: 63 (BUT EXPLAINED THAT, IF HE WERE A LADY, HE WOULDN'T TELL)

OCCUPATION: RETIRED

ATTENDANCE: I COME HERE VERY OFTEN, AT LEAST TWICE A WEEK.

PLACE OF RESIDENCE: PORTO SALVO

WHY THE WATERFRONT?

BESIDES HELPING ME STAY IN SHAPE, I LIKE THIS PLACE, FOR EVEN THOUGH WE KNOW THAT THERE'S POLLUTION, OVER HERE WE FORGET ALL ABOUT IT AND TAKE A BREATH OF FRESH AIR.

_ VICTOR MAGARREIRO

IDADE: 66 ANOS

PROFISSÃO: REFORMADO

FREQUÊNCIA: QUASE DIARIAMENTE, MENOS AO FIM-DE-SEMANA PORQUE SÃO DEMASIADAS PESSOAS.

RESIDÊNCIA: SASSOEIROS

PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?

É UM ESPAÇO AGRADÁVEL, BONITO E ESTA VISTA DE MAR É FANTÁSTICA. SOU DE CASCAIS MAS IDENTIFICO-ME MAIS COM OEIRAS, ALIÁS, ATÉ JÁ FIZ PARTE DO CORO DE SANTO AMARO DE OEIRAS.



_ VICTOR MAGARREIRO

AGE: 66

OCCUPATION: RETIRED

ATTENDANCE: I COME ALMOST DAILY, EXCEPT WEEKENDS, WHEN IT'S TOO CROWDED.

PLACE OF RESIDENCE: SASSOEIROS

WHY THE WATERFRONT?

IT'S A NICE PLACE, BEAUTIFUL AND WITH A FANTASTIC VIEW OF THE SEA. I'M FROM CASCAIS, BUT I IDENTIFY MYSELF MORE WITH OEIRAS. ACTUALLY, I EVEN USED TO BE A MEMBER OF THE SANTO AMARO DE OEIRAS CHOIR.

_ LEANDRA MAGARREIRO

IDADE: 61 ANOS

PROFISSÃO: REFORMADA

FREQUÊNCIA: SEMPRE QUE ESTÁ NA SUA CASA EM OEIRAS, FREQUENTA ESTE ESPAÇO DIARIAMENTE.

RESIDÊNCIA: ALENTEJO E POSSUI CASA EM OEIRAS

PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?

É UM SÍTIO MUITO BONITO, AGRADÁVEL E ATÉ SE TRANSFORMA EM PONTO DE ENCONTRO. MUITAS VEZES VEJO PESSOAS QUE JÁ NÃO VIA HÁ ANOS. É MUITO AGRADÁVEL.



_ LEANDRA MAGARREIRO

AGE: 61

OCCUPATION: RETIRED

ATTENDANCE: WHENEVER SHE'S AT HER HOME IN OEIRAS, SHE COMES HERE DAILY.

PLACE OF RESIDENCE: ALENTEJO, WITH A HOME IN OEIRAS

WHY THE WATERFRONT?

IT'S A VERY BEAUTIFUL, PLEASANT SPOT, AND IT EVEN TURNS INTO A MEETING PLACE. I OFTEN CATCH UP WITH PEOPLE HERE WHO I HADN'T SEEN IN YEARS. IT'S VERY NICE.

_ ROSA MARQUES E RODRIGO

IDADE: 39 ANOS E RODRIGO COM 17 MESES

PROFISSÃO: EMPRESÁRIA EM NOME INDIVIDUAL

FREQUÊNCIA: VENHO TRÊS A QUATRO VEZES

RESIDÊNCIA: VIVO PERTO

PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?

É PERTO DE MINHA CASA E PARA ALÉM DE SER UM ESPAÇO AGRADÁVEL APROVEITO PARA CAMINHAR QUE SÓ FAZ BEM.



_ ROSA MARQUES AND RODRIGO

AGE: 39 AND RODRIGO, WHO'S 17 MONTHS OLD

OCCUPATION: PRIVATE BUSINESSWOMAN

ATTENDANCE: THREE TO FOUR TIMES A WEEK

PLACE OF RESIDENCE: CLOSE BY

WHY THE WATERFRONT?

IT'S CLOSE TO MY PLACE, AND, AS WELL AS BEING A NICE SPOT, IT GIVES ME A CHANCE TO WALK AROUND, WHICH CAN ONLY BE GOOD FOR ME.

_ RUI FREITAS E DAVID

IDADE: 28 ANOS E DAVID COM 9 MESES
PROFISSÃO: ASSISTENTE DE CÂMARA
FREQÜÊNCIA: SEMPRE QUE TENHO FOLGAS VENHO PARA CÁ
RESIDÊNCIA: VIVO A DEZ MINUTOS DAQUIA PÉ.
PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?
PARA MIM O PASSEIO MARÍTIMO PROPORCIONA-NOS O CONTACTO MAIS FORTE QUE PODEMOS TER COM A NATUREZA E, ASSIM SENDO, NÃO RESISTO A DESFRUTÁ-LA.



_ RUI FREITAS AND DAVID

AGE: 28 AND DAVID, 9 MONTHS OLD
OCCUPATION: CAMERA ASSISTANT
ATTENDANCE: I COME HERE WHENEVER I HAVE TIME OFF.
PLACE OF RESIDENCE: TEN MINUTES AWAY ON FOOT
WHY THE WATERFRONT?
THE WAY I SEE IT, THE WATERFRONT WALK AFFORDS US THE CLOSEST CONTACT WE CAN HAVE WITH NATURE. SO I CAN'T HELP BUT ENJOY IT.

_ ELÍSIO VELOSO

IDADE: 68 ANOS
PROFISSÃO: REFORMADO
FREQÜÊNCIA: MUITAS, O MÍNIMO SÃO 2 VEZES
RESIDÊNCIA: VIVO EM SÃO DOMINGOS DE RANA
PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?
VENHO APANHAR AR E DESENVOLVER OS MÚSCULOS. SABE QUE A IDADE JÁ NÃO PERMITE GRANDES LOUCURAS (RISOS).



_ ELÍSIO VELOSO

AGE: 68
OCCUPATION: REFORMADO
ATTENDANCE: OFTEN, AT LEAST TWICE A WEEK
PLACE OF RESIDENCE: SÃO DOMINGOS DE RANA
WHY THE WATERFRONT?
I COME HERE FOR AIR AND TO TONE MY MUSCLES. YOU KNOW HOW IT IS, MY YEARS DON'T ALLOW ME TO BE ALL THAT WILD ANYMORE (LAUGHTER).

_ LUCINDA VELOSO

IDADE: 62 ANOS
PROFISSÃO: DOMÉSTICA
FREQÜÊNCIA: MUITAS, O MÍNIMO SÃO 2 VEZES
RESIDÊNCIA: SÃO DOMINGOS DE RANA
PORQUÊ O PASSEIO MARÍTIMO?
EU ADORO O MAR. GOSTO MUITO DESTA ESPAÇO E DESTA CONTACTO COM A NATUREZA.



_ LUCINDA VELOSO

AGE: 62
OCCUPATION: HOUSEWIFE
ATTENDANCE: OFTEN, AT LEAST TWICE A WEEK
PLACE OF RESIDENCE: SÃO DOMINGOS DE RANA
WHY THE WATERFRONT?
I LOVE THE SEA. I THOROUGHLY ENJOY THIS PLACE AND BEING CLOSE TO NATURE LIKE THIS.

Membros fundadores no dia da constituição da Rede, no Parlamento Europeu, em Bruxelas, onde se encontra o Sr. Vereador Carlos Oliveira, em representação do município de Oeiras.

Founding members on the day the Network was created at the European Parliament, in Brussels, among which Councilman Carlos Oliveira, representing the district of Oeiras.



OEIRAS NA VANGUARDA DO TURISMO SUSTENTÁVEL //

OEIRAS IN THE FOREFRONT OF SUSTAINABLE TOURISM

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **GABINETE DE COMUNICAÇÃO**

No passado dia 18 de Fevereiro, Oeiras foi o único município português a estar presente em Bruxelas para a constituição da Rede Europeia de Cidades de Turismo Sustentável – RECTS, promovido pela Fundação Anci Ideali (ligada à Associação Nacional de Municípios de Itália). Os objectivos da RECTS são variados e estruturantes para cidades/municípios, com grande impacto turístico. Desta feita, pretendem relançar o papel da cidade na nova política europeia de turismo. Para isso, o caminho será a promoção de parcerias público-privadas nacionais e internacionais, o incentivo a uma maior especialização dos operadores do sector, o relançamento do destino turístico europeu no mercado internacional e o estreitamento do diálogo com instituições europeias. E porque turismo sustentável não se funde num qualquer turismo, a RECTS alerta para uma nova visão e política da Comissão Europeia para um turismo que seja competitivo mas sem colocar em causa a sua sustentabilidade. Os municípios que constituem a rede, sugerem a troca de experiências e as boas-práticas entre cidades. Por seu lado, a Comissão Europeia assegura um envolvimento desta nova rede, na rede europeia já existente. Desta feita, Comissão Europeia e RECTS trabalharão em conjunto para

On the 18th of February, Oeiras was the only Portuguese district present in Brussels for the establishment of the Rede Europeia de Cidades de Turismo Sustentável (European Network of Cities for Sustainable Tourism) – RECTS, fostered by the Anci Ideali foundation (connected to the National Association of Italian Cities). RECTS has various and fundamental goals for cities/municipalities, goals with a strong impact on tourism. At this point, it intends to recast the role of the city in the new European policies on tourism. To that end, the path taken will include national and international public-private partnerships, incentives to a greater specialization of tourism officials, the recasting of Europe as a tourist destination in the international market and the strengthening of dialogue with European institutions. And because sustainable tourism doesn't amount to just any kind of tourism, RECTS calls for a new vision and policies from the European Commission to develop tourism that can be competitive without jeopardising its sustainability. The districts that comprise this network propose the sharing of experience and good practices among cities. The European Commission, in turn, ensures that this new network will

uma política europeia de turismo sustentável.

As cidades fundadoras da rede foram, de Portugal, Oeiras, de Italia, Rimini, Cremona, Reggio Calábria, Viareggio, Termoli e Salsomaggiore Terme, da Alemanha, Nuernberg, da Bélgica, Gent e Namur e da Turquia, Antalya. A estas irão juntar-se outras 14, totalizando 25 cidades de 14 países (ver quadro em anexo).

Os municípios que pretendem aderir à rede, têm obrigações e critérios a cumprir, nomeadamente fomentarem acções para a redução da poluição, poupar energia e aumentar o uso de energias renováveis em edifícios públicos; têm de incrementar o limite de circulação de veículos nos centros históricos bem como de incentivar o uso de transportes públicos, ciclovias e vias para peões; requalificar os centros históricos a par da reabilitação das fachadas dos edifícios, são outras das exigências para ingressão na rede bem como a melhoria do ambiente urbano, iluminação pública e respectiva sinalização.

As exigências prendem-se com a importância de se obter um turismo que visa minimizar impactos ecológicos e socio-culturais, ao mesmo tempo que promove benefícios económicos para as comunidades locais e países receptores. É deste equilíbrio que nasce o Turismo Sustentável. Turismo este que satisfaz as necessidades dos turistas actuais e das regiões receptoras enquanto protege e aumenta oportunidades de futuro.

Oeiras, há muito que se preocupa com a sua qualidade enquanto concelho onde se vive, mas também concelho que se visita. Desta preocupação, surge o facto de ser o único município de Portugal a estar presente nos

be involved in the existing European network. This time around, the European Commission and RECTS partnered up towards a European policy for sustainable tourism.

The founding cities of the network were Oeiras, Portugal; Rimini, Cremona, Reggio Calabria, Viareggio, Termoli and Salsomaggiore Terme, Italy; Nuernberg, Germany; Gent and Namur, Belgium and Antalya, Turkey. These will later be joined by a further 14, adding up to 25 cities from 14 countries (see annexed table).

Municipalities interested in joining the network are bound by certain obligations and criteria, namely they're required to promote action aimed at reducing pollution, saving energy and increasing the use of renewable energy in public buildings; they must increment the limitations to vehicle traffic in their historic centres, and encourage the use of public transportation, cycle and pedestrian paths; the improvement of their historic centres and the rehabilitation of building fronts are further requirements for admission to the network, as are the improvement of their urban environment, public lighting and related signalling.

These demands stem from the importance of obtaining tourism that is committed to minimizing ecological and socio-cultural impacts, while boosting economic benefits for local communities and host countries. It is from that balance that Sustainable Tourism is born. Tourism that satisfies the needs of today's tourists and host regions while securing and increasing future opportunities.

For a long time now, Oeiras has cared about its quality as a district to

Parque dos Poetas





Centro histórico de Paço de Arcos.
The historical centre of Paço de Arcos.

SUSTENTABILIDADE

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

- _ Proteger e valorizar o património natural e cultural da área protegida;
- _ Providenciar aos visitantes uma experiência de qualidade durante a sua visita;
- _ Proporcionar ao visitante informação sobre as qualidades específicas da área protegida;
- _ Estimular a oferta de produtos turísticos específicos que permitam a descoberta e a compreensão do meio natural e cultural da área protegida;
- _ Assegurar que o turismo suporta e não reduz a qualidade de vida dos habitantes locais;
- _ Aumentar o conhecimento sobre a área protegida e sobre os assuntos da sustentabilidade entre todos aqueles que estão envolvidos no turismo;
- _ Aumentar os benefícios do turismo na economia local;
- _ Monitorizar os fluxos de visitantes para reduzir os impactos negativos.

EUROPEAN CHARTER FOR SUSTAINABLE TOURISM

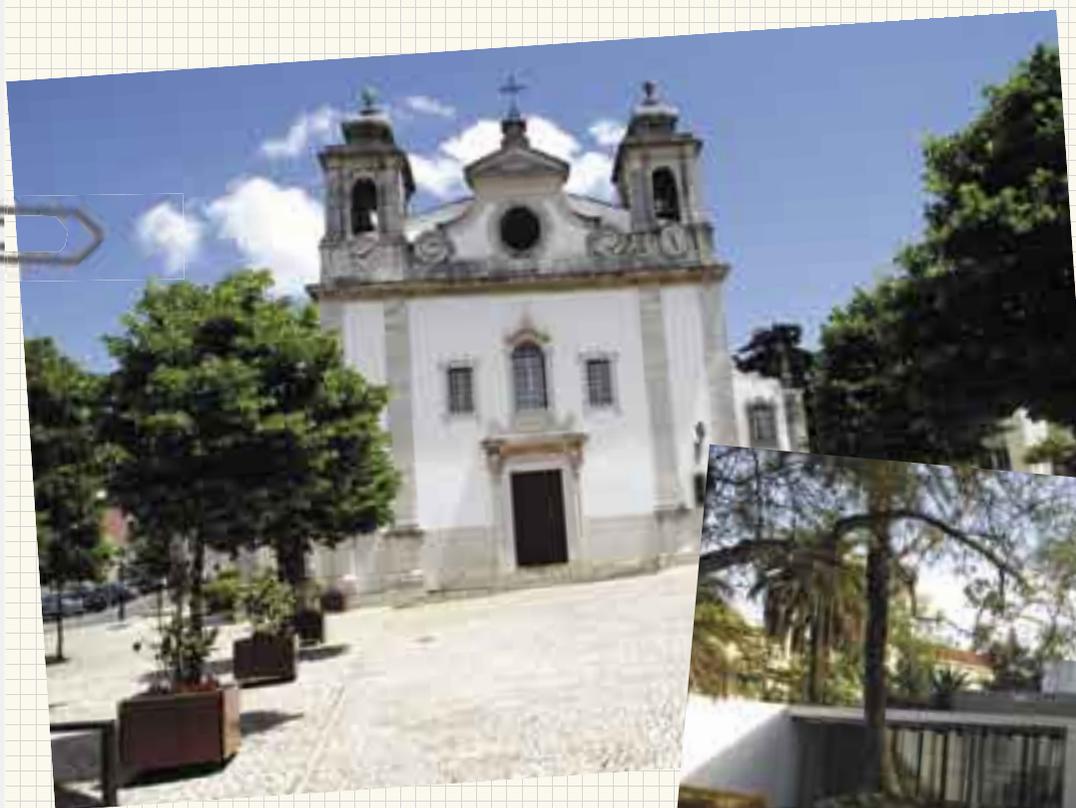
- _ To protect and enhance the natural and cultural heritage of the protected area;
- _ To provide tourists with a quality experience during their visit;
- _ To provide visitors with information about the specific qualities of the protected area;
- _ To encourage specific tourism products that enable discovery and understanding of the natural and cultural wealth of the protected area;
- _ To ensure that tourism supports and doesn't reduce the quality of life of local residents;
- _ To increase knowledge of the protected area and sustainability issues among all those involved in tourism;
- _ To increase benefits from tourism to the local economy;
- _ To monitor visitor flows to reduce negative impacts.

membros fundadores da rede. Mas quer, sempre, ir mais longe e para tal elaborou um conjunto de projectos para que se continue, hoje e sempre, a ser um destino sustentável. O Plano Estratégico de Arborização é exemplo disso mesmo. Com o objectivo de uma árvore por um cidadão, Oeiras pretende chegar às 170 mil árvores até 2017. A par deste plano ambicioso, Oeiras elaborou um plano para as ribeiras que atravessam o concelho. Assim sendo, a limpeza dos cursos de água, mesmo com as dificuldades de todas as ribeiras estarem a jusante, é um plano a levar a cabo de forma a que se permita a fruição destes espaços por todos quanto assim o desejarem. Um outro programa estruturante, é o que se deu o nome de Plano de Água, onde o propósito é a captação de 10 pontos de água que correm livremente no concelho de forma a armazená-la de forma a ser usada para a regra e lavagem das estradas. Estes são planos sustentáveis, planos que redefinem uma cidade.

Mas Oeiras pretende marcar a diferença ao sugerir um conjunto de políticas a serem incluídas no Projecto «Networks for the competitiveness and sustainability of European Tourism». Políticas estas que são:

- Eco hotéis, ou seja, que estas cidades possuam hotéis que contenham a certificação ambiental ISSO 14001;

live in, but also a district to visit. It was that care that led it to be the only Portuguese district amongst the founding members of the network. But we always strive to reach further, and that is why we planned a set of projects in order to remain, now and always, a sustainable destination. The strategic tree-planting program is a good example. Aiming for one tree to be planted per resident, Oeiras hopes to have 170 thousand trees by 2017. Together with this ambitious program, Oeiras has elaborated a plan for the streams that course through the district. So the cleaning of the watercourses, despite the difficulties arising from our proximity to the sea, and of their banks, as well as the monitoring of water quality, is a plan worth carrying out in order to allow for the enjoyment of those places by all those who wish to visit them. Another fundamental program is the one we named Plano de Água (Water Plan), which seeks to collect water from ten courses that flow freely through the district, in order to store it for use in watering greenery and washing roads. These are sustainable plans, plans capable of redefining a city. But Oeiras hopes to stand out by proposing a set of policies to be included in the «Networks for the competitiveness and sustainability of European Tourism» Project. Those policies are:



_ Igreja Matriz



Palácio Anjos onde funciona o Centro de Arte Manuel de Brito - CAMB. Palácio Anjos, home of the Manuel de Brito art centre - CAMB.

CIDADES QUE SE JUNTARÃO À RECTS

Varna – Bulgária
 Turku – Finlândia
 Lille – França
 Heidelberg – Alemanha
 Gdansk – Polónia
 Perugia – Itália
 Montpellier – França
 Uppsala – Suécia
 Cáceres – Espanha
 ELK – Polónia
 Tartu – Estónia
 Santiago de Compostela – Espanha
 Dubrovnik – Croácia
 Riva Del Gardia – Itália

CITIES ABOUT TO JOIN RECTS

Varna – Bulgaria
 Turku – Finland
 Lille – France
 Heidelberg – Germany
 Gdansk – Poland
 Perugia – Italy
 Montpellier – France
 Uppsala – Sweden
 Caceres – Spain
 ELK – Poland
 Tartu – Estonia
 Santiago de Compostela – Spain
 Dubrovnik – Croatia
 Riva Del Gardia – Italy



- Certificação ambiental nos restaurantes de referência;
- Criação de um manual de boas práticas ambientais para o turista;
- Criação de um prémio a atribuir anualmente a um projecto ou iniciativa sustentável, na área do turismo, de uma das cidades da rede;
- Road-show anual pelas cidades aderentes apresentando e promovendo a Rede e seus projectos à comunidade sensibilizando-os para a missão e objectivos da rede;
- Desenvolver acções de esclarecimento/formação às cidades aderentes sobre esta temática;
- Criar um inventário dos recursos turísticos sustentáveis existentes nas cidades da rede;
- Desenvolver viagens de intercâmbio para seniores nas cidades aderentes;

Oeiras está, assim, na vanguarda do turismo em Portugal.

A autarquia, ao apostar na dinamização e promoção de novas temáticas ambientais está, também, a elevar a qualidade de vida dos seus municípios uma vez que estas políticas são transversais à maioria das actividades municipais, logo colaterais à sociedade.

- Eco hotels, in other words, that these towns include hotels that live up to the ISO 14001 environmental standard;
- Environmental certification for landmark restaurants;
- The creation of an environmental good practice guide for tourists;
- The creation of an award to be given out annually to a sustainable tourism project or initiative in one of the cities belonging to the network;
- An annual road-show touring participating cities to introduce and promote the Network and its projects among the community, raising awareness for its mission and goals;
- Offering training and information on this subject to participating cities;
- Creating an inventory of sustainable tourism resources available in the cities that are part of the network;
- Fostering exchange trips for senior residents of the participating cities.

Oeiras is thus in the forefront of tourism in Portugal. The city council, committed as it is to foster and promote new environmental issues, is also improving the quality of life for its residents, since these policies span most municipal activities and thus touch upon society.

– “Eu gosto é do Verão.
De passearmos de prancha
na mão. Saltarmos e rirmos
na praia. De nadar e apanhar
um escaldão. E ao fim do dia,
bem abraçados. A ver o pôr-
-do-Sol. Patrocinado por
uma bebida qualquer”

Fúria do Açúcar

– “The summer is what
I love. Strolling around with
surfboards in our hands.
Prancing about, laughing
down at the beach.
Swimming around and
getting sunburn. And at the
end of the day, holding each
other. Watching the sun go
down. Sponsored by some
kind of commercial drink”

Fúria do Açúcar



APROVEITE O VERÃO

Aproveite o bom tempo para viver
mais o seu Concelho. Preparamos inumeras
actividades para si, todas inseridas nas
comemorações dos 250 anos do Marquês de Oeiras!

ENJOY THE SUMMERTIME

Take advantage of the weather to make the best of
your district. We prepared several events for you,
all part of the Marquis of Oeiras's 250th anniversary
celebrations!





café com letras

subjetividades / autores / livros

linguagem / sistema

café com letras
sobre / máquina de tempo / normalidade

café com letras
sobre / interpretação / objeto

TU decides

OEIP

"Em Oeiras, toda a gente está interessada em que a cultura seja uma realidade".
 "I believe that in Oeiras district, everyone is interested in making culture a reality".

RUY DE CARVALHO

“O PÚBLICO PORTUGUÊS
 NÃO FOMENTA O TEATRO”//

”THE PORTUGUESE AUDIENCE
 DOESN'T SUPPORT THEATRE”

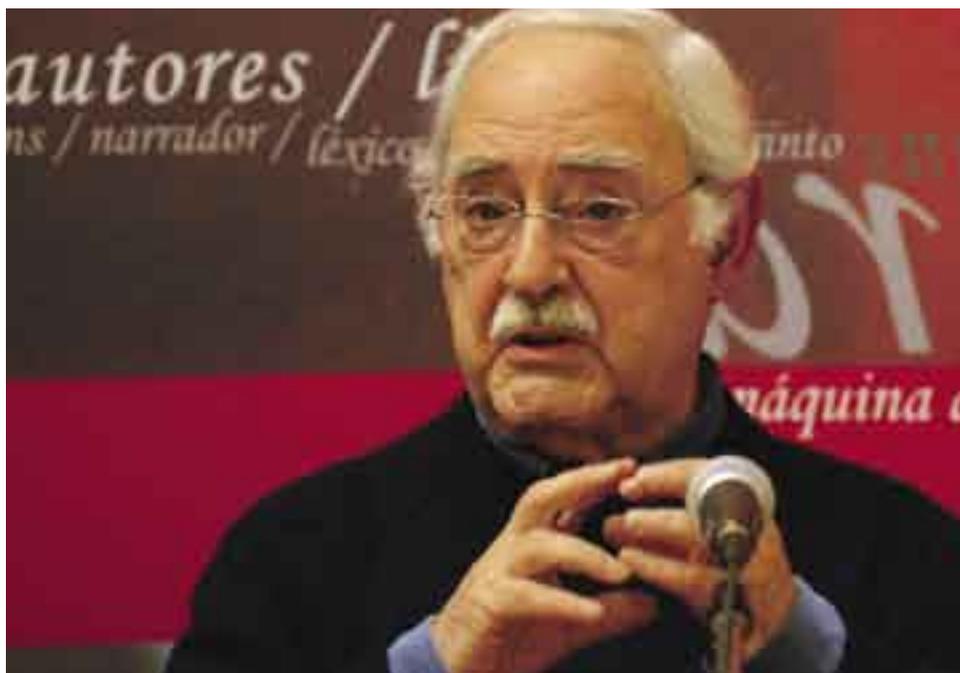
_Estreou-se no Teatro D. Maria II, em Lisboa, e está de regresso em Setembro, depois de uma longa ausência dos palcos. Aos 82 anos, Ruy de Carvalho garante que continua a ser o mesmo jovem que contracenou com Vasco Santana e António Silva.

_He made his debut at the Teatro Nacional D. Maria II in Lisbon, and he'll be back in September after a long absence from the stage. Ruy de Carvalho, 82, trusts that he remains the same youthful person who shared the limelight with the likes of Vasco Santana and António Silva.

texto por / text by **CARLOS VAZ MARQUES** _ fotos de / photos by **CARLOS SANTOS**

Defensor da humildade sem subserviência, exige desculpas, sem papas na língua, a quem o pôs fora do Nacional. Recebe-me em casa, numa noite de sexta-feira que, para ele, há-de continuar já depois de terminada a entrevista. Tem em preparação, além do regresso ao Nacional, uma nova telenovela para a TVI. Ficarà a trabalhar pela noite dentro, acompanhado pela música do canal Mezzo, pela presença vigilante da cadela e pelo movimento incessante do “comboio fantasma”. Para me mostrar melhor aquilo a que se refere, Ruy de Carvalho leva-me até à janela da cozinha. Põe uma expressão de desgosto ao apontar o monocarril. “Anda sempre a horas, mas sempre sem ninguém. É uma tristeza.” À parte essa pequena mágoa, é com alegria que vive numa rua a que foi dado o nome de um companheiro de profissão, Armando Cortez. O próprio Ruy de Carvalho já é, também ele, protagonista permanente do Concelho de Oeiras.

A believer in being humble without subservience, he minces no words and demands an apology from those who pushed him out of the Teatro Nacional. He welcomes me into his home on a Friday night, which, for him, will surely go on even after this interview is over. As well as returning to the Nacional, he's preparing a new soap opera for TVI. He'll keep burning the midnight oil in the company of music on the Mezzo TV channel, his ever vigilant dog and the ceaseless rush of the “ghost train”. To better show me what he means, Ruy de Carvalho takes me to his kitchen window. He looks disapprovingly as he points to the monorail. ‘It always runs on time, but never takes any passengers. It's a shame’. Except for that grievance, he's glad to live on a street bearing the name of a fellow thespian, Armando Cortez. Ruy de Carvalho himself is already an established protagonist the Oeiras district.



Que sensação teve da primeira vez que se sentou, como espectador, no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide?

O primeiro espectáculo que vi lá foi uma peça com a Sofia Alves. A sensação de estar numa casa que tem o meu nome, é claro que é agradável. É uma honra muito grande, para mim. É uma casa para que os meus colegas tenham mais um espaço. É mais uma oficina. É sempre bom que haja oficinas para os actores poderem trabalhar.

Comecei por aqui porque não é comum, infelizmente, este tipo de homenagens em vida.

Sim, mas aqui na cidade de Oeiras acontecem essas homenagens. Aqui, a parte cultural tem sido muito apreciada. Acho que toda a gente nesta cidade está interessada em que a cultura seja uma realidade.

Nunca actuou no Auditório Ruy de Carvalho?

Não. Tenho uma fotografia muito bonita com crianças deficientes, para espécie de calendário. Fiz a fotografia sentado no balcão, onde não se vê bem. Aquele balcão, lá em cima, precisava de ser arranjado porque as pessoas, de lá, vêem pouco. Aquilo não está bem colocado. Mas acho que é uma coisa que tem remédio.

Dos muitos palcos que pisou, qual elegeeria como o palco mais importante da sua vida?

O Nacional é, para mim, um palco muito importante. Mas tenho muitos outros palcos na minha vida onde gostei muito de actuar. Não me queria esquecer de nenhum. Gostei muito de actuar, por exemplo, em Angra do Heroísmo, onde voltei há dias. Para além de ser uma casa de espectáculos muito boa tem também o grande mérito de ter muitas companhias amadoras. Em Angra do Heroísmo há setenta companhias de teatro amador.

Isso para si tem um significado especial por ter começado no teatro amador?

Eu sou um amador profissional. Amo aquilo que faço, portanto sou amador.

O que é que para si o faz gostar mais ou menos de um palco?

What did you feel the first time you sat in the audience at the Ruy de Carvalho auditorium in Carnaxide?

The first show I saw there was a play starring Sofia Alves. Of course it was nice to walk into a theatre bearing my name. I feel it's a great honour. It's a home for my colleagues to have more room. It's yet another workshop. It's always great that there are workshops where actors may perform.

I chose this starting point because, unfortunately, this kind of homage is seldom paid during one's lifetime.

Indeed, but here in Oeiras they continue to happen. Over here, the cultural side of life has been greatly appreciated. I believe everyone in this town is interested in making culture a reality.

Have you never performed at the Ruy de Carvalho auditorium?

No. There's a very nice photo of me with some disabled children, which was taken for a sort of calendar. I took that picture sitting up in the balcony, where visibility is poor. That balcony upstairs needed some work, because people don't have a clear view from there. It isn't well placed, but I think it can be fixed.

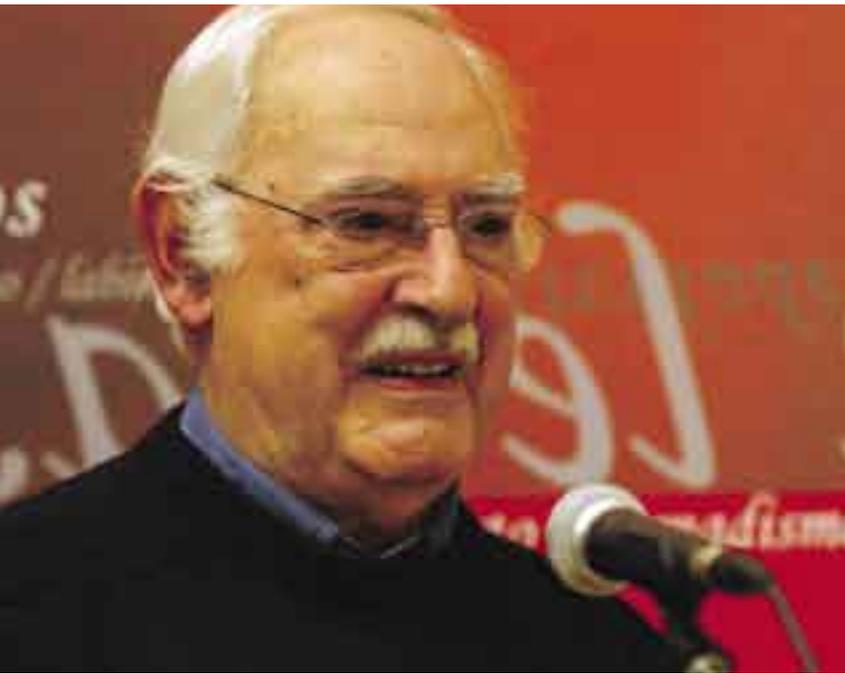
Which of the many stages you've stepped on would you single out as the most important in your life?

The one at Nacional is a very important stage for me, but there were many others I enjoyed performing on in my life. I wouldn't want to leave any of them out. It was a pleasure to perform in Angra do Heroísmo, for example, and I went back there a few days ago. Apart from being a marvellous theatre, it also has the merit of being home to many amateur companies. In Angra do Heroísmo there are seventy amateur theatre companies.

Does that have a special meaning for you, having started that way yourself?

I'm a professional amateur. I love what I do, so I'd say I'm an amateur.

What makes you like or dislike a particular stage?



Sobre o Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide "A sensação de estar numa casa que tem o meu nome, é agradável. É uma honra muito grande, para mim".
About the Ruy de Carvalho auditorium in Carnaxide "Of course it was nice to walk into a theatre bearing my name. I feel it's a great honour".

I dislike the ones that are abandoned, the ones that aren't cared for. But my aversion is towards the people who don't care for them, not the places themselves, as they're not to blame.

You feel more comfortable on some stages rather than others.

Indeed. Sometimes that's due to the acoustics, especially when they've messed about and ruined them. They put cement on stages, when they should all be made of wood. The old stages were all made of wood, which is a better material for the acoustics.

Are there ruined stages among those you performed on in your life?

There are many abandoned stages. They've been turned into warehouses. There's even a stage – I won't tell you where – that was taken over by a funeral home, which filled it up with coffins, in a town in Beira.

The first stage you stepped on was in Covilhã.

Now there's a stage I liked very much.

Have you ever been back?

I have, as an actor, more than once. They've even honoured me with a very beautiful tribute.

Did you go back to perform, or only for the tribute?

I performed there, yes. I did several plays. I went back there a few times, before and after the revolution. There was a fire in that theatre. It was closed for a while because of a fire, but they rebuilt it.

Do you have a special relationship with it?

It's a relationship that's analogous to the stage and to the show I first featured in. I was very nervous. I was about nine. It was a show for "Florinhas da rua", an institution which sheltered orphaned or abandoned young girls. Nowadays it works with both girls and boys. It's called "Casa do Menino Jesus". As it happens, I was very nervous, and the lady who set up the show gave me a gold medal with an image of Nossa Senhora da Conceição (Our Lady of the Conception) for me to hold. Your nerves will go away if you hold this in your hand. Racked with nerves, I bit the medal a few times. Sixty years later, I was given that same medal as a present. The lady's family had kept it and they gave it to me at the tribute in Covilhã, where I did my first show. My mother also took part in it. She rehearsed the musical segments.

Did you inherit your artistic streak from your mother?

Perhaps I did. I had two brothers who were actors as well. My mother's sons. I often say I'm the only child of a couple of widowers. My parents were widowers, so when I was born I had two siblings from each side.

Dos que estão abandonados não gosto. Dos que não estão estimados. Mas não gosto é de quem não os trata, não é dos teatros que, coitados, não têm culpa.

Há uns palcos onde se sente melhor do que noutros.

Há. Às vezes, por condições acústicas. Até por terem mexido e estragado. Põem cimento armado nos palcos, quando os palcos deviam ser todos de madeira. Os palcos antigos eram todos feitos em madeira, que é o melhor material para a acústica.

Há palcos estragados, de entre esses por onde passou ao longo da vida?

Há muitos palcos abandonados. Fazem deles armazéns. Até houve um palco – não vou dizer agora onde – que foi ocupado por uma agência funerária, que meteu lá os caixões todos. Numa terra da Beira.

O seu primeiro palco foi na Covilhã...

Olhe, aí está um palco de que eu gostava muito também.

Já lá voltou?

Já lá voltei, como actor, mais do que uma vez. Até já me fizeram lá uma homenagem muito bonita.

Voltou a actuar lá ou esteve só lá como homenageado?

Actuei lá, sim. Representei lá várias peças. Ia lá de vez em quando. Antes e depois do 25 de Abril. O teatro sofreu um incêndio. Houve uma altura em que esteve fechado por causa de um incêndio. Mas foi reconstruído.

Tem com esse espaço uma relação especial?

Tenho uma relação que é paralela ao palco e paralela ao espectáculo em que eu entrei pela primeira vez. Eu estava muito nervoso. Tinha uns nove anos. O espectáculo era para as "Florinhas da rua", uma instituição que protegia meninas abandonadas ou sem família. Hoje já é uma instituição para meninas e meninos. Chama-se "Casa do Menino Jesus". Acontece que eu estava muito nervoso e a senhora que organizou o espectáculo deu-me uma medalha de Nossa Senhora da Conceição, em ouro, para eu ter na mão. Se tiveres isto na mão deixas de estar nervoso. Eu, com os ner-

... / código / inter



vos, dei umas dentadas na medalha. Sessenta anos depois deram-me essa medalha. A família da senhora tinha a medalha guardada e ofereceu-ma quando eu fui homenageado na Covilhã, nessa casa onde entrei no meu primeiro espectáculo. A minha mãe também entrava. A parte musicada era ensaiada por ela.

A sua veia artística foi herdada da sua mãe?

Sim, talvez. Tive dois irmãos actores, também. Filhos da minha mãe. Costumo dizer que sou filho único de um casal de viúvos. Como os meus pais eram viúvos, quando eu nasci tinha dois irmãos de cada lado.

A sua relação com as artes é só pelo lado da sua mãe?

Pelo lado do meu pai também. O meu pai era oficial do Exército mas tinha uma paixão enorme pela música e pelo teatro. É por isso que ele conhece a minha mãe. A minha mãe ia acompanhar a minha irmã e ele visitava os teatros e foi assim que a conhece. Era um amigo dos artistas e frequentava os camarins.

O Ruy de Carvalho costuma receber pessoas, nos camarins, depois de um espectáculo?

As pessoas vão lá. Às vezes há uma certa dificuldade de entrarem porque os seguranças não as deixam passar. Agora há muitos seguranças. Antigamente as pessoas entravam com mais facilidade. Mas nós gostamos que nos visitem e nos cumprimentem no dia da estreia.

Como é que costuma sentir-se no momento imediatamente após o cair do pano? Há quem fale numa espécie de vazio interior.

Um bocadinho. Por isso é que se diz, às vezes, que o segundo espectáculo é perigoso. Mas quando está bem ensaiado e bem preparado isso não acontece. Nós temos é uma espécie de descanso. Descansamos os nervos. Embora todos os dias nós tenhamos sempre um pouco de respeito... É respeito, não são nervos. A partir de uma certa altura na vida chamasse respeito. A arte de representar é uma arte colectiva e uma arte de humildade. Quem não for humilde não tem cabimento no meio artístico. Mas atenção, humildade não é subserviência.

Ainda continua a sentir um certo formigueiro antes de entrar em palco?

Claro que sim. Não é bem um formigueiro. É: será que eu sou capaz? Será que vou conseguir? São essas dúvidas todas. Hoje já não fujo do palco.

Antes fugia?

Não, não fugia. Mas tinha medo de entrar em cena. Isso já não tenho. Posso é não ter a certeza se estou bem. É respeito.

Em que altura da sua carreira é que passou do nervosismo ao respeito?

Não sei. Isso acontece quando nos vamos esquecendo de que temos corpo. O corpo passou a ter prática e a ter técnica. A princípio as mãos ficam rijas, os pés pesam toneladas. Há muita coisa que custa, ao andar no palco. Aquilo não é nada fácil. A certa altura da nossa vida começamos a fazer espectáculos que se repetem todos os dias e isso desaparece. Todos os dias é o mesmo espectáculo e nós deixamos de pensar nisso. Pensamos só em fazer a peça o melhor que sabemos e podemos. E no dia seguinte outra

Does your link with the arts only come from your mother's side?

From my father's side as well. My father was an army officer, but he was very passionate about music and the theatre. That's how he met my mother. My mom used to take my sister to the theatre and he was a patron as well, and that's how they met. He was friends with the artists and used to visit the dressing-rooms.

Do you usually welcome people in the dressing-room after a show?

People go there. Sometimes it's hard for them to come in because security doesn't let them through. Nowadays there's a lot of security. It used to be easier for people to come in. But we like being visited and greeted on opening night.

How do you usually feel after the curtain goes down? Some people speak of a sort of inner hollowness.

There's a little of that. That's why they say that the second show is critical. But when you've rehearsed and you're well prepared, that doesn't happen. There's a sense of inner peace. Your nerves settle, even you always feel somewhat mindful... it's more about mindfulness than it is about nerves. After a point in your life, you call it mindfulness. Acting is a collective art and it implies humbleness. But you mustn't mistake humbleness for subservience.

Do you still feel tingles before stepping on stage?

Of course, although it's not so much a tingle. It's more of a: can I do this? Will I make it? It's all those doubts. Nowadays, I don't avoid the stage.

Did you use to?

I didn't exactly avoid, but I feared going on it. That fear is gone. Worst that can happen is being unsure as to whether I'm ready. It's a matter of respect.

At what point in your career did you shift from nerves to respect?

I don't know. It happens when you start forgetting about your body. Your body grows experienced and technically apt. At first, your hands go stiff, your feet weigh a ton. Walking on stage is very painful. There's nothing easy about it. There's a point in life when you start repeating shows on a daily basis and that feeling goes away. It's the same show every day and you stop thinking about it. You focus on doing the play to the best of your knowledge and ability. And you do it again tomorrow, once, twice, three times. I once did three consecutive shows in one day. And I was the lead.

What show was that?

It mostly happened with musical comedies. It's harder in declamatory theatre. The plays are very long. You spend a lot of energy. Can you imagine doing King Lear? How exhausting it is? They're huge plays, with a lot of text. It wears you down, but it also fills you with a certain sense of looseness. It's what we call experience.

What do you like best, the moment just before stepping on stage, or right after the curtain falls?

I enjoy every moment in the theatre. The end of a show is the sum of all that you've accomplished.

vez. Uma sessão ou duas ou três. Cheguei a fazer três sessões seguidas no mesmo dia. E era protagonista.

Em que espectáculo aconteceu isso?

Era sobretudo na comédia musicada. No teatro declamado é mais complicado. São peças muito grandes. Há um dispêndio enorme de energia. Já pensou o que será o Rei Lear? O que se gasta? Peças enormes, com um texto enorme. Há um certo cansaço mas há também uma certa descontração que vai tomando conta de nós. É aquilo a que chamamos experiência.

Gosta mais do momento imediatamente anterior à entrada em palco ou do momento em que a cortina cai?

Todos os momentos do teatro para mim são bons. O final é a soma daquilo que nós fizemos.

O resultado dessa soma percebe-se imediatamente, para um actor?

Percebe-se. Mas temos de fazer uma distinção: o público da estreia é um e o público das sessões seguintes é outro.

O público da estreia é público mais amigo?

Amigo ou inimigo. Pode ser muito mais crítico, pretensiosamente exigente. Eu não gosto muito de ir a estreias mas quando vou a estreias estou a aderir ao espectáculo, não vou lá para ir criticar os meus colegas. Vou sofrer com eles, também. Porque sei o que custa uma estreia.

Perguntei se era público amigo por ser normalmente uma sessão por convite.

Às vezes são mais críticos de má-língua do que amigos.

Os críticos de má-língua são mais comuns do que os críticos honestos?

O crítico que ganha dinheiro, quanto pior disser mais as pessoas gostam de o ler, não é verdade? Eles às vezes usam isso para terem mais leitores. Dizem mal de tudo.

Sentiu isso pessoalmente?

Já senti que alguns eram assim. Até já tive de dizer a alguns que estavam mal. Havia críticos que escreviam: a não ir. Aconselhavam o público a não ir ver o espectáculo. Um crítico não pode fazer isso. O crítico é um auxiliar de observação. Não é função dele diminuir nem os actores, nem os autores. Acho que o que deve é fomentar o teatro. Mesmo quando não é bom. Eu, em Espanha, tive essa experiência. Fiz uma peça ultra-moderna. Era o Fígaro, uma peça sobre o Beaumarchais. A crítica, da esquerda mais radical à direita mais radical, aconselhava o público a ir ver porque era um espectáculo diferente.

Sente que o comportamento da crítica, em Portugal, é diferente do da crítica noutros países?

Cá é o bota abaixo. Mas não é só no teatro. É bota abaixo em tudo. Muitas vezes, pela calada. Claro que se pode criticar. Quando a gente critica não

Does an actor instantly realize that sum?

Definitely, but you have to bear something in mind: you have one kind of audience on opening night, and a different kind from then on.

Is the opening night audience friendlier?

They can be friend or foe. They can be much more critical, pretentiously demanding. I don't really like going to opening nights, but when I do, I go to support the show, not to criticise my peers. I share their angst because I know how hard that first performance is.

I asked if they were friendlier because they usually attend by invitation.

Sometimes they're vicious critics, rather than friends.

Are the vicious critics more common than the honest ones?

For those who review for a living, the more vicious they are, the more people like reading them, right? They use that to get more readers. They speak ill of everything.

Have you ever felt that personally?

I've felt that some were like that. I've even had to show a few that they were wrong. There were critics writing: don't watch this show. They advised people not to go. A critic mustn't do that. The critic is there as an aid to the audience. It isn't his place to debase neither the actors nor the authors. I think he should support theatre instead, even when it isn't good. I went through that in Spain. I featured in this ultra-modern play. It was Figaro, a play about Beaumarchais. The critics, from the radical left-wing to the radical right, advised the audience to go see it because it was different.

Do you feel that the Portuguese critics behave differently from those abroad?

Here it's all about tearing things down, but not only in the theatre. The same applies to everything, and often on the sly. Of course you have a right to criticise. When you do so, you don't want to put an end to something, you want to make it better. I'm going to tell you about an episode that didn't take place in Portugal. In England, Peter O'Toole played Lady MacBeth in a show where both the direction and the acting met with the audience's disapproval. For nine months, people went to the theatre to stamp their feet during the play. Every single day the house filled with stamping feet. They didn't like that rendering of the text. Over here, after three days no-one would show. Over there, they had nine months of stamping feet. The audience didn't stop appreciating the director or the actors. They just didn't agree with that show. I'm all for stamping feet, for instance.

Has that ever happened in a show you were in?

It has, but they said it wasn't my fault. I felt really down afterwards, but they told me: it's not about you, Ruy, it has nothing to do with you, and I calmed down.

Which show was that?

"An Enemy of the People", by Ibsen, which I featured in at the Capitólio many years ago. They also did declamatory theatre on that stage. An Amélia Rey Colaço company worked there.



é para que uma coisa acabe, é para ela se tornar melhor. Vou-lhe contar um episódio mas que não aconteceu em Portugal. Em Inglaterra, o Peter O'Toole fez a Lady MacBeth num espectáculo em que nem a encenação nem o trabalho dos actores agradaram ao público. E o público foi, durante nove meses, patear a peça. Todos os dias, a casa cheia a patear. Não gostavam da interpretação dada ao texto. Cá, ao terceiro dia, já não aparecia ninguém. Lá, foram nove meses de pateada. O público não deixou de gostar do encenador nem dos actores. Só não concordou foi com aquele trabalho. Eu sou apologista da pateada, por exemplo.

Alguma vez ouviu uma pateada num espectáculo em que tenha participado?

Já aconteceu. Mas disseram que não era comigo. Eu estava a sentir-me muito mal mas depois disseram: não é nada contigo, Ruy, não é nada contigo. Fiquei mais calmo.

Qual foi o espectáculo?

“Um Inimigo do Povo”, do Strindberg, que eu fiz no Capitólio há muitos anos. No Capitólio também se fazia teatro declamado. Esteve lá uma companhia da Amélia Rey Colaço.

Em contraponto a essa pateada, viveu também a experiência de ser aplaudido de pé pelos dois únicos espectadores de um espectáculo feito com a sala vazia.

On the opposite end of the spectrum, you were also once graced with a standing ovation from the only two spectators in a show staged for an empty house.

That's right. And I was introduced to them a few years ago. They were the parents of a great Portuguese photographer, Abel, whose son Miguel Dias was in My Fair Lady. At one time, which happened to be on Father's Day, he told me: I'm going to introduce you to a couple of people you're always talking about. Because I often told the story of the great show we'd put on for only two people. His dad has since passed away.

And what was that show?

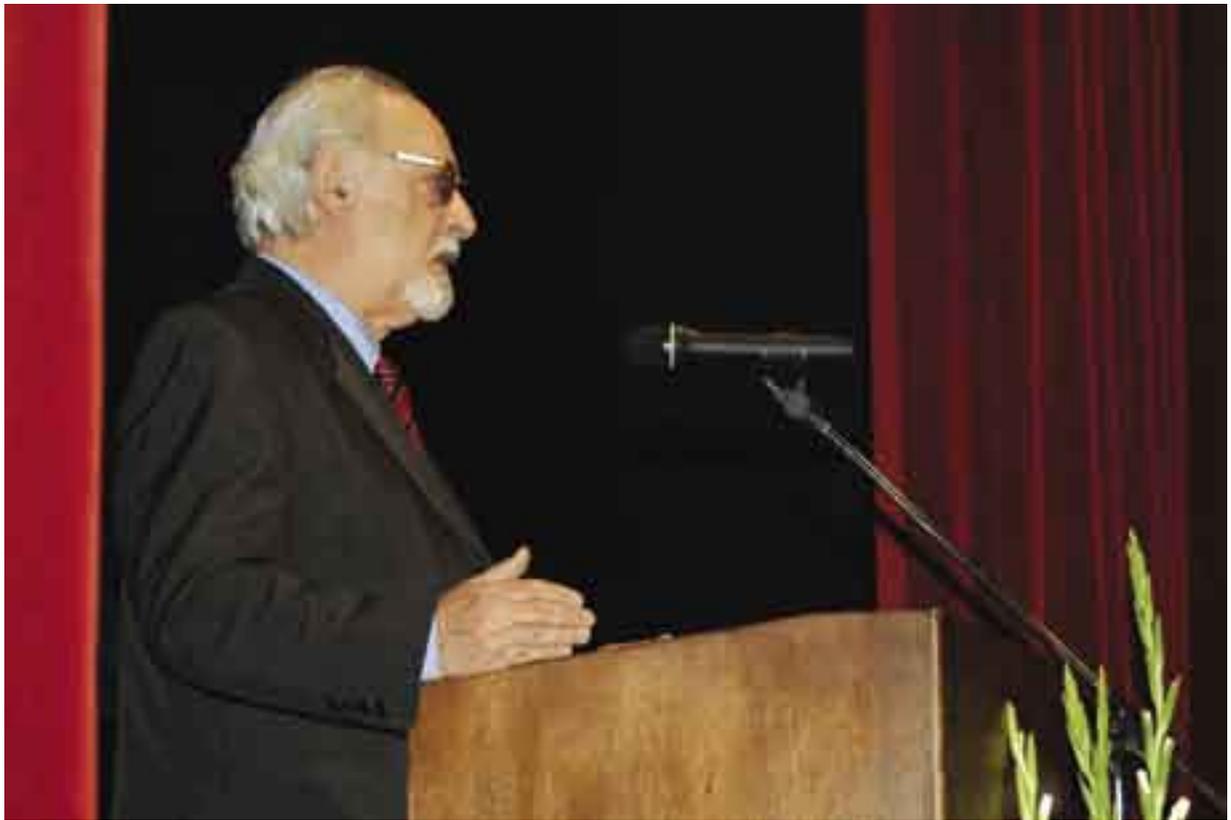
“O Santo e a Porca”. It was an adaptation of “The Pot of Gold”, by Plautus. It's written by Brazilian playwright Suassuna.

So basically, that night you had more people on stage than in the audience. By far...

How did you react when you peeked to see what the room was like just before the show?

A colleague said to me: listen, there's only two of them, what do we do? Well, they bought tickets, they're sitting there, we're in costume, we can't back down, lets give them a show. We put on a wonderful show. There were five curtain calls, just for their applause. They kept clapping and the curtain just kept going up.

That's an extraordinary story.



É verdade. E agora, há uns anos, conheci-os. Eram os pais de um grande fotógrafo português, o Abel, pai do Miguel Dias, que entrava no My Fair Lady. Ele um dia, por acaso num Dia do Pai, disse-me: vou apresentar-te ali duas pessoas de quem tu falas muito. Porque eu contava muitas vezes a histórias das duas únicas pessoas numa sessão em que o espectáculo tinha sido muito bom. Olhe, o pai dele até já morreu.

Em que espectáculo é que isso aconteceu?

“O Santo e a Porca”. É “A Panela das Moedas”, do Plauto, adaptada. É uma peça do brasileiro Suassuna.

Tiveram então, nessa noite, mais gente em palco do que na plateia.

Mas muito mais...

Como é que reagiu, ao fazerem a prospecção de como estava a sala, pouco antes do espectáculo começar?

O colega veio-me dizer: olha, filho, são só dois, o que é que fazemos? Então, compraram bilhete, estão lá sentados, estamos vestidos, não lhes vamos dizer que não, vamos representar. Fizemos um espectáculo maravilhoso, com cinco panos. O pano subiu cinco vezes, com as palmas deles. Eles batiam palmas e o pano voltava a subir.

Isso é uma história extraordinária.

É. A qualidade do público pode estar só em dois ou três. Há dois ou três que podem mandar nos outros todos. Pela maneira como riem, pela maneira como se emocionam. Isso transmite-se. Nós sentimos. Quando o público está a aderir, quando não come rebuçados, quando não se recosta para trás, quando não adormece, quando não vai a dizer: vamos lá ver

It is. The key to an audience may lie in two or three people. There are two or three people who can lead all the rest. It's in the way they laugh, the way they emote. It can be contagious. We can feel it when the audience is connecting, when they don't crackle candy wrappers, when they don't lean back or doze off, when they don't go in thinking: let's get this crap over with. There are a lot of people who go see a play thinking: let's get this shit over with. They're against it from the start.

I know that you've also once had to stop a show midway through.

Indeed. There was this bloke playing with a Rubik's cube in the audience. Right in the front row. At one point, I stopped. After my co-star Fernanda Borsati went off stage, I was alone and I took it upon myself to stop the show. I said: excuse me, but I'm working up here and you have to show me respect; sitting there, playing with your cube is insulting to me.

Where did that happen?

At Teatro Nacional, during a production of “Romulous the Great” by Dürrenmatt. Then the man looked up at me, stopped, and said: but I didn't come for the show. You didn't come for the show? No. I'm just here to help these gentlemen. It was a group of blind people who'd gone to the show. The blind were watching, but that wasn't his mission. He was only there to care for the others and he was playing with his Rubik's cube to pass the time.

And the blind were paying attention.

Very much so. The blind are always extraordinarily attentive. It's a bit distressing for us, because they're always moving their heads. They recognise us through our voices and they want to tell us apart. They have a sort of sonar. At least that's how it seems to us.

esta merda. Há muita gente que parte para as coisas a dizer: vamos lá ver esta merda. Já vão contrariados.

Sei que também já lhe aconteceu ter de parar o espectáculo a meio.

Já. Estava um gajo a fazer o cubo mágico, na plateia. Na primeira fila. E eu a certa altura parei. Depois de a minha colega, que era a Fernanda Borsati, sair de cena. Eu estava sozinho e assumi a responsabilidade de parar o espectáculo. Disse: o senhor desculpe mas eu estou a trabalhar e o senhor tem de me respeitar; estar aí a fazer o cubo mágico, para mim, é uma ofensa.

Onde é que isso lhe aconteceu.

No Teatro Nacional. Estávamos a fazer “Rómulo, o Grande”, do Dürrenmat. Então, o homem olhou para mim, parou e disse: mas eu não vim ver o espectáculo. Não veio ver o espectáculo? Não. Eu venho acompanhar estes senhores. Era um grupo de cegos que tinham ido ao espectáculo. Os cegos estavam a ver. Ele não ia com essa missão. Ia só para tomar conta dos cegos e estava a fazer o cubo mágico para se entreter.

E os cegos estavam com atenção.

Muita. Os cegos têm uma atenção extraordinária, sempre. É um bocadinho aflitivo para nós, porque eles mexem permanentemente a cabeça. Como nos reconhecem pelas vozes é para ver se nos distinguem. Têm uma espécie de radar. Parece-nos a nós, pelo menos.

Tem públicos preferidos? Ou seja, faz diferença a zona do país onde actua?

Não. Há sítios onde o público é mais contido. As pessoas têm pouca prática de ser espectadoras. Para se ser espectador também é preciso ter uma certa prática. O espectador também tem de estar à vontade. Rir à vontade, chorar à vontade, deixar-se emocionar. Há públicos que têm vergonha. O homem manda calar a mulher porque ri muito – não te rias tão alto – quando o que é preciso é que ela ria. Faz-lhe bem a ela e faz-nos bem a nós, quando fazemos espectáculos para rir. E é bom ver chorar quando se fazem espectáculos para chorar, também. É claro que é mais difícil fazer rir do que fazer chorar. Há actores que são carismáticos, têm graça. Usam-se na sua própria graça. Normalmente, o actor de revista faz isso.

Também fez revista?

Fiz o “Passa por Mim no Rossio”.

Sim, mas revista no Parque Mayer nunca fez.

Não. Entrei uma vez numa peça do Parque Mayer com o Vasco Santana. Fazia dois finais e um quadro de comédia.

Actuou com todos esses actores carismáticos dos anos 50: o Vasco Santana, o António Silva...?

Com o António Silva mais na televisão do que no teatro. Mas trabalhei com todos.

Essa geração que o cinema popularizou tinha algo que não encontra nos actores portugueses actuais?

Não. Há belíssimos actores, hoje. Gente com muita categoria. Só não têm

AUDITÓRIO RUY DE CARVALHO

ONDE

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Centro Cívico de Carnaxide
Rua 25 de Abril, lote 5

CONTACTOS

214170109

PRÓXIMO EVENTO

“Homenagem a Florbela Espanca”
Dia 07-07-2009, às 21:30

AUDITORIUM RUY DE CARVALHO

WHERE

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Centro Cívico de Carnaxide
Rua 25 de Abril, lote 5

CONTACTS

214170109

NEXT EVENT

“Homenagem a Florbela Espanca”
Day 07-07-2009, at 21:30

Do you prefer certain audiences? Does it make a difference where in the country you perform?

No. There are places where the audience is less emotive. People aren't used to being spectators. You also need practice to be a spectator. You have to feel comfortable laughing. To laugh freely, cry freely, allow yourself to be emotional. Some audiences are shy. A man shushes his wife because she laughs too much – don't laugh so loud – when I need for her to laugh. It's good for her and it's good for us when doing comedy. And it's also good to see crying when you put on a tear-jerker. Of course it's harder to bring out laughs than it is tears. Some actors have charisma, they're funny. They make use of their charms. Normally, actors in revue theatre do that.

Have you also done revues?

I was in “Passa por Mim no Rossio”.

Yes, but you've never performed at Parque Mayer.

No. I was in a play with Vasco Santana at Parque Mayer once. It had two endings and a comedy sketch.

You co-starred with all those charismatic actors from the '50s: Vasco Santana, António Silva...?

With António Silva I did more TV than theatre, but I worked with all of them.

Did that generation, made popular by the movies, have something that's lacking in the Portuguese actors of today?

No. We have wonderful actors today. Very talented people. They just don't have enough theatre to go around. We have a small number of successful

é teatro suficiente. Nós temos um número diminuto de companhias de teatro a funcionar com êxito. O nosso público acha que é muito caro e vai muito pouco ao teatro. Não fomenta o teatro. Não fermenta o teatro. O que tem salvo os actores em Portugal tem sido a televisão, com as telenovelas. Hoje estão a aparecer muitos actores novos que fazem fogachos. Fazem uma companhiazinha, depois mais isto ou mais aquilo. Em sítios um bocado dispersos. Sem garantia de público. O que tem de assegurar o teatro é o público. Em Inglaterra as companhias não são todas subsidiadas. No entanto, estão anos em cena: é o público que compra o bilhete.

Tenho estado a notar que há em si uma certa... Angústia?

Acho que é uma boa palavra, sim. Uma certa angústia em relação à forma como o teatro é tratado em Portugal. Exactamente. Às vezes o público não nos ajuda muito. Embora eu não queira ser injusto: há muito bom público. Esse é que mantém a coisa viva. Agora, a maior parte só quer saber é de futebol. Mais nada. Nem das outras modalidades quer saber.

A que é que se deve o défice de público em Portugal - tem alguma teoria?

Não tenho teoria nenhuma. Se a tivesse aplicava-a imediatamente. A minha explicação é o desinteresse pela cultura. Quando eu comecei também não havia muitas companhias mas também havia menos actores. Eram, era muito bons, alguns deles. Havia teatros especializados. O Ginásio fazia farsa, o Trindade fazia mágicas, o S. Luiz fazia também opereta, o Teatro Nacional fazia teatro declamado, o Apolo fazia o drama de faca e alguidar. Havia companhias especializadas.

Mas não havia televisão.

Bom, a televisão não tirou público ao teatro em parte nenhuma do mundo porque é que há-de tirar cá? As pessoas vão ao teatro e é uma festa. Uma festa de empatia, de calor humano. O teatro também é mais elitista porque leva pouca gente de cada vez. A televisão abrange o país. As pessoas sabem que nós existimos por causa da televisão. Os países que sabem usar isso fazem tournées com os actores que fizeram uma telenovela. No Brasil fazem isso.

Gosta de ser interpelado na rua?

Gosto. Tratam-me sempre tão bem.

Nunca sentiu que havia uma intromissão excessiva na sua vida pessoal?

Não. Nem fujo a essas coisas. Eu sou um cidadão normalíssimo. Tenho é jeito para representar. Há outros que têm jeito para médicos ou para engenheiros. É a mesma coisa. Eu tenho muita honra em ser um cidadão normal. Tive momentos difíceis, como qualquer pessoa.

Qual foi o momento mais difícil que viveu, ligado ao teatro?

Não tenho. Olhe, tive aquela coisa do cubo... Nunca passei por nenhum momento em que tivesse vontade de me ir embora. Nunca senti isso.

E o momento que guarda como o momento mais precioso da sua vida profissional?

Isso é difícil. Tenho tantos momentos bonitos.

O "Rei Lear" com o seu filho?

O "Rei Lear" com o meu filho foi um momento muito bonito. Ainda por cima condecoraram-me, numa das últimas representações. Eu não estava



theatre companies. Our audience feels it's too expensive and seldom goes to the theatre. They don't support theatre. TV and its soap operas have been a safety net for Portuguese actors. There are many new actors doing bits now and then. They start a company and do a bit here and there, but they're scattered. They don't have a sure audience. For us to have theatre, the audience has to do its part. In England, not all companies are subsidised. However, they stay on stage for years on end because the audience pays for the tickets.

I can't help but notice you feel a certain... [cutting in] Sorrow?

I think that's a good word for it, yes. A certain sorrow regarding the way theatre is treated in Portugal. Exactly. Sometimes the audience doesn't help us much, though I don't want to be unfair: there are very good audiences. They're the ones who keep this alive. But most people only care about football. Nothing else. Not even other sports.

To what do we owe the scarce audience in Portugal - any theories?

I don't have any theories. If I had, I'd do something about it. The way I see it, people aren't interested in culture. When I started out, there weren't many companies either, but there were also fewer actors. Some of them were very good. There were specialist theatres. The Ginásio produced farces, Trindade did fantasy theatre, S. Luiz also produced operettas, Teatro Nacional did declamatory theatre, the Apolo did melodrama. There were specialized companies.

But there was no TV.

Well, TV didn't take patrons away from the theatre anywhere in the world, why would it here? People go to the theatre and it's an event. It's a feast of empathy and human warmth. The theatre is also more elitist because it involves fewer people at a time. TV reaches the whole nation. People know we exist because of television. Nations that know how to use that take actors who star in soap operas on tour. They do that in Brazil.

Do you like being accosted on the street?

I do. People are always very nice to me.

Have you never felt there was an excessive intrusion in your personal life?

No. Nor do I shy away from that. I'm a perfectly ordinary citizen. I just have a knack for acting. Other people are more suited to being doctors or engineers. It's all the same. I pride myself in being a normal person.

"Sou um amador profissional. Amo aquilo que faço, portanto sou amador".
 "I'm a professional amateur. I love what I do, so I'd say I'm an amateur".

nada à espera disso. Mas tive outros momentos muito bonitos. Há muito tempo que não trabalho para casas vazias.

Ultimamente tem feito mais televisão do que teatro: por escolha sua?

Não. Mandaram-me embora do Nacional por ser velho e reformado, portanto comecei a fazer menos teatro.

Gostava de voltar ao Nacional?

Vou, em breve, fazer lá uma peça. Mas não vou com os senhores ministros que estavam. Esses têm de me pedir desculpa. Mandaram-me embora a mim, à Eunice, ao Jacinto Ramos e à Fernanda Borsati, por sermos velhos e reformados.

Quando foi isso?

Há oito anos.

Estou a tentar lembrar-me quem era o ministro da Cultura em 2001... Foi o Carrilho, o Sasportes, o Santos Silva. Foram esses todos. E depois os outros a seguir também não fizeram nada. Agora vou voltar porque o Diogo Infante é o director do Teatro Nacional e pediu-me para eu entrar. A peça vai-se chamar "O Camareiro" [de Ronald Harwood].

Vai voltar então ao teatro onde se estreou como actor profissional.

Sou actor há 62 anos. Estreei-me em 1947. Já tinha feito outras coisas como amador, mas como profissional foi nesse ano, em Julho. 17 de Julho, salvo erro.

Lembra-se do dia exacto.

Lembro. Escrevi na parede do camarim onde me vesti. Mas o teatro ardeu e aquilo ardeu também.

Era um hábito, o actor estreante deixar isso assinalado na parede do camarim?

Não. Há muita gente que quando vai à retrete também põe lá: caguei aqui. É a mesma coisa. Vesti-me lá com um outro colega que me disse: eh pá, põe aí o dia em que te estreaste para não te esqueceres.

Quando olha para trás tem saudades do jovem que era nesse tempo?

Não. Eu continuo a ter a mesma juventude. Acho que sou igual ao dia em que comecei. Aliás, um fiel de um teatro – o fiel do teatro era o porteiro da caixa dos artistas – disse-me um dia: o Sr. Ruy é exactamente a mesma pessoa que entrou aqui no dia tal, há muitos anos, pela primeira vez.

Como é que definiria essa pessoa?

É só uma pessoa que respeita os seus semelhantes o mais possível. Não trepo por cima de ninguém. Faço um serviço e o meu serviço é representar para os outros. Que eu gostava que fossem mais.

I've had tough times just like anyone else.

What was your toughest moment in the theatre?

There haven't been any. Look, there was that thing with the cube... I've never had a time when I felt like up and leaving. I've never felt that.

And what moment do you hold dearest in your professional career?

It's hard to say. I have so many beautiful times.

Maybe starring in "King Lear" with your son?

"King Lear" with my son was marvellous. And I even got a commendation in one of our final performances. I didn't expect that at all. But there were others. It's been a long time since I've performed for an empty house.

You've been doing more TV than theatre lately. Do you do so by choice?

No. They pushed me out of the Nacional because I'm old and retired, so I started doing less theatre.

Would you like to return to the Nacional?

I'm doing a play there soon, but not for the former government officials. They owe me an apology. They threw me, Eunice, Jacinto Ramos and Fernanda Borsati out for being old and retired.

When was that?

Eight years ago. I'm trying to recall who was Minister of Culture in 2001... It was Carrilho, Sasportes, Santos Silva... all of them. And those who followed didn't do anything about it. I'm returning because Diogo Infante is the director of the theatre and he asked me to pitch in. It's a play called "The Dresser" [by Ronald Harwood].

So you'll be returning to the theatre where you made your professional debut.

I've been an actor for 62 years. I debuted in 1947. I'd already done some parts as an amateur, but I started as a professional that year, in July. July 17th, I think.

You remember the exact date.

I do. I wrote it on the wall in the dressing-room, but the theatre burned down and that went with it.

Was it usual for a first-time actor to leave that mark on the dressing-room wall?

No. A lot of people, when they go to the loo, write down: I took a dump here. It's the same principle. I got dressed there with co-star who said: hey, write down the date you made your debut so you don't forget it.

Looking back, do you miss the young man you were then?

No. I'm still just as youthful. I think I'm just the same as I was on the day I started. Actually, a doorman at the theatre – who kept an eye on the artists' valuables – once told me: you, sir, are exactly the same person who came in here for the first time that day, many years ago.

How would you define that person?

Just someone who respects his fellow man as much as possible. I don't step over anyone. I do a job, and my job is acting for an audience, which I wish was larger.

DE OEIRAS PARA O MUNDO//FROM OEIRAS TO

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARMO MONTANHA** _ ilustrações de / illustration by **PLANETA TANGERINA**



THE WORLD

_ Nesta edição, quisemos fazer um caderno especial a pensar no melhor do mundo.

Não perca as sugestões, confissões e testemunhos de quem trabalha para colorir o mundo das crianças e um pequeno que se transformou num exemplo a seguir.

Basta voltar a folha e entrar no mundo encantado dos mais pequenos.

_ For this issue, we wanted to prepare a special section dedicated to our greatest joy in the world. Don't miss out on the tips, confessions and statements of those who work to bring colour to the world of children, and get to know a kid who turned out to be an example to follow. Just turn the page and enter the magical world of kids.



A Oeiras em Revista descobriu que, no centro gravitacional de Oeiras, existia um planeta cheio de cor e alegria, o Planeta Tangerina. Uma equipa de cinco pessoas fazem acontecer um mundo à escala da pequenada. Desengane-se quem pensa que apenas se trata de livros simplistas, de mera animação, de puro entretenimento, porque por detrás de cada título, há um aviso. Os cinco do Planeta Tangerina têm preocupações ambientais, urbanísticas, ecológicas e isso acaba por estar demonstrado numa ou outra edição. Talvez por isso, estes sejam livros premiados. Talvez por isso, estes sejam livros que, como os próprios dizem, são livros que acrescentam. Talvez por isso, todos os livros do Planeta Tangerina sejam recomendados pelo projecto Gulbenkian – Casa da Leitura. Vale a pena imergir neste mundo colorido. Estivemos à conversa com Isabel Martins e, um pouco mais tarde juntou-se a nós a ilustradora Madalena Matoso, no Planeta Tangerina, pois claro! À porta fomos recebidas pelo elemento mais baixinho, a fantástica Violeta, uma cadela irrequieta mas com muita pinta.

Quantas pessoas constituem o Planeta Tangerina?

Somos cinco.

Não podemos esquecer o elemento canino (risos)

Pois não, a nossa cadela Violeta.

Como surgiu juntarem-se para levarem a cabo este projecto?

Três de nós já somos colegas desde o tempo de liceu... lá muito para trás (risos). Andamos sempre juntos e quando chegamos à faculdade juntamo-nos para fazermos uma revista para crianças, que era a revista do Batatoon. Fomos convidados por uma agência e era um trabalho que nos deu grande experiência porque era uma revista semanal o que exigia um grande expediente.

Mas porquê o lado infantil? Foi um caminho que definiram logo de início?

A verdade é que esta área sempre nos interessou muito. Por exemplo, desde a faculdade que começamos a ir a uma feira do livro que há em Bolonha, que é a Feira do Livro Infantil. A área dos livros, das ilustrações e das histórias sempre nos interessou e sobretudo a área infantil.

Mas achavam que havia uma lacuna nessa área em Portugal?

Sim, creio que isso também ajudou. Mas acima de tudo achávamos que havia uma grande diferença entre o que havia em Portugal e o que se fazia lá fora. Agora isso já não acontece tanto. Cada vez mais publicam-se livros traduzidos de grande qualidade e a produção nacional tem melhorado muito. No entanto, acho que acima de tudo, é algo mais pessoal. Nem sabemos muito bem de onde é que tudo isto vem.

E depois da revista Batatoon?

Depois foram surgindo outros trabalhos e sempre na área infantil, tais como Publicações para Serviços Pedagógicos para Museus, Serviços Educativos. Trabalhamos para algumas agências de comunicação como a Sair da Casca que faz programas pedagógicos para as escolas. E desta forma, fomos alargando o nosso leque de clientes sempre muito nesta área o que não quer dizer que não tenhamos feito trabalhos para adultos, mas começamos a especializar-nos nesta área. E não podemos esquecer que a revista Batatoon, como era semanal, deu-nos muito treino e funcionou quase como uma escola.

O eiras em revista found that, in the gravitational core of Oeiras, there's a planet filled with joy and colour, the Planet Tangerina. team of five brings to life a world scaled for the pint-sized. But don't think that these books are simplistic, no more than mere fun and pure entertainment, for behind each title lies a warning. The Planeta Tangerina five have environmental, urbanistic and ecologic concerns, and that shines through in a few of their releases. Maybe that's why these books have been honoured with awards. Maybe that's why they're books which, as their publishers say, have something to add. Maybe that's why all Planeta Tangerina books are recommended by the Gulbenkian project – Casa da Leitura. It's well worth your while to delve into this colourful world. We had a chat with Isabel Martins, later joined by illustrator Madalena Matoso. When we got to the door, we were greeted by the shortest member of the team, the fantastic Violeta, a pet dog that's ever restless, but is also filled with spunk, and looks like it popped straight out of a page form one of Planeta Tangerina's books.



– “Acho que as vendas têm corrido bem porque os nossos livros são muito inovadores em termos gráficos”

– “I think sales have been good because our books are graphically innovative”

Equipa do Planeta Tangerina.
Planeta Tangerina team.

How many people are in Planeta Tangerina?

There are five of us.

We mustn't forget the canine element (laughter).

That's right, our dog Violeta.

How did you come together to kick-off this project?

Three of us have been colleagues since high school... we go a long way back (laughter). We used to hang out together, and when we got to college, we teamed up to make a children's magazine, which was the Batatoon magazine. An agency invited us to do it and it was a project that gave us a lot of experience, for it was a very demanding weekly release.

But why gear your work towards kids? Did you set on that path from the start?

To be honest, we've always been very interested in that demographic. For instance, since college we started going to a book fair in Bologna, the Children's Book Fair. We've always been very keen on books and tales and illustration, especially for children.

But did you feel there was a gap there, in Portugal?

Sure, I think that helped. But most of all, we felt there was a world of difference between what we had in Portugal and what was done abroad. It's not so much so today. More and more translations of quality books are being published here, and local publications have improved a lot. Nevertheless, I think it's a bit more personal than that. We don't really know where it all comes from ourselves.

What happened after the Batatoon magazine?

Afterwards, other projects came our way, always geared towards children, such as Publicações para Serviços Pedagógicos para Museus, Serviços Educativos (Publications for Pedagogical Services for Museums, Educational Services). We work for a few communications agencies, such as Sair da Casca, which does educational programs for schools. That was how we broadened our client list, always focused on this age group, which isn't to say we haven't done any work for adults, but we began to specialize in this demographic. And we mustn't forget that the Batatoon magazine, with weekly issues, gave us a lot of practice and was almost a training ground.

And what did you do for the magazine?

We did everything, from thinking up games to creating content, we wrote, planned the issues, chose the topics, did the illustration, pagination, final art... all of it, absolutely everything.

In other words, it was all in your hands?

Exactly. It still is. Actually, we still tend to work like that today. That's how we prefer to work: we want people to come here and pitch us a project, for us to do everything from start to end. But we also work in other ways, since sometimes they only want us to write the copy, and others they only ask for the illustration.

But how was Planeta Tangerina born?

In 2000, we decided to make our work more formal and we set up a company, Planeta Tangerina.

E o que é que vocês faziam na revista?

Fazíamos tudo, desde as ideias para os jogos, para os conteúdos, escrevíamos, estruturávamos as revistas, os temas das mesmas, as ilustrações, paginação a arte final... tudo, absolutamente tudo.

Ou seja, era um produto 'chave na mão'?

Exacto. Era e é. Aliás, trabalhamos muito assim hoje em dia. É como gostamos mais de trabalhar: que cheguem aqui, que nos apresentem um projecto e nós fazemos tudo do princípio ao fim. Mas também trabalhamos de outras formas, porque às vezes só querem o texto, outras vezes só querem as ilustrações.

Mas como é que chegam ao Planeta Tangerina?

No ano 2000 quisemos tornar o nosso trabalho mais formal e criamos uma empresa, o Planeta Tangerina.

E porquê o nome Planeta Tangerina?

Era o nome de uma história que tinha saído na revista do Batatoon. Mas antes de sermos uma empresa tivemos outro nome que era O Cão Amarelo.

E assim que constituíram a empresa vieram logo para aqui, para o Centro da Vila de Oeiras?

Não, o primeiro espaço que tivemos foi na Parede, depois estivemos em São Pedro e há dois anos mudamos para aqui.

A vossa área de negócio não é só design nem só edição de livros. O que fazem na totalidade?

Começamos por ser um atelier de design e comunicação. Depois, há mais ou menos cinco anos, criamos a editora e é da editora que saíram todos estes livros que são da nossa edição. Depois, temos produtos, tais como serigrafias, que se enquadram dentro da área da editora e normalmente são ilustrações que saíram nos livros e que nós também vendemos on-line.

Mas qual é a vossa base de negócio: edição ou atelier?

As duas coisas. No início a editora era algo mais pontual, mas cada vez mais ela tem vindo a ganhar um espaço e hoje em dia já é uma grande percentagem da nossa base de negócio.

E acha que isso acontece porque vocês são cada vez mais conhecidos e isso origina maior procura ou os pais estão mais preocupados com as leituras dos filhos?

Acho que as vendas têm corrido bem porque os nossos livros são muito inovadores em termos gráficos, têm ganho muitos prémios e têm sido muito bem recebidos. Aliás, até já vendemos direitos para outros países.

Para que países já venderam os direitos?

Alguns para França, Itália, Brasil e para Espanha [ver caixa]

Falemos dos prémios. Já são alguns?

Pois já e isso deixa-nos muito contentes, não só porque nos dá mais visibilidade mas porque é sinal inequívoco da qualidade que temos sempre a preocupação de inculcar aos nossos livros. É um reconhecimento e isso é sempre gratificante. [Ver caixa]

And why call it Planeta Tangerina?

It was the title of a story featured in the Batatoon magazine. But before we started the company, we went by a different name, O Cão Amarelo (The Yellow Dog).

And as soon as you started the company you moved here, to the centre of Oeiras?

No. Our first offices were in Parede, then we moved to São Pedro, and we came here two years ago.

You don't work exclusively in design or book publishing. What else do you do?

We started off as a design and communications studio. Then, about five years ago, we started the publishing house, and that's where all of these books came from, we published them ourselves. We also deal in other products, such as serigraphs, which go hand in hand with our publishing division and tend to be illustrations from our books, which we also sell separately online.

But where does most of your business come from: publishing or studio work?

Both. Initially, the publishing output was sporadic, but it's come to grow and nowadays it makes up a large percentage of our business.

Do you chalk that up to your increasing notoriety breeding greater demand, or to parents being more preoccupied with what their kids read?





Como é que vocês funcionam? Ou seja, há alguém que escreve, alguém que ilustra, outros que paginam, ou cada um faz um pouco de tudo?

Temos vários processos. Pode acontecer eu ter uma ideia e escrever a história e depois decidirmos quem ilustra. No livro ‘Duas estradas’ eu tinha uma ideia inicial que se foi alterando em conversa com todos. O processo é variado, não somos nada formais.

Sei que tem dois filhos, acha que isso ajuda ao seu universo imaginativo quando está a criar, na sua cabeça, uma história?

Pode ajudar ter filhos, embora alguns de nós não os tenha, mas creio que ajuda mais as memórias que possuímos da nossa infância. É importante não termos o universo da infância muito longínquo.



I think sales have been good because our books are graphically innovative, they’ve been selected for many awards and they’re getting very good feedback. Actually, we’ve even sold rights for some to be published abroad.

What countries have you sold rights to?

France, Italy, Brazil and Spain [see table].

Let’s talk about the awards. Have there been quite a few?

Definitely, and we’re very happy about that, not only because it affords us greater visibility, but also because it’s an unequivocal sign of the quality we always strive to achieve in our books. It’s a form of acknowledgement, and that’s always gratifying. [See table]

How do you work? In other words, does one of you write, another one illustrate, while others paginate, or do all of you do a bit of everything?

We have several processes. Sometimes I have an idea and jot down the story before we decide who illustrates it. For the book ‘Duas estradas’, I had an initial idea, which was then shaped according to everyone’s input. It’s a flexible process, nothing’s set in stone.

I know you have two children. Do you believe that helps your imaginative universe when you think up a story?

Sometimes, having kids helps, although some of us don’t, but I think there’s more to gain from the childhood memories we keep. It’s important for us not to leave our childhood universe fall far behind.

Do your kids read your books?

One of them is too young, but the other one shows an interest and likes them, although I admit he may be more into books featuring characters he recognizes from TV, for instance. Ours aren’t all that commercial.

What age group do you write for?

Frankly, I don’t put much thought into that during the creative process. But there’s something I think all of our books share: they all have simple texts, nothing too over the top, which makes them an easy read for people of all ages.

What’s your favourite character?

I can’t really say.

Have you ever thought of creating a character featuring across the whole Planeta Tangerina universe?

That’s never occurred to us, actually. We’ve never wanted to have a mascot or a character linked to a brand. We’ve always wanted to cut off from that commercial side of things, even though we have nothing against those who have a different view on the subject.

Where can we purchase your books?

Os seus filhos lêem os seus livros?

Um ainda é muito pequeno, mas o outro interessa-se e gosta, mas reconheço que ele pode se interessar mais pelos livros onde existam os bonecos que ele identifica da televisão, por exemplo. Os nossos não são muito comerciais.

Para que faixa etária escreve?

Confesso que não tenho isso muito presente quando estou em processo criativo. Mas uma coisa que acho que é transversal a todos os nossos livros, é que os textos são simples, não são textos muito rebuscados e isso faz com que possam ser lidos por pessoas de todas as idades.

Qual a personagem que mais gosta?

Não lhe sei dizer.

Nunca pensaram criar uma personagem que fosse transversal ao Planeta Tangerina?

Por acaso isso nunca nos passou pela cabeça. Nós nunca quisemos ter uma mascote ou uma personagem que estivesse ligada a uma marca. Sempre quisemos desligar dessa vertente mais comercial, mas atenção que não temos nada contra quem tenha uma ideia distinta da nossa.

Quem quiser comprar os vossos livros como podem fazer?

Nós estamos um pouco por todo o país, mas também temos vendas on-line no nosso site.

E qual é o vosso campeão de vendas?

É o ‘P de Pai’, o ‘Coração de Mãe’ e depois temos ‘Um livro para Todos os Dias’, que foi o nosso primeiro livro e que continua a vender-se, aliás já vendeu quase 10000 exemplares. É o recordista.

Ainda são uma empresa nova, qual o balanço que fazem?

Tem sido ótimo. Tem sido excelente. Temos tido sempre reacções muito agradáveis, tanto por parte das pessoas como do meio onde nos inserimos.

(Madalena Matoso – ilustradora veio fazer-nos companhia)

Madalena, ainda bem que se juntou a nós. Como foi receber o Prémio Nacional de Ilustração?

Foi muito bom, muito gratificante.

Qual foi o livro?

Foi ‘A Charada da Bicharada’ da Texto Editores.

Ou seja, não foi um livro vosso, do Planeta Tangerina?

Não. O texto é da Alice Vieira e foi um livro que foi feito de uma forma muito livre. Tem muita cor e deu-me muito gosto fazê-lo.

Onde vai buscar a inspiração? Alguma coisa em especial a inspira ou será a tudo e a nada?

Pois não sei. Não é fácil de fazer essa análise, mas creio que me concentro bastante em coisas que eu gostava de quando era pequena.

É aquele universo das memórias de que a Isabel falava há pouco?

Exacto. Vou buscar a histórias e desenhos e personagens que eram o meu universo.

You can find them all over the country, but we also sell them online, through our website.

What’s your biggest seller?

We have ‘P de Pai’, ‘Coração de Mãe’ and then ‘Um livro para Todos os Dias’, which was our first release and continues to sell. It’s sold nearly 10.000 copies. That’s our record holder.

You’re still a young company. How do you feel you’ve done so far?

It’s been great. It’s been excellent. We’ve always received very nice feedback, both from the readers and from the industry.

(Madalena Matoso, illustrator, comes in and joins us)

Madalena, I’m glad you joined us. What was it like being awarded the Prémio Nacional de Ilustração (National Award for Illustration)?

It was great, very gratifying.

Which book was it for?

‘A Charada da Bicharada’, published by Texto Editores.

So it wasn’t a Planeta Tangerina edition?

No. Alice Vieira wrote the text, and the book was put together with very few constraints. There’s a lot of colour in it, and it was a joy to work on.

Where do you find your inspiration? Are you inspired by anything in particular, or by a bit of everything?

I can’t say for sure. It’s hard to analyse it like that, but I believe I tend to focus a lot on things I enjoyed when I was little.

Is it that remembered universe that Isabel mentioned before?

Exactly. I go back to the stories and drawings and characters that peopled my universe.

Let me ask you a question that may sound ridiculous at first, but I can’t help it. Wouldn’t you have liked to get that awarded for a Planeta Tangerina book?

(laughter) Is it wrong for me to say I would have loved it?

No, of course not.

Isabel – We don’t mind that Madalena got an award for a book that wasn’t ours. We’ve already won several awards for books that Madalena did illustrate. Of course we’re delighted that she won. [Leaning closer and starting to whisper]. But it would’ve been fun if she’d won the award for one of ours (laughter).

How many books have you published?

Isabel – 14.



Deixe-me fazer-lhe uma pergunta que pode achar, à partida, ridícula, mas à qual não resisto. Não gostava de ganhar o prémio com um livro do Planeta Tangerina?

(Risos) É muito mau se disser que gostava muito?

Não, claro que não.

Isabel – Não nos importa nada que a Madalena tivesse ganho este prémio com um livro que não fosse nosso, até porque temos vários prémios de livros que a Madalena ilustrou. Ficamos muito satisfeitos com esta vitória dela, pois claro. [Inclinando a cabeça e dizendo baixinho, diz] Mas tinha sido muito giro se fosse com um livro nosso (risos).

Quantos livros já publicaram?

Isabel – 14.

Já é um bom número, tendo em conta que começaram em 2004.

Isabel – No ano passado publicamos sete livros, mas a nossa ideia era publicar quatro por ano.

Foi um ano produtivo, então?

Isabel – Sim, entusiasmano-nos e deu nisto (risos).

Até porque me parecem uma equipa muito motivada.

E somos e somos.

That's a nice figure, considering you only started in 2004.

Isabel – We published seven books last year, but our goal was to publish four every year.

So it was a productive year, then?

Isabel – Yes. We got carried away and here we are now (laughter).

You seem to be a highly motivated team. And we are, we are.

PRECURSO // PATH

PRÉMIOS

“Quando eu nasci” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“Pê de Pai” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“Uma mesa é uma mesa” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“És Mesmo Tu?” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração 2008

“A Grande Invasão” Melhor Projecto Gráfico Infanto-juvenil nos Prémios de Edição LER/BOOKTAILORS

“Coração de Mãe” Melhor Capa Infanto-juvenil nos Prémios de Edição LER/BOOKTAILORS

“O Meu Vizinho é Um Cão” Melhor Ilustração de Livro Infantil no Festival Internacional de BD da Amadora’08

LIVROS PUBLICADOS FORA

“Um livro para todos os dias” – França

“Pê de Pai” – França e Espanha

“Quando Eu Nasci” – Itália

“Coração de Mãe” – França

“O Meu Vizinho é Um cão” – Brasil em Junho; França no próximo Outono

“Um Dia na Praia” – França na próxima Primavera

“És mesmo tu?” – França na próxima Primavera

AWARDS

“Quando eu nasci” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“Pê de Pai” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“Uma mesa é uma mesa” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração

“És Mesmo Tu?” Menção Especial Prémio Nacional de Ilustração 2008

“A Grande Invasão” Melhor Projecto Gráfico Infanto-juvenil at the Prémios de Edição LER/BOOKTAILORS

“Coração de Mãe” Melhor Capa Infanto-juvenil at the Prémios de Edição LER/BOOKTAILORS

“O Meu Vizinho é Um Cão” Melhor Ilustração de Livro Infantil at the Festival Internacional de BD da Amadora’08

BOOKS PUBLISHED ABROAD

“Um livro para todos os dias” – France

“Pê de Pai” – France and Spain

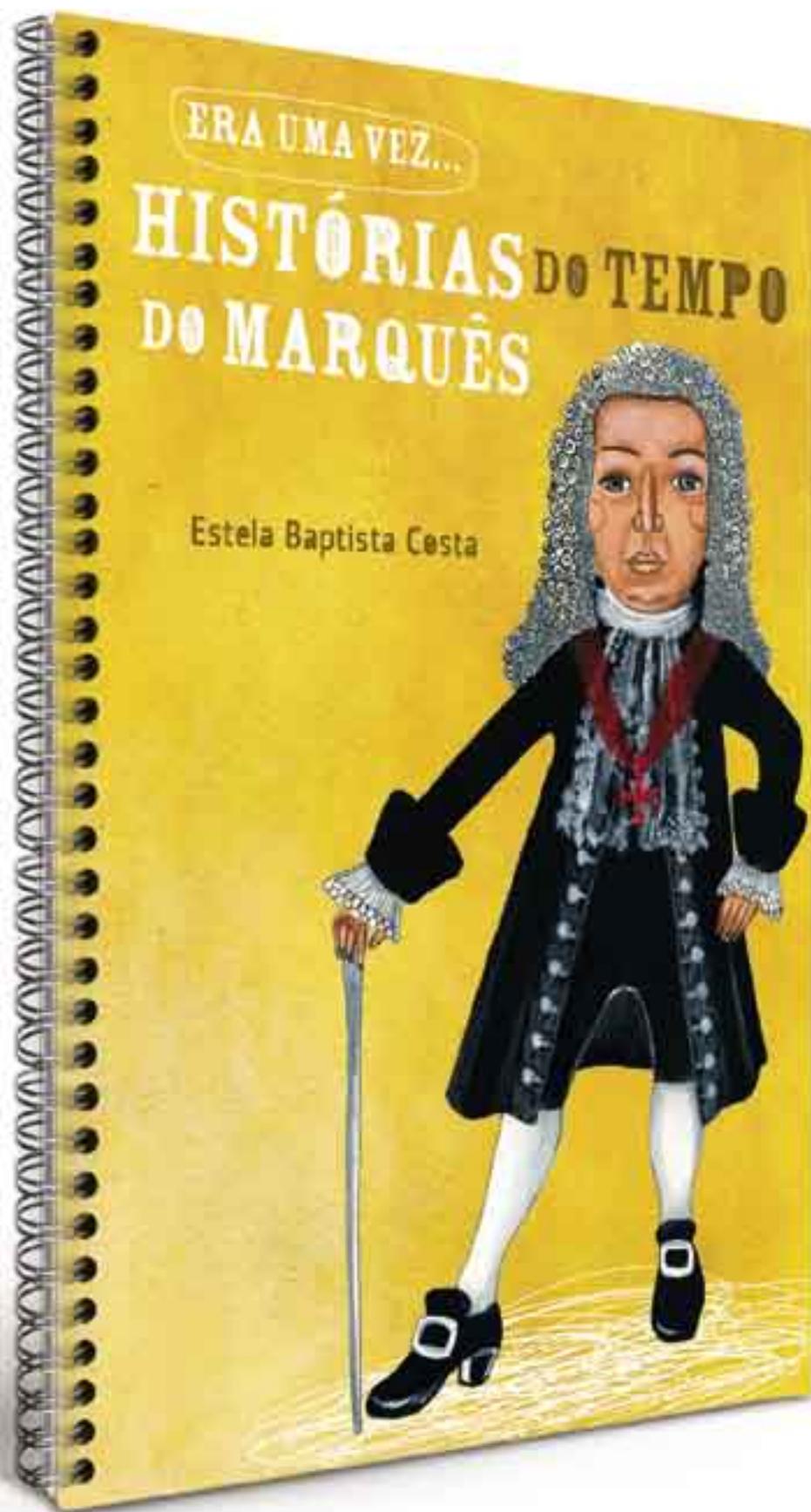
“Quando Eu Nasci” –Italy

“Coração de Mãe” – France

“O Meu Vizinho é Um cão” – June release in Brazil; fall release in France

“Um Dia na Praia” – spring release in France

“És mesmo tu?” – spring release in France



HISTÓRIAS DO TEMPO DO MARQUÊS// STORIES FROM THE MARQUIS ERA

_Convidámos Estela Costa para uma conversa sobre o seu último projecto feito em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras. Esta ilustradora transformou o Marquês de Pombal numa animada personagem que habita o livro “Era uma vez... Histórias do tempo o Marquês”.

_Estela Costa was invited for a brief talk about her latest project, made along with the Oeiras City Council. This illustrator transformed the Marquis into a joyful character that lives in the book “Era uma vez... Histórias do tempo do Marquês”.

entrevista por / interview by **CARLA ROCHA** _ textos de apoio por / backup texts by **ISABEL SANTOS** Chefe de Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação _ ilustrações de / illustration by **ESTELA COSTA**

Estela Costa veio das Caldas da Rainha para uma breve conversa sobre o seu último projecto a cargo da Câmara Municipal de Oeiras, a ilustração do livro «Era uma vez... Histórias do tempo do Marquês». Este projecto, obrigou-a a imergir no mundo do séc. XVIII, mais precisamente na vida do Marquês de Pombal, 1o Conde de Oeiras e criou um Marquês para os mais pequeninos ficarem a saber quem foi este governante. Estela deu-lhe um ar de malandro com cores simpáticas. Criou, também, para não o deixar sozinho, uma Marquesa e deu a oportunidade de os mais pequenos os vestirem das mais variadas formas e feitios. Em todas estas personagens, percebemos o lado romântico da própria ilustradora, ou não fosse esta uma fã dos contos de Anderson e dos contos russos. Poucos existem de tão arrebatadores.

Como é que surgiu o convite? Como é que se vê envolvida neste projecto?

Quando chego de férias, em Setembro passado, tinha um e-mail da Dr.ª Ana Santos, Coordenadora das Bibliotecas Municipais de Oeiras, para colaborar num projecto. Ela tomou contacto com outro livro que eu fiz dentro deste

Estela Costa came from Caldas da Rainha for a brief chat about her latest project for the Oeiras City Council - the illustration of the book «Era uma vez... Histórias do tempo do Marquês». The project forced her to plunge into the 18th century world, more precisely into the life of the Marquis of Pombal, 1st Count of Oeiras, and she created her own Marquis so that children can learn about this ruler. Estela endowed him with a mischievous look and pleasant colours. She also designed a Marchioness to keep him company, and she gives children the chance to dress them up in all manner of ways. In all these characters, we perceive the romantic side of the illustrator herself, a fan of Andersen's tales and Russian short stories. Few stories have ever been as charming as those.

How did you come to be asked to do this? How did you get involved?

I got back from my holidays, last September, and I had an e-mail from Ana Santos, coordinator of the municipal libraries of Oeiras, inviting me to take part in a project. She'd come across another similar book I'd done for the José Malhoa museum, in Caldas da Rainha, about queen Dona Leonor. It had been given to her daughter as a present, she'd enjoyed it,



CONTEXTO // CONTEXT

UM MARQUÊS... E UM LIVRO

Era uma vez... um sonho de um livro, um presente para Oeiras e para as crianças que a habitam, uma ilustradora que nos ficou no olhar – a Estela Costa –, o design gráfico do Planeta Tangerina, muitas conversas trocadas com esta equipa alargada e... o livro aí está. É sempre uma grande alegria ver uma ideia concretizada e tão bem. Do livro nasceu um espaço expositivo com o mesmo nome que marcou a presença das Bibliotecas Municipais de Oeiras na Festa da Criança e que poderá ser visitado até meados de Julho no Palácio Ribamar em Algés. Um espaço com salas temáticas e uma forte componente de interactividade: A Sala “Queres ser Marquês por uma Vez?”, a Sala do Labirinto, a Sala dos Azulejos, a Sala Incompleta, a Sala Peruca de Vanguarda, a Sala Flash, o Salão Nobre, a Sala do Traje. Uma forma de potenciar as virtualidades do livro e de jogar com múltiplas valências de expressão, como a teatral, a plástica, a escrita e de estimular a aprendizagem e a criatividade. Porque é também através destas acções que divulgamos as Bibliotecas Municipais como espaços vivos, apostados na promoção da leitura e das literacias, apostados em defender sempre que “o sonho é uma constante da vida, tão concreta e definida como outra coisa qualquer”...

ONE MARQUIS... AND A BOOK

Era uma vez (once upon a time)... there was a dream of a book, a gift for Oeiras and the children who live here, an illustrator who stopped to watch us – Estela Costa –, a graphic design by Planeta Tangerina, there were several conversations among the members of this big team... and now the book is out. It's always a joy when a plan comes together and goes so, so well. The book inspired an exhibition area bearing the same name, which was the highlight of the municipal libraries of Oeiras's presence at the Children's Day Celebration and can be visited until mid-July at Palácio Ribamar in Algés. A space that includes themed rooms and a lot of interactivity: Sala “Queres ser Marquês por uma Vez?”, Sala do Labirinto, Sala dos Azulejos, Sala Incompleta, Sala Peruca de Vanguarda, Sala Flash, Salão Nobre, and Sala do Traje. It's a way of taking advantage of the virtualities of the book and playing with multiple ways of expression, such as theatre, the plastic arts and writing, while encouraging learning and creativity. These are also ways of promoting our municipal libraries as living spaces, committed to fostering reading and literacy, defending that “dreams are a constant in life, as real and defined as anything else”...

Tenda que acompanhou o evento de promoção do livro. Space where the promotion of the book took place.

género para o Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha e que era sobre a Rainha Dona Leonor. Alguém ofereceu à filha esse livro, ela gostou e achou que poderia ser interessante pegar naquela ideia para criar algo dentro do género relacionado com o Marquês de Pombal. E assim foi.

Este livro é muito interactivo, é diferente, porquê esta opção?

Sim, é um livro pedagógico e sendo interactivo, atrai mais a atenção dos miúdos.

Foi complicado executá-lo? Ou seja, teve de fazer muita pesquisa?

Nesse sentido sim, tive efectivamente de fazer muita pesquisa até porque aquilo que sabia não era suficiente para executar o trabalho, mas se por um lado foi difícil, por outro foi deveras estimulante porque quem aprende primeiro somos nós. Mas é muito trabalhoso. Desde Outubro até agora tenho pesquisado tanto que um amigo meu já me disse que eu tenho quase vivido em união de facto com o Marquês de Pombal (risos).

Imagino que à medida que se vai envolvendo tende a embrenhar-se na historia e embrenha-se mais e mais. É sempre em crescendo. Como se põe um ponto final?

É complicado, para ter uma ideia, quando começamos pensamos em quarenta e tal páginas e agora já vamos nas sessenta (O livro possui 62 páginas). Mas há uma altura em que sabemos que tem de acabar. A envolvimento tem de ser grande, mas também temos de ter cuidado para não extrapolar. Se estamos a ensinar temos de colocar toda a informação o mais correcta possível. Não podemos inventar. Temos de ter sempre presente o lado pedagógico, sempre. Até porque se nos enganamos eles vão aprender mal.

Tenho a ideia que não há muitos livros deste género no mercado.

Sim, também acho que não.

Porquê, se são bem mais interactivos e dessa forma são melhores absorvidos pelos miúdos?

Este tipo de livros são, normalmente, desenvolvidos pelas instituições. Eu trabalhei no Museu José Malhoa e a partir dessa minha experiência pude confirmar que os museus fazem livros pedagógicos. A intenção é que as crianças aprendam a fazer, porque só contar a história pode ser maçador, e eles assim absorvem de uma forma mais célere. Mas deixe-me que lhe diga que acredito que seja uma lacuna do mercado.

É uma pena porque assim os miúdos gostavam bem mais de aprender?

Sim, mas também dá trabalho. E para além do trabalho não podemos esquecer a questão do investimento que é necessário por parte das editoras. Este tipo de livro não é um livro barato, porque tem argolas, tem cortes... ou seja, há muita coisa que tem de ser contemplada e encarece.

Deixe-me dizer-lhe que fez um Marquês muito simpático e colorido!

(risos) Saiu.

Mas é essa a ideia que tem do Marquês ou achou que era importante dar essa imagem aos mais pequenos?



“É UM LIVRO PEDAGÓGICO E SENDO INTERACTIVO, ATRAI MAIS A ATENÇÃO DOS MIÚDOS” “IT’S AN EDUCATIONAL BOOK, AND BEING INTERACTIVE MAKES IT MORE APPEALING TO KIDS”



and she thought it might be interesting to take that idea and do something similar about the Marquis of Pombal. And so we did.

This is a very interactive and peculiar book. Why so?

Well, it’s an educational book, and being interactive makes it more appealing to kids.

Was it difficult to put together? Did you have to do a lot of research?

In that sense, it was, I did have to do a lot of research, especially since my knowledge on the subject wasn’t enough for me to put this together, but whereas that was tough, on the other hand it was truly stimulating, because we got to learn about it all first. But it was very hard work. Since October, I’ve been doing so much research that a friend of mine told me I’m practically married to the Marquis (laughter).

I take it that, as you start to get involved, you tend to get more and more wrapped up in the story. It just keeps growing on you. How do you put an end to it?

It’s tough. Just to give you an idea, when we started, we were aiming to do forty odd pages and we’re already up to sixty. [The book has 62 pages]. But there’s a point when you know it has to end. You have to be very committed, but you must also take care not to extrapolate. If you intend to teach something, you have to get all the information down as correctly as you can. You can’t ad-lib. You always have to bear in mind the educational side of it, especially because if you make a mistake, the reader will get it all wrong.

I get the feeling that there aren’t many books like this on the market.

I agree.

If they’re much more interactive, thus better taken in by children, why do you think that is?

This kind of book is usually developed by institutions. I worked at the José Malhoa museum, and from that experience I’m able to say that museums produce educational books. The idea is for children to learn while doing something, because just telling them a story can be boring, and this way they take it all in quicker. But let me tell you that I think there’s a gap in the market for this.

Do you feel that’s a shame, because this way kids would be keener on learning?

CONTEXTO // CONTEXT

ERA UMA VEZ...

A programação do plano de actividades da Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação para 2009 teria naturalmente de contemplar projectos e acções que assinalassem um ano especial para o Concelho, o ano em que Oeiras celebra 250 anos. Havia que pensar nos vários segmentos de público e criar projectos apelativos que tivessem como pano de fundo a celebração de um Concelho que é hoje uma referência nacional a vários níveis. Para o público infantil, a ideia de conceber um livro de actividades em torno da figura do Marquês de Pombal, da sua presença em Oeiras e da época em que viveu, pareceu-me muito interessante por permitir cruzar leituras (como fazem as bibliotecas...)

ONCE UPON A TIME...

The Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação’s program for 2009 couldn’t help but contemplate projects and events that underscore a very special year for our District, a year when Oeiras celebrates its 250th anniversary. We had to think of all segments of the public and create appealing projects connected to the celebration of a District that is nowadays a national reference on so many levels. For children, the concept of publishing an activity book about the Marquis of Pombal, his presence in Oeiras and the period he lived in, seemed very interesting to me, as it allows you to cross references (as you do in a library...)



EXPOSIÇÃO // EXPOSITION

__MARQUÊS POR UMA VEZ

Do livro nasceu um espaço expositivo com o mesmo nome que marcou a presença das Bibliotecas Municipais de Oeiras na Festa da Criança e que poderá ser visitado até meados de Julho no Palácio Ribamar em Algés. Um espaço com salas temáticas e uma forte componente de interactividade: A Sala "Queres ser Marquês por uma Vez?", a Sala do Labirinto, a Sala dos Azulejos, a Sala Incompleta, a Sala Peruca de Vanguarda, a Sala Flash, o Salão Nobre, a Sala do Traje. Uma forma de potenciar as virtualidades do livro e de jogar com múltiplas valências de expressão, como a teatral, a plástica, a escrita e de estimular a aprendizagem e a criatividade.

__MARQUIS FOR ONCE

The book inspired an exhibition area bearing the same name, which was the highlight of the municipal libraries of Oeiras's presence at the Children's Day Celebration and can be visited until mid-July at Palácio Ribamar in Algés. A space that includes themed rooms and a lot of interactivity: Sala "Queres ser Marquês por uma Vez?", Sala do Labirinto, Sala dos Azulejos, Sala Incompleta, Sala Peruca de Vanguarda, Sala Flash, Salão Nobre, and Sala do Traje. It's a way of taking advantage of the virtualities of the book and playing with multiple ways of expression, such as theatre, the plastic arts and writing, while encouraging learning and creativity.

Aquilo que eu tentei efectivamente fazer foi criar um personagem simpático e atractivo, porque é isso que queremos, ou seja, que as crianças se sintam atraídas para conhecerem a história. Nem creio que seja importante trazer para este projecto a parte menos boa do Marquês. O que queremos é mostrar o que de bom ele trouxe para Oeiras uma vez que estamos a comemorar os 250 anos. Por isso, acho que está um Marquês simpático, mas ao mesmo tempo está com aquele ar... como dizer?

Malandro?

Sim, malandro (risos). Até porque ele era malandro.

Foi fácil chegar ao boneco-marquês, ou teve de fazer vários marqueses até chegar a este?

Não foi difícil porque quis começar por fazer o rosto e no rosto entendi dar-lhe alguma semelhança. E depois não podemos esquecer que o Marquês, visualmente, tinha muitas características, o fato preto com que aparece sempre nos retratos, tem sempre a medalha por fora... portanto, não foi complicado. Basta um personagem com essas características e remetemo-nos para o Marquês de Pombal. Só precisei de caracterizar um pouco o personagem, nada mais.

Quanto tempo demorou este projecto?

Mais ou menos entre quatro a cinco meses.

E para quem não a conhece, quem é a Estela Costa?

Sou eu (risos). Sou natural das Caldas da Rainha, formei-me em Artes Plásticas. E embora a minha área de formação seja as Artes Plásticas, desde sempre que tive uma grande paixão pela ilustração principalmente a ilustração infantil. E foi no âmbito desta paixão que já fiz alguns trabalhos, nomeadamente no Museu José Malhoa e em particular uma publicação que se chamava 'Se eu vestisse a rainha'. Fiz também ilustrações para o roteiro juvenil. E isto é assim, um trabalho giro, que necessita de pesquisa, da percepção do mundo infantil, mas gratificante.

Sure, but it's also a lot of work. And besides the work involved, we mustn't forget the investment we need from the publishers. This kind of book doesn't come cheap, because they're ring-bound, they include cut-outs... in other words, a lot goes into it and that makes it dearer.

I have to say that you've drawn a very pleasant and colourful Marquis!

(laughter) He came out like that.

But is that how you picture him, or did you feel it was important to draw him like that for the kids?

What I actually tried to do was to create a nice and appealing character, because that's what we're after, in other words, we want kids to find him appealing so they'll delve into the story. I don't think it's important to bring the shadier side of the Marquis into this project. What we want to show is all the good he did for Oeiras, since we're celebrating our 250th anniversary. So I think we have a nice Marquis, even if he has that air of... what can I call it?

Mischief?

Yes, mischief (laughter). And he really was mischievous.

Was it easy to draw this character, or did you have to go through several

before arriving at this design?

It wasn't too bad, because I wanted to start with the face and I wanted there to be a likeness. Also, we mustn't forget that the Marquis had various visual traits, such as always dressing in black in his pictures, and the medal he always wears... so it wasn't much trouble. All you need is those features for people to think of the Marquis of Pombal. I just had to add a bit of character, that's all.

How long did this project take?

Roughly four to five months.

And for those who don't know you, who is Estela Costa?

That's me (laughter). I was born in Caldas da Rainha, I majored in Plastic Arts. And although that's what I graduated in, I've always been very passionate about illustration, particularly children's illustration. And it was in that field, that I'm so passionate about, that I've already worked on a few projects, namely at the José Malhoa museum, and particularly on a publication called 'Se eu vestisse a rainha'. I've also done illustrations for the youth guide-book. And this is a fun job, which demands research and a good understanding of children, but is ultimately gratifying.

"O QUE QUEREMOS É MOSTRAR O QUE O MARQUÊS TROUXE DE BOM PARA OEIRAS UMA VEZ QUE ESTAMOS A COMEMORAR OS 250 ANOS." "WHAT WE WANT TO SHOW IS ALL THE GOOD HE DID FOR OEIRAS, SINCE WE'RE CELEBRATING OUR 250TH ANNIVERSARY"



CONTEXTO // CONTEXT

HISTÓRIAS DO TEMPO DO MARQUÊS

A leitura patrimonial, com as referências ao Palácio e aos seus jardins, a leitura histórica, com as referências à vida e à obra do Marquês de Pombal, a leitura turística, porque o livro é um apelo à visita e ao passeio pelo palácio e por Oeiras, a leitura cultural, com as múltiplas referências aos costumes, ao gosto, ao traje, à música, ao modo de vida na época e os apelos ao conhecimento da história e do caminho que outros trilharam e que nos trouxe ao que somos hoje (porque conhecer a história é compreender melhor quem somos e poder perspectivar o que queremos ser no futuro...).

Por fim, e perpassando todo o livro, a leitura lúdica, com as actividades que se propõem – o quizz e o jogo-mistério e os muitos desafios à criatividade, à imaginação e à descoberta.

CONTAR CONTOS

As bibliotecas são lugares de cultura, de encontro e de aprendizagem. Lugares onde se aprende a aprender sempre e a contar a história, as histórias...

Era uma vez... um sonho de um livro, um presente para Oeiras e para as crianças que a habitam, uma ilustradora que nos ficou no olhar – a Estela Costa –, o design gráfico do Planeta Tangerina, muitas conversas trocadas com esta equipa alargada e... o livro aí está. É sempre uma grande alegria ver uma ideia concretizada e tão bem.

STORIES FROM THE MARQUIS ERA

You can read it focusing on heritage, with its references to the Palace and its gardens; you can do so from a historical perspective, through its mentions of the life and work of the Marquis of Pombal; you can read it as a tourist, for the book is an invitation to visit the palace and stroll in Oeiras; you can read it culturally, thanks to its multiple remarks on the habits, tastes, garments, music and way of life at the time, while urging us to get to know our history and the path our forbears travelled to bring us where we are today (for knowing history is gaining a better understanding of who we are now and who we wish to become in the future...).

Lastly, you can read it playfully from cover to cover, due to the activities it proposes – the quiz, the mystery game, and its many challenges to our creativity, imagination and inquisitiveness.

TELLING TALES

Libraries are places of culture where we can meet and learn. Places where we learn to learn constantly and to tell tales, share history... Era uma vez (once upon a time)... there was a dream of a book, a gift for Oeiras and the children who live here, an illustrator who stopped to watch us – Estela Costa –, a graphic design by Planeta Tangerina, there were several conversations among the members of this big team... and now the book is out. It's always a joy when a plan comes together and goes so, so well.

CAMPEÃO NACIONAL
SUB-18 DE XADREZ//

ANDRÉ PINTO

UNDER-18 NATIONAL
CHESS CHAMPION

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARMO MONTANHA**





_O Campeão nacional sub-18 de xadrez é Oeirense de gema, mais precisamente de Carnaxide. Começou de mansinho, ainda na primária e desde cedo percebeu que gostava de jogos racionais, de pensar, de descortinar o que o adversário cogita e sente.

_The under-18 national chess champion is from Oeiras, born and bred. More precisely, from Carnaxide. He started off slow, still in primary school, but soon realized that he enjoyed rational games, thinking, predicting what the opponent is plotting and feeling.

Para além de jogar nas escolas por onde andou, os campeonatos de xadrez que a autarquia promove, sempre o mantiveram activo e ajudaram a acutillar o gosto. O seu trabalho e dedicação deram frutos, no final do ano passado, ao sagrar-se campeão nacional de sub-18. Treina todos os dias, mas em casa só joga na Internet porque não tem adversários à altura. Assume-se um pouco calão, mas a verdade é que André vai conseguindo conciliar, de forma inequívoca, os estudos e o gosto pelo xadrez. O rei da sua vida é aquele que sempre o apoiou, sempre incentivou, sempre esteve ao lado para todas as derrotas e vitórias, o rei do André é, sem dúvida, o seu pai...

Que idade tens?

Fiz há um mês dezoito.

Quando é que começaste a jogar?

Em 2001, comecei na escola onde andava, em Carnaxide. Um dia, cheguei a casa e disse ao meu pai: pai, já sei jogar xadrez. Meu pai foi buscar um tabuleiro e, creio que na dúvida, lá meteu as peças mas confirmou o que eu disse.

Em que ano andavas?

No quarto, mas comecei mais a sério quando vou para o quinto ano. Na altura o Prof. Joaquim Saraiva tinha formado um núcleo de xadrez na Escola Vieira da Silva e eu resolvi aderir a esse núcleo e ver o que é que dava.

E os teus pais apoiaram? Não tiveram receio que deixasses os estudos para trás?

Nunca, eles sempre me apoiaram, sempre e eu também nunca dei motivos para não o fazerem (risos).

E a tua envolvimento sempre foi intensa?

Sempre quis ir mais além, saber mais e mais técnicas. Sempre. Na verdade, foi um desporto que me chamou logo à atenção.

Mas porquê, André, até porque o mais normal é os rapazes dessa idade gostarem mais de futebol ou um desporto mais físico e menos intelectual?

Não sei explicar, mas sempre me entusiasmei o xadrez. Também gosto de outros desportos, mas o xadrez é onde eu consigo ser melhor. Já tentei jogar futebol e não é o meu forte. Já tentei jogar andebol e também sou fraco... o xadrez... bem, eu acho que tenho um dom e que tive a sorte de descobrir cedo.

Apart from playing at the schools where he's studied, the local chess tournaments fostered by the mayor's office have always kept him busy and helped him develop a keen taste for the game. His work and dedication have borne fruit at the end of last year, when he became national champion at under-18 level. He practices every day, but at home, only on the Internet, as he has no worthy opponents. He says he's a bit lazy, but the truth is he's unequivocally managed to juggle his studies and his love for chess. The leading figure in his life is the man who has always supported and encouraged him, never leaving his side in either victory or defeat. André's father is undoubtedly his king.

How old are you?

I've been eighteen for a month.

When did you start playing?

In 2001, at school in Carnaxide. One day, I got home and told my father: dad, I know how to play chess. He went for the chessboard, and I think he was doubtful, but he set the pieces and saw that I was right.

What grade were you in?

I was in the fourth grade, but I got more serious about it when I moved on to the fifth. At the time, my teacher Joaquim Saraiva had created a chess club at the Vieira da Silva school, and I decided to join and see what happened.

Did your parents support you? Didn't they fear you'd fall behind at school?

Never. They've always supported me, and I've never given them reason to do otherwise (laughter).

And were you always intensely committed to it?

I've always wanted to go further, to learn more and more techniques. Always. To be honest, this game has always drawn me in.

But why, André? Especially since it's more usual for boys that age to get into football, or any sport that's more physical than intellectual?

I can't really explain it, but I've always been keen on chess. I also like other sports, but chess is what I'm best at. I've tried football, but it isn't my strong suit. I've tried handball and I'm weak at that as well... but chess... well, I guess I have a gift and I was fortunate to find it early on.

O que é que te faz gostar do xadrez? Porque é um jogo onde tens de estar com o pensamento sempre nas jogadas seguintes, à frente, certo?

Sim, sabe como costumo dizer? O xadrez, para mim, é um mundo onde tenho diversas possibilidades de jogadas, tenho várias táticas, variadíssimas posições que eu tenho na minha cabeça e tenho de implementar no tabuleiro. E isso fascina-me. As inúmeras possibilidades, o ter de optar, fascina-me. Ninguém no mundo sabe o jogo de xadrez de cor. E ao contrário do futebol, o xadrez não tem limite de idade.

E não começa a ser complicado arranjar um adversário à tua altura?

Agora estou a jogar nos juniores, mas muitas vezes jogo nos séniores, até por isso mesmo. Mas mesmo nos séniores começa a já não haver muita diferença porque há meia dúzia de jogadores muito fortes, uns a meu nível e outros ainda superiores ao meu, inclusive mestres, e eu gosto muito de jogar contra eles. Às vezes ganho, outras perco. Mas confesso que desde que sou campeão que a minha moral subiu (risos).

Quando é que sagraste campeão?

Se não estou em erro foi no final de Novembro de 2008.

E como é que te sentiste? Como reagiste?

Olhe, fiquei contente, mas curiosamente o meu pai ficou mais contente do que eu. É o orgulho de pai. E eu fiquei orgulhoso por o meu pai ter sentido orgulho de mim, não é giro?

E de futuro, qual a tua próxima etapa? Que título queres alcançar?

Em termos de torneios tenho tido uma boa performance e estou a subir muito. Os objectivos que fiz com o meu mestre foi chegar ao *ranking*, que é a classificação mundial. E o próximo passo que gostava que viesse a acontecer, mas acredito que não seja tão cedo, é chegar a mestre Fide [ver caixa] que é o nível 2300. Ou seja, ainda tenho muito que aprender, mas estou aqui para isso.

E é esse o caminho que queres fazer? Queres fazer sempre uma vida ligada ao xadrez?

Não, eu quero ser engenheiro.

What is it about chess you find appealing? Must be because it's a game where you always have to think ahead to the next moves, right?

Yes. You know what I say? The way I see it, chess is a world where I have various possible plays, several tactics, numerous positions in my mind which I must implement on the board. And that fascinates me. The countless possibilities and the need to make choices are fascinating. Nobody in the world knows the game of chess by heart. Also, contrary to football, chess has no age limit.

And doesn't it become hard to find a worthy opponent?

I'm currently playing in the youth leagues, but I often play against seniors precisely because of that. But even there, I start to find there isn't much difference, since there are only a few truly strong players, some of which at my level, and others a notch higher, including masters, who I really enjoy playing against. I win some and I lose some. But I admit that since I won the championship, morale has been pretty high (laughter).

When did you become champion?

At the end of November of 2008, if I'm not mistaken.

How did it feel? How did you react?

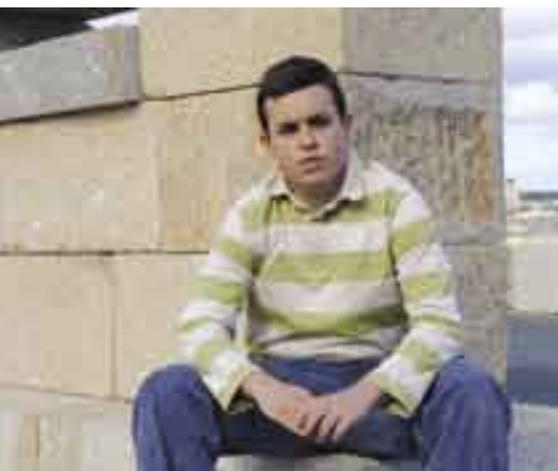
Well, I was happy, but funnily enough, my dad was even happier. It's a father's pride. And I was proud that he was proud of me. Isn't it great?

What about the future, what comes next for you? What title are you aiming for?

As far as tournaments go, I've been doing well and I'm improving a lot. The goal I set with my master was to make it into the world ranking. And the next step I'd like to take, though I don't think it'll happen any time soon, is to become a FIDE master [see table], which happens when you reach a rating of 2300. So I still have a lot to learn, but that's what I'm here for.

And is that the path you want to take? Do you want to stay connected with chess throughout your life?

No. I want to be an engineer.



MESTRE FIDE

É um dos títulos vitalícios concedidos pela Federação Internacional de Xadrez aos enxadristas profissionais que tenham obtido a pontuação igual ou superior a 2.300 pontos em, pelo menos, 24 partidas válidas pelo rating da FIDE, tendo sido estabelecido a partir de 1978.

FIDE MASTER

It is one of the permanent titles awarded by the International Chess Federation to professional chess players who have reached a ranking of over 2.300 in at least 24 valid matches according to the FIDE rating. It was introduced in 1978.

André Pinto treina todos os dias, mas em casa só joga na internet porque não tem adversários à altura. André Pinto practices every day, but at home, only on the Internet, as he has no worthy opponents.



Engenheiro de quê?

Electrónico. É que também gosto muito de carros e de tudo que esteja ligado os carros. Um dia perguntei à minha mãe: mãe, que profissão posso ter que me dê muito dinheiro e onde trabalhe com carros? E a minha mãe respondeu que para isso tinha de ser engenheiro... e pronto, é isso que quero ser (risos).

Mas olha que se conseguires ser muito bom no xadrez a nível mundial, também podes ter muito dinheiro e bons carros.

Pois é verdade, mas isso é como tudo, os melhores do mundo no que quer que seja, têm sempre muito dinheiro. Mas tenho de pensar que em Portugal não dá para sobreviver com o xadrez, tem de se ir para fora.

Quem é o teu ídolo?

Tenho três e dos três, dois já faleceram e são o Bobby Fischer, o Mikhail Tal que era muito conhecido pelos sacrifícios e o Garry Kasparov.

Quando estas a jogar xadrez, quais é que achas que são os teus pontos fortes e os pontos fracos?

Creio que o meu ponto forte que acredito que podia ser melhor aproveitado, é o facto de eu já saber uma série de aberturas. Posso um bom auto-controlo e tenho disciplina no tabuleiro.

Mas tens de ter defeitos, certo?

Tenho, tenho! Olhe, um defeito que tenho é o facto de jogar rápido e nem sempre estou devidamente concentrado.

Qual a média de treino que fazes por semana?

O xadrez é um pouco como a matemática, preciso de treinar diariamente um pouco. Sempre, nem que seja uma horinha.

Por fim, diz-nos quem foram as pessoas importantes na tua vida e que, de uma forma ou outra, sem elas, não chegarias onde chegaste?

Tenho de destacar o Mestre internacional António Fróis, o Prof. Joaquim Saraiva, o Amílcar Miranda, o Carlos Aguiar, o Pedro Peixoto e, sem sombra de dúvida, o pai que sempre me acompanhou para todo o lado, colocando dinheiro do seu bolso e sem nunca se queixar.

What kind of engineer?

An electronic engineer. It's just that I also love cars and everything about them. I once asked my mother: mom, what job can I do that allows me to rake in a lot of cash and work with cars? And my mom told me I had to become an engineer... and that's it, that's what I want to do (laughter).

But if you manage to be very good at chess on an international level, you can also earn a lot of money and own good cars.

That's right, but it's the same in every career, the best in the world at anything always earn a lot of money. But I have to bear in mind that you can't make a living playing chess in Portugal. You have to go abroad.

Who's your idol?

There are three of them, two of which have passed away – Bobby Fischer, Mikhail Tal, who was famous for the sacrifices he made, and Garry Kasparov.

When you're playing chess, what do you think are your strengths and weaknesses?

I think my major strength, which I believe I could make better use of, is the fact that I know a lot of openings. I'm pretty self-controlled and disciplined on the chessboard.

But you must have some weaknesses, right?

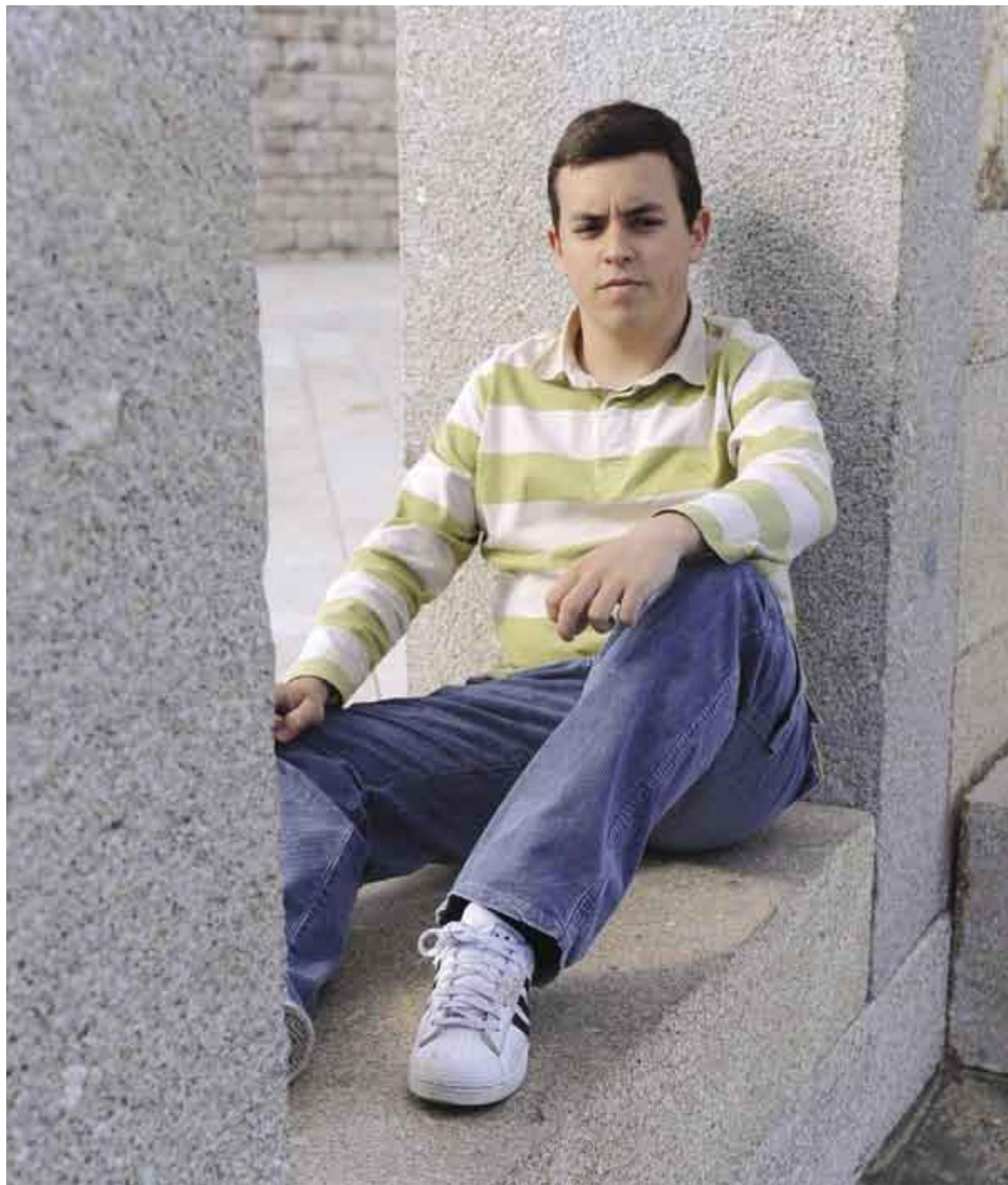
I do, I do! Look, one of them is the fact that I play fast and I'm not always as focused as I should be.

On average, how often do you practice every week?

Chess is a bit like maths, you have to practice a little every day. Always, even if just an hour here and there.

Lastly, tell us who were the most important people in your life, those who, one way or another, helped you get to where you are today?

I'd have to say international master António Fróis, Joaquim Saraiva, Amílcar Miranda, Carlos Aguiar, Pedro Peixoto, and, without a doubt, my father, who's always been there for me at all times, taking money out of his own pocket without a single complaint.





BOLSAS CIENTÍFICAS DE OEIRAS// SCIENTIFIC RESEARCH GRANTS IN OEIRAS

_A Câmara Municipal de Oeiras criou, em 2006, o programa de bolsas científicas de Oeiras – Professor Doutor António Xavier de forma a incentivar o desenvolvimento da investigação científica no concelho de Oeiras. Este programa de incentivo deriva em duas bolsas distintas. Falámos com os bolsistas «Começar em Oeiras».

_In 2006, the Oeiras City Council created the Oeiras – Professor Doutor António Xavier scientific research grant program to foster scientific research in the district of Oeiras. This program results in two distinct grants. We’ve spoken to the “Começar em Oeiras (Starting up in Oeiras)” young scientists.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de //photos by **CARLOS SANTOS E CRISTINA MARIA PEREIRA** (gentilmente cedida pela própria // and one kindly provided by)



NEUROCIÊNCIA// NEUROSCIENCE

Nome: Maria Luísa Vasconcelos* / idade: 35
 Área em que investiga: Neurociência
 "Circuitos que controlam o comportamento inato"

Name: Maria Luísa Vasconcelos* / age: 35
 Research interest: Neuroscience:
 "Circuits that control innate behaviour"

1.ª Quando é que teve início a sua investigação na área que agora lhe deu acesso à bolsa?

Iniciei investigação nesta área em 2004 quando comecei o meu posdoc no laboratório de Richard Axel na Universidade de Columbia em Nova Iorque. Na altura o meu interesse principal era identificar as células no cérebro que descodificam odores. Nesse laboratório usava-se como animais modelos o ratinho e a mosca do vinagre. Eu trabalho com a mosca do vinagre que, entre outras vantagens, tem um cérebro muito mais simples que os ratinhos.

2.ª Porque optou por essa área e não uma outra qualquer? Ou seja, o que é que o/a atraiu na área em que trabalha?

A neurociência procura entender como se processa estímulos do meio ambiente, como se pensa, como se forma a memórias e a base das emoções. Tem havido imenso progresso nesta área e ao mesmo tempo ainda há muito por responder. O meu trabalho no Instituto Gulbenkian de Ciência é focado no estudo da base celular do comportamento inato. Assume-se que os circuitos que controlam o comportamento inato são relativamente simples dando-me assim a oportunidade de dissecá-lo desde os estímulos iniciais até uma resposta motora.

3.ª O que sentiu quando soube que tinha ganho a bolsa que a CMO instituiu?

Uma grande alegria, claro!

4.ª Acha a bolsa importante? Porquê?

A bolsa "começar em Oeiras é muito importante por duas razões. Primeiro porque é altamente motivador ver o esforço científico reconhecido. Segundo porque é atribuída numa altura muito crítica. Estamos a montar laboratório, a contratar pessoas e o financiamento extra logo na fase inicial permite maior atrevimento nos planos.

5.ª Gosta de estar em Oeiras? Porque?

Oeiras juntou um elevado numero de cientistas empenhados e este é o ambiente ideal para desenvolver o nosso trabalho.

6.ª Como pensa investir o dinheiro ganho?

O dinheiro ganho vai ser investido em reagentes, pequeno equipamento e se for caso disso salários de pessoas que estão "entre bolsas". Tudo essencial para o bom funcionamento de um laboratório.

1st When did you begin your work in the field which allowed you access to the research grant?

I started my research in this field in 2004, when I began my postdoc in Richard Axel's lab at Columbia University in New York. At the time, my main interest was in identifying the brain cells which decode scents. In that lab, we used mice and vinegar flies as our test subjects. I work with the vinegar fly, which, among other advantages, has a much simpler brain than mice.

2nd Why did you choose this, rather than any other field? What drew you to your field of work?

Neuroscience seeks to understand how we process stimuli from the surrounding environment, how we think, how memory and emotional bases are formed. A lot of progress has been made in this field, but at the same time many questions still remain unanswered. My work at the Gulbenkian Institute of Science focuses on studying the cellular basis of innate behaviour. It is assumed that the circuits governing innate behaviour are relatively simple, thus giving me the opportunity to dissect it from the initial stimuli to a motor response.

3rd What did you feel when you heard you'd been awarded the grant created by the Oeiras City Council?

I was delighted, of course!

4th Do you believe this grant is important and why so?

The "começar em Oeiras (starting up in Oeiras)" grant is very important for two reasons. First of all, it's highly motivating to get recognition for our scientific work. Secondly, it's awarded at a very critical time. We're setting up a lab, hiring staff, and extra funding at an initial stage allows us to make bolder plans.

5th Do you like being in Oeiras, and why?

Oeiras has gathered a great number of highly dedicated scientists and this is the ideal environment for us to work in.

6th How do you plan to use your grant?

The funds will be used to purchase reagents, small pieces of equipment and, if necessary, it will be put towards wages for people who are "between scholarships". All of this is essential for the proper running of a lab.

BIOLOGIA DE CÉLULAS ESTAMINAIS// STEM CELL BIOLOGY

_Nome: José Bragança / idade: 39 anos
 _Área em que investiga: Biologia de células estaminais
 _Name: José Bragança / age: 39
 _Research interest: Stem cell biology



1.ª Quando é que teve início a sua investigação na área que agora lhe deu acesso à bolsa?

O projecto sobre as células estaminais embrionárias que estou agora a desenvolver, e que me permitiu obter a bolsa, foi iniciado no Laboratório de Tecnologia de Células Animais do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica no princípio de 2008. Este projecto é o prolongamento dos estudos em que estive envolvido na Universidade de Oxford, no departamento de medicina cardiovascular, antes de vir para Oeiras. Esses estudos tinham por objectivo descobrir a função de uma proteína particular que existe em todos os animais vertebrados, incluindo os homens. Mostrámos que essa proteína tem uma função essencial no desenvolvimento embrionário de ratinhos. Agora o meu objectivo é descobrir qual é o papel dessa proteína nas células estaminais embrionárias. O objectivo final é compreender como essa proteína contribui para as propriedades biológicas que definem uma célula como estaminal.

2.ª Porque optou por essa área e não uma outra qualquer? Ou seja, o que é que o/a atraiu na área em que trabalha?

As células estaminais embrionárias apresentam grandes potencialidades para desenvolvimento de novas terapias porque têm a capacidade única de dar origem a todas células e a todos os tecidos que constituem um organismo. Assim, sob condições específicas, estas células poderiam formar tecidos em laboratório, para transplante em pacientes com tecidos ou órgãos danificados. Além disso, é uma área também promissora para terapia de doenças para as quais não existe ainda nenhuma cura. O potencial destas células para a luta contra doenças tal como as doenças de Alzheimer, de Parkinson e diabetes, levou, em Março passado, o presidente dos EUA, Barack Obama a levantar as restrições anteriores de financiamento de investigação sobre células estaminais embrionárias com fundos federais.

Apesar desta área de investigação estar em grande expansão, ainda estamos longe de poder usar células derivadas de células estaminais embri-



1st When did you begin your work in the field which allowed you access to the research grant?

The project on embryonic stem cells which I'm currently developing, and which gave me access to the grant, started at the Animal Cell Technology Lab at IBET (Institute for Experimental Biology and Technology) in early 2008. This project is an extension of the research I took part in at the Department of Cardiovascular Medicine at Oxford University before moving to Oeiras. That research sought to determine the function of a particular protein present in all vertebrate animals, including man. We demonstrated that said protein plays a fundamental part in the embryonic development of mice. My present goal is to find what role that protein plays in embryonic stem cells. The ultimate goal is for us to understand how that protein contributes to the biological properties which define a cell as a stem cell.

2nd Why did you choose this, rather than any other field? What drew you to your field of work?

Embryonic stem cells show great potential for the development of new forms of therapy because they have the unique ability to originate all kinds of cells and tissue which make up an organism. Therefore, in specific conditions, these cells could be used to create tissue in a lab, to be transplanted to patients with damaged organs or tissue. Furthermore, it's a very promising field for the treatment of diseases for which there still is no cure. In March, last year, the potential of these cells in the fight against diseases such as Alzheimer's, Parkinson's and diabetes led the President of the U.S.A., Barack Obama, to lift all previous restrictions on federal funding for research into embryonic stem cells.

Although this is a fast-growing research field, we're still a ways from being able to use cells obtained from embryonic stem cells safely in the treatment of patients. In fact, apart from the technical problems connected with the conditions for the maintenance and differentiation of embryonic stem cells produced in labs, there still remain ethical



nárias de modo seguro para tratamento de doentes. De facto subsistem, além dos problemas técnicos ligados às condições de manutenção e de diferenciação das células estaminais embrionárias em cultura nos laboratórios, problemas éticos que surgem dado o modo de isolamento das células estaminais embrionárias, que passa de maneira quase obrigatória pela utilização e destruição de embriões. Esse problema foi agora superado por vários grupos de investigação que conseguiram reprogramar células humanas (e não-humanas) adultas em células com propriedades semelhantes às células estaminais embrionárias, as chamadas células estaminais pluripotentes induzidas. No entanto, problemas associados à natureza tanto das células estaminais embrionárias como das células estaminais induzidas, tal como por exemplo o risco de desenvolvimento de cancro, continuam a impedir a utilização clínica generalizada destas células. Por isso é preciso continuar a compreender os mecanismos moleculares envolvidos nos processos biológicos essenciais destas células para resolver estes problemas e encontrar melhores maneiras de controlar o destino das células.

Assim, o meu projecto tem por finalidade contribuir para esse conhecimento pelo estudo do papel de uma proteína que está envolvida no desenvolvimento embrionário. Os resultados obtidos até agora indicam que essa proteína tem um papel importante nas funções das células estaminais embrionárias.

3.ª O que sentiu quando soube que tinha ganho a bolsa que e CMO instituiu?

Para ser franco, senti-me bastante orgulhoso de ter recebido o prémio por varias razões. A primeira, porque este prémio já foi atribuído no passado a investigadores que marcaram e que marcam a investigação nacional e internacional com os trabalhos que realizam em Oeiras. A segunda, porque este projecto foi exposto pela primeira vez à apreciação de pessoas externas ao projecto quando foi apresentado para candidatar à bolsa Professor António Xavier da Câmara Municipal de Oeiras. É sempre uma satisfação e um conforto saber que a investigação que desenvolvemos apresenta algum interesse para além dos quatro muros onde é desenvolvida. Outro sentimento, foi uma sensação de alívio, porque embora esteja a trabalhar num laboratório equipado com as ferramentas e equipamento necessários ao desenvolvimento do projecto, há sempre custos mais específicos para reagentes próprios ao meu projecto de investigação que vou agora poder adquirir com mais facilidade.

4.ª Acha a bolsa importante? Porquê?

Para mim a obtenção foi muito importante a dois níveis. O primeiro, porque o projecto não foi só avaliado por cientistas mas também por pessoas do domínio publico e foi este conjunto de pessoas que decidiu que o meu projecto merecia receber o prémio. Isto indica que o projecto proposto tem bases científicas aceitáveis, mas também suscita um interesse mais geral. O segundo, porque este prémio da Câmara Municipal de Oeiras constitui uma parte importante do financiamento do meu projecto para este ano corrente.

– “(...)Senti-me bastante orgulhoso de ter recebido o prémio(...)”

– “(...)I was quite proud of being awarded (...)”

problems regarding the way embryonic stem cells are isolated, which almost unavoidably entails the destruction of embryos. This problem has recently been overcome by several research teams which have succeeded in reprogramming adult human (and non-human) cells and endowing them with properties akin to those of embryonic stem cells, creating what we call induced pluripotent stem cells. However, difficulties arising from the nature of both embryonic stem cells and induced stem cells, such as the risk of developing cancer, continue to prevent the widespread clinical usage of these cells. That's why we must continue to study the molecular mechanisms involved in the essential biological processes of these cells, in order for us to overcome such problems and to find better ways of controlling those cells' fates.

That said, my project hopes to contribute to that research by studying the role of a protein which is involved in embryonic development. Results achieved so far suggest that said protein plays an important part in the functions of embryonic stem cells.

3rd What did you feel when you heard you'd been awarded the grant created by the Oeiras City Council?

In all honesty, I was quite proud of being awarded the grant for several reasons. First of all, because it's previously been awarded to scholars who've left, and continue to leave their mark in national and international research through their work in Oeiras. Secondly, because the first time this project was presented to people who weren't working on it was when we submitted our application for the Professor António Xavier grant awarded by the Oeiras City Council. It's always a pleasure and a comfort to know that the research we carry out is of some interest beyond the milieu where it is done. There was also a sense of relief, because although I'm working in a lab furnished with the tools and equipment necessary to the development of the project, there are always specific costs pertaining to particular reagents needed for my research which it will now be easier for me to cover.



5.ª Gosta de estar em Oeiras? Porquê?

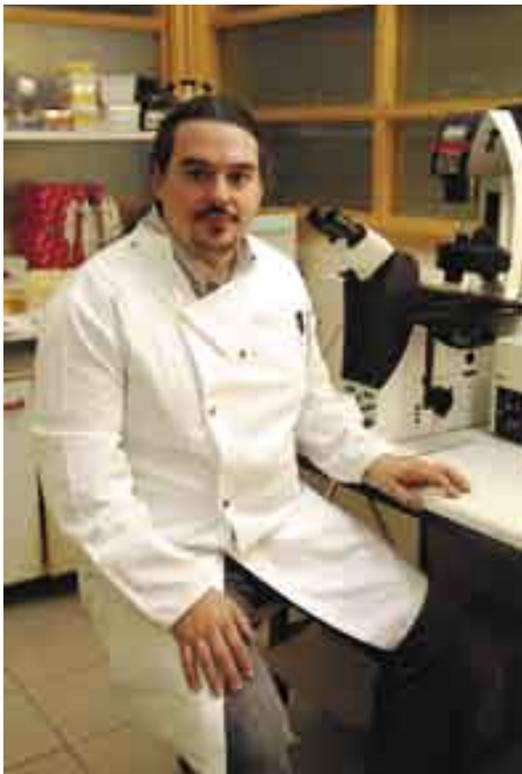
Oeiras é uma cidade fantástica para trabalhar na área de investigação com a presença de três Institutos de investigação reconhecidos a nível internacional, que trabalham em parceria e que acolhem cientistas competentes em áreas de investigação diversas e complementares. Além disso, a Cidade de Oeiras em si, é uma cidade carregada de história mas com muito dinamismo, que propõe muitas animações culturais, musicais, eventos sociais... E nem falo das praias e do sol, que para uma pessoa que chega de Oxford são idílicos.

6.ª Como pensa investir o dinheiro ganho?

Penso usar o prémio para comprar material específico e necessário ao desenvolvimento do projecto de investigação que propus. Também quero subscrever revistas internacionais que ainda não temos nos nossos Institutos e que relatam trabalhos de investigação relacionados com células estaminais.

7.ª Qual a compra mais prosaica que fez com o valor da bolsa?

Por enquanto nada, só comprei ferramentas moleculares para as necessidades específicas do meu projecto, mas preciso de investir num computador para gerir as experiências e analisar e os resultados, escrever artigos... nada de extraordinário, só um computador, será isto prosaico?



– “(...)Este prémio já foi atribuído a investigadores que marcaram e que marcam a investigação nacional e internacional(...)”

– “(...)This award has previously been awarded to scholars who’ve left, and continue to leave their mark in national and international research(...)”

4th Do you believe this grant is important and why so?

Personally, the grant was very important on two levels. Firstly, because the project wasn’t assessed exclusively by scientists, but also by other public figures, and those were the individuals who decided my project merited the award. This suggests that the proposed project has an acceptable scientific basis, but is also of a more general interest. Secondly, because this grant awarded by the Oeiras City Council constitutes an important part of our funding for this year’s work.

5th Do you like being in Oeiras, and why?

Oeiras is a fantastic town to do research in, including the presence of three internationally renowned research institutes, which work in partnership with each other and welcome competent scientists in diverse and complementary fields of research. Furthermore, the town of Oeiras itself is filled with history while bustling with energy, offering plenty of cultural, musical and social activities and events... Not to mention the beaches and the sun, which are idyllic for someone who’s just arrived from Oxford.

6th How do you plan to use your grant?

I intend to use the grant to purchase specific and essential stuff for the development of my proposed research project. I also wish to subscribe to international journals that we still don’t have in our institutes and which report on research projects connected to stem cells.

7th What was the most prosaic purchase you’ve made using the grant?

There have been none so far. I’ve only purchased molecular tools catering to the specific needs of my project, but I need to invest in a computer I can use to manage experiments, analyse the results, and write papers as well... nothing much, just a computer. Is that prosaic?



MICOLOGIA INDUSTRIAL E AMBIENTAL// INDUSTRIAL AND ENVIRONMENTAL MYCOLOGY

_Nome: Cristina Maria da Costa Silva Pereira / idade: 36 anos

Área em que investiga: Micologia Industrial e Ambiental

_Name: Cristina Maria da Costa Silva Pereira / age: 36

Research interest: Industrial and Environmental Mycology

1.ª Quando é que teve início a sua investigação na área que agora lhe deu acesso à bolsa?

2004 (Junho)

2.ª Porque optou por essa área e não uma outra qualquer? Ou seja, o que é que o/a atraiu na área em que trabalha?

Porque os fungos são organismos complexos, dispersos ubiquamente (mesmo em ambientes extremos, i.e. altamente poluídos ou de elevada salinidade, etc.) e representam “ferramentas” muito interessantes para a biotecnologia. A diversidade enzimática destes organismos permite explorá-los em processos tão diversos, como na biotecnologia branca (uso de organismos em processos industriais) com especial interesse na bioremediação (eliminação de tóxicos) e na biotecnologia vermelha (uso de organismos na síntese de novos fármacos). A fusão destas duas vertentes com a Química Verde (uso da química para reduzir a produção de resíduos tóxicos), que é um dos objectivos principais do projecto premiado, aparece como um novo desafio que potencializa, ainda mais, a exploração dos fungos em novos processos biotecnológicos. Esta área, especialmente o uso de sais líquidos em processos biológicos, é muito apelativa por estar ainda numa fase embrionária do seu desenvolvimento. A sua multidisciplinidade é um dos parâmetros estimulantes porque favorece a parceria/colaboração com parceiros de disciplinas científicas distintas.

3.ª O que sentiu quando soube que tinha ganho a bolsa que e CMO instituiu?

Fiquei extremamente grata pelo reconhecimento científico e o mérito dado ao projecto apresentado.

4.ª Acha a bolsa importante? Porquê?

Muito importante pelo reconhecimento de jovens investigadores entre os seus pares, por aumentar a visibilidade da actividade científica na sociedade e especialmente em Oeiras, e porque permite ao jovem premiado e à sua equipa adquirir equipamento/materiais críticos necessários ao desenvolvimento do projecto.

5.ª Gosta de estar em Oeiras? Porquê?

Escolhi desde 1997 Oeiras para viver! A qualidade de vida no concelho, especialmente para alguém que habita e trabalha na mesma localidade, é excelente. A dinâmica científica do campus IBET/ITQB/IGC é única no país.

1st When did you begin your work in the field which allowed you access to the research grant?

2004 (June)

2nd Why did you choose this, rather than any other field? What drew you to your field of work?

Fungi are complex organisms, ubiquitously present (even in extreme environments, i.e. highly polluted, with high salinity, etc.), and they make for very interesting “tools” for biotechnology. The enzymatic diversity of these organisms allows us to employ them in various processes, ranging from white biotechnology (the use of organisms in industrial processes), where they're of special interest in bioremediation (eliminating contaminants), to red biotechnology (the use of organisms to manufacture new pharmaceutical products). The fusion of these two sides of Green Chemistry (the use of chemistry to reduce the production of hazardous substances), which is one of the main aims of the project that was awarded the grant, poses a new challenge which encourages an even broader use of fungi in new biotechnological processes. This field, particularly the use of liquid salts in biological processes, is very appealing because it's at an embryonic stage of development. Its multidisciplinary nature is one of its most stimulating aspects, for it fosters partnership and collaboration with colleagues from distinct branches of science.

3rd What did you feel when you heard you'd been awarded the grant created by the Oeiras City Council?

I was extremely grateful for the scientific acknowledgement and the credit given to our project.

4th Do you believe this grant is important and why so?

It's crucial as a form of acknowledgement for young researchers amongst their peers, it increases public visibility of scientific work, especially in Oeiras, and also allows the young grantee and his/her team to purchase critical tools/resources for the development of the project.

5th Do you like being in Oeiras, and why?

I chose to live in Oeiras in 1997! Living standards in the district are excellent, particularly for those who live and work in the same area. The scientific bustle in the IBET/ITQB/IGC campus is unparalleled in the country.



MICROBIOLOGIA CELULAR// CELLULAR MICROBIOLOG

_Nome: Luís Jaime Mota / idade: 38
 Área em que investiga: Microbiologia Celular – Interações
 entre bactérias patogénicas e células do hospedeiro
 _Name: Luís Jaime Mota / age: 38
 Research interest: Cellular Microbiology – Interactions between
 pathogenic bacteria and host cells

1.ª Quando é que teve início a sua investigação na área que agora lhe deu acesso à bolsa?

Em Março de 2001 iniciei o meu primeiro período pós-doutoral no estrangeiro e foi nessa altura também que comecei a investigar as interações entre bactéria patogénicas e células do hospedeiro. Em Julho de 2008 iniciei o meu trabalho nesta área como investigador independente no ITQB.

2.ª Porque optou por essa área e não uma outra qualquer? Ou seja, o que é que o atraiu na área em que trabalha?

A primeira vez que tive contacto directo com a área com que trabalho foi num congresso Nacional de Microbiologia, julgo que em 1998. A “keynote lecture” foi dada pela Pascale Cossart, uma cientista altamente conceituada na área. Fiquei apaixonado pela sofisticação dos mecanismos usados por organismos unicelulares, relativamente simples, para sobreviverem às defesas do organismo hospedeiro. O interesse é não só poder desenvolver estratégias para combater doenças infecciosas mas também que ao estudar bactérias que co-evoluíram durante milhões de anos com um hospedeiro mamífero estamos no fundo a aprender sobre o funcionamento das nossas próprias células e do nosso sistema imunitário. Para além disso, foi óbvio desde cedo para mim que esta é uma área multidisciplinar onde eu teria possibilidades de desenvolver conhecimentos e de estar em contacto directo com diferentes áreas das ciências biológicas.

3.ª O que sentiu quando soube que tinha ganho a bolsa que a CMO instituiu?

Fiquei obviamente muito contente. Na altura (Fevereiro 2008) ainda estava em Londres, no meu período pós-doutoral, mas já tinha acordado iniciar o meu trabalho no ITQB em Julho. Para além do prazer pessoal que julgo que todos temos em receber qualquer bolsa/prémio, estava na altura um pouco preocupado em pensar como iria conseguir montar o meu laboratório novo e a bolsa da CMO foi fundamental para isso.

1st When did you begin your work in the field which allowed you access to the research grant?

I started my first postdoctoral period abroad in March 2001, which was also when I began researching the interactions between pathogenic bacteria and host cells. In July 2008 I started working in this field as an independent researcher at the ITQB (Institute for Chemical and Biological Technology).

2nd Why did you choose this, rather than any other field? What drew you to your field of work?

The first time I came into contact with it was at a National Congress on Microbiology in 1998, I think. The keynote lecture was by Pascale Cossart, a highly reputed scientist working in this field. I was instantly drawn to the highly sophisticated devices used by relatively simple, single-cell organisms to resist the host body’s defences. What interests me isn’t just the possibility of developing strategies to fight infectious diseases, but also the fact that by studying bacteria which coevolved with a mammal host over millions of years, we’re actually learning about the workings of our own cells and immune systems. Furthermore, it was obvious to me from the start that this was a multidisciplinary field where I’d have the chance to amass knowledge and come into contact with various branches of the biological sciences.

3rd What did you feel when you heard you’d been awarded the grant created by the Oeiras City Council?

Of course I was delighted. I was still in London at the time (February 2008), during my postdoctoral period, but I’d already signed on to begin my work at the ITQB in July. Apart from the personal gratification I believe all of us derive from being offered any kind of grant/award, I was starting to grow somewhat worried as to how to go about setting up my new lab, and the Council’s grant was an essential contribution.



4.ª Acha a bolsa importante? Porquê?

Pessoalmente a bolsa foi muito importante, tal como expliquei acima. Para além disso, no geral, julgo que a bolsa é muito importante para apoiar o estabelecimento de jovens cientistas em Oeiras. É uma fase muito excitante da nossa carreira, mas também difícil e em que todos os apoios contam; e, obviamente, pessoalmente também julgo que no geral apoiar a Ciência é importante a vários níveis.

5.ª Gosta de estar em Oeiras? Porque?

Eu trabalho e vivo em Oeiras, e gosto de cá estar. Em termos de trabalho, o “campus” que inclui o ITQB, o IBET, e o IGC é cientificamente muito estimulante. Dada a diversidade de áreas nos três institutos, há várias conferências diárias sobre temas muito diversos e há também cientistas com as mais diversas especialidades nas ciências biológicas. Em termos pessoais, em Oeiras tem-se uma boa qualidade de vida, é segura, limpa, perto de mar, da serra, e de Lisboa.

6.ª Como pensa investir o dinheiro ganho?

O dinheiro que ganhei já o investi a comprar as mais diversas coisas para o laboratório que se possam imaginar. Desde reagentes (químicos, enzimas, anticorpos, etc), material de vidro e de plástico, algumas peças de equipamento relativamente pequeno, a coisas mais corriqueiras. Essencialmente o laboratório que tenho hoje a funcionar foi suportado em grande parte pela bolsa da CMO (e também com o importante apoio que tive do ITQB e de projectos que ganhei).

7.ª Qual a compra mais prosaica que fez com o valor da bolsa?

Provavelmente as caixas de fósforos que usamos para acender os bicos de Bunsen! Para além disso, há uma série de coisas corriqueiras que também são necessárias num laboratório: por exemplo, palitos (para crescer bactérias, depois de esterilizados), detergente de loiça, papel de cozinha, etc. O valor da bolsa também foi usado para isso.

4th Do you believe this grant is important and why so?

Personally, I think the grant was very important, as mentioned before. Apart from that, in general, I believe the grant is of great importance in supporting the establishment of young scientists in Oeiras. This is a very exciting stage in our career, but it's also very difficult and every bit of help counts; furthermore, on a personal note, I also feel that any support for science is important on many levels.

5th Do you like being in Oeiras, and why?

I live and work in Oeiras, and I enjoy being here. Professionally, the campus which encompasses ITQB, IBET (Institute for Experimental Biology and Technology) and IGC (Gulbenkian Institute of Science) is very stimulating on a scientific level. Given the multitude of fields represented in these three institutes, there are a number of daily conferences on various topics, as well as scientists specializing in all sorts of branches of the biological sciences. Personally, I think we have good living standards here. It's a safe place, clean, near the sea and the mountains, and close to Lisbon.

6th How do you plan to use your grant?

I've already put the funds into several items I needed for the lab, ranging from reagents (chemicals, enzymes, antibodies, etc.) to glass and plastic equipment, a few relatively small bits of hardware and various odds and ends. The lab I use today was largely funded by the Council's grant (with invaluable support from the ITQB and the projects I've been awarded as well).

7th What was the most prosaic purchase you've made using the grant?

Probably the matchboxes we use to light the Bunsen burners! Apart from that, there's a multitude of oddments which are also necessary in a lab, for instance toothpicks (used to grow bacteria after being sterilized),

– “(...) A bolsa é muito importante para apoiar o estabelecimento de jovens cientistas em Oeiras (...)”

– “(...) I believe the grant is of great importance in supporting the establishment of young scientists in Oeiras (...)”

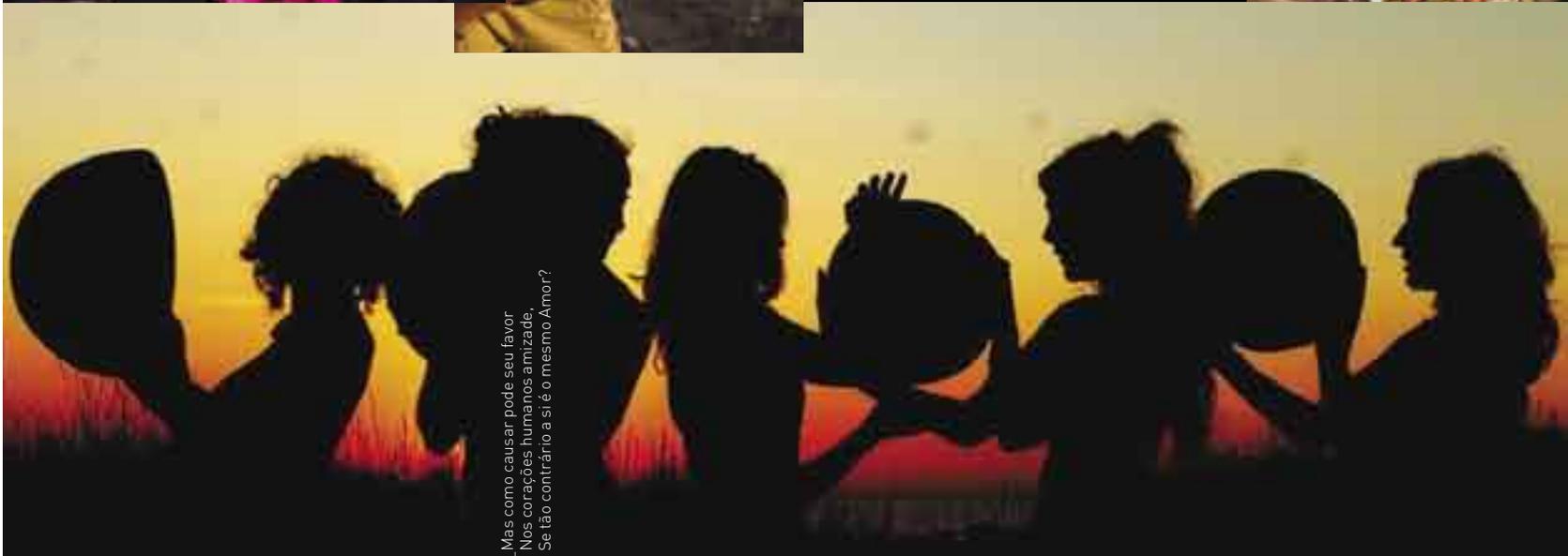


Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É nunca contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder



É querer estar preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É ter com quem nos mata lealdade.



Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

AMOR É FOGO UM FESTIVAL A MARCAR OS 250 ANOS DE OEIRAS// A FESTIVAL TO CELEBRATE THE 250TH ANNIVERSARY OF OEIRAS

_Amor é Fogo é um poema de Camões que João Gil, Director artístico do festival com o mesmo nome, resolveu pegar e fazer dele um ponto de partida para um festival de lusofonia.

_Amor é Fogo (Love is Fire) is a poem by Camões which João Gil, artistic director of the festival that shares its name, decided to use as a starting point for an event dedicated to the Portuguese language.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARMO MONTANHA**

No âmbito dos 250 anos, este espectáculo é mais uma forma de festejarmos a efeméride e, desta feita, a dançar e a cantar, ao mesmo tempo que elevamos a multiculturalidade de que Oeiras é feita. No Parque dos Poetas, mais precisamente no Estádio Municipal de Oeiras - ADO - durante três noites, João Gil preparou um manancial de grupos e cantores para homenagear a nossa língua. Tito Paris, Chico César, Gorhwane, Tucanas, Ana Moura, Sara Tavares, OqueStrada, Da Weasel, Buraca Som Sistema e João Gil estiveram a prontos para, de 17 a 19 de Julho, cantarem e encantarem, cada um à sua maneira. Em comum, todos eles musicaram o poema Amor é Fogo como bem lhes apeteceu. Pensa-se que até as estatuas, ali tão perto, sorriram e dançaram!

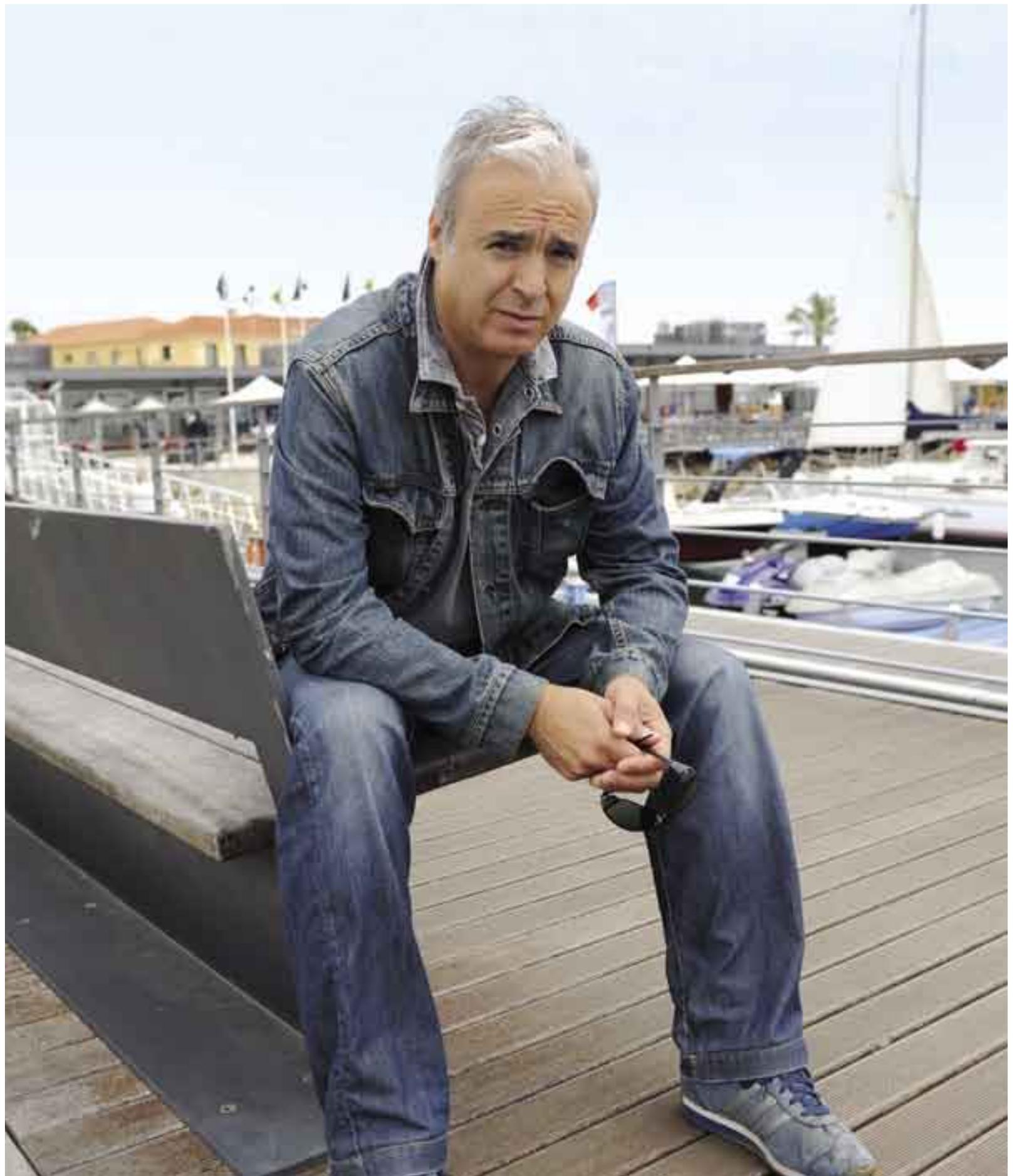
Como é que surgiu este projecto Amor é Fogo na sua vida? Pergunto isto porque o João está há pouco tempo a viver no concelho de Oeiras?

Sim, estou cá há pouco tempo, mas como qualquer cidadão que seja desta zona, falo de Lisboa e arredores, sabe o quanto Oeiras se distingue das outras. Por curiosidade, estamos a falar junto a esta Marina

In the year of our 250th anniversary, this festival was yet another way of celebrating the event, this time singing and dancing as we praise the multicultural make-up of Oeiras. At Parque dos Poetas, more precisely at the Estádio Municipal de Oeiras - ADO - João Gil invited a wealth of musicians to pay homage to our language over the course of three nights. Tito Paris, Chico César, Gorhwane, Tucanas, Ana Moura, Sara Tavares, OqueStrada, Da Weasel, Buraca Som Sistema and João Gil were up to singing and thrilling us all, each in their own way, from July 17th to July 19th. All of them performed their own musical renditions of the poem Amor é Fogo. We get the feeling that even the statues, so close by, smiled and danced along!

How did this Amor é Fogo project come into being? I ask this because you've only recently moved to the district of Oeiras.

Yes, I've only been here a while, but just like any other local resident, I mean from Lisbon and its outskirts, I know how much Oeiras stands out. On a side note, we're chatting next to this marina, and when I used to go sailing I knew where Oeiras started and ended when I saw it from the sea or from the river. I also knew its limits when I drove



e quando fazia vela eu sabia quando começava e acabava Oeiras vista de mar ou de rio. Também sabia onde começava e acabava quando passava de auto-estrada, porque se destaca. Oeiras tem uma fachada muito diferente dos outros municípios. Oeiras tem uma face mais bonita, mais limpa, mais cuidada. Não era preciso viver aqui para se saber das boas notícias que desta terra surgiam, tais como o fim das barracas. Não era preciso viver aqui para se saber que Oeiras tem qualidade de vida. Não é preciso viver aqui para se saber das coisas, basta para isso estarmos atentos, e eu sempre fui uma pessoa atenta. Aqui, respira-se modernidade e olhe que acho que Oeiras é o conceito mais evoluído de Portugal. É inacreditável o que acontece aqui. Há muitos e bons motivos para se falar bem de Oeiras.

E o João ajuda quando pega no festival de Lusofonia - Amor é Fogo?

(Risos) Ajudo até porque sou o maior interessado, afinal estou aqui a viver. Realmente isto soa um pouco a arrogância e presunção (risos).

Não, não soa nada, a forma como pega no festival é algo que pode ajudar, mais ainda, a colocar Oeiras no mapa dos Festivais de Verão.

A câmara convidou-me a conceber um festival para Oeiras. E claro que fiquei muito lisonjeado e honrado com o convite que nada tem a ver com o facto de viver aqui, até porque creio que quando me convidaram ninguém sabia que vivia aqui. Creio que o convite surgiu tendo em conta a minha geografia de artista musical. E fiquei contente por poder ser útil a um nível mais artístico.

E por onde começou nesse processo artístico de lançar um festival, ou seja, de que forma o entendeu estruturar?

Olhe, comecei por pedir documentos, li tudo o que havia para ler de forma a tentar perceber quem são os oeirenses, de onde vem, o que é Oeiras, quem vive aqui, para onde vão...

Ou seja, quando lhe lançam o repto de um festival o João quis criar uma identidade que tivesse a ver com Oeiras?

Sim, isso era importante, até porque estamos a festejar os 250 anos e o slogan é Oeiras somos todos. É importante essa unidade. Transportar a ideia de lusofonia para um evento artístico não era fácil, não estava a ver como fazer e então pensei nos grupos que, por si só, já são uma mistura como por exemplo os Da Weasel que são uma mistura de Cabo Verdianos e Portugueses e que já são o resultado de um novo Portugal. Bem, tudo isto junto levou-me a acreditar que pudesse fazer qualquer coisa que tivesse a marca da língua portuguesa, qualquer coisa que tivesse uma raiz forte a Portugal, mas que depois estivesse disponível e aberta como um cais, ou como esta Marina que está aqui. Acreditei que podia fazer um festival quente!

Mas como chegou ao Camões?

Andava eu nos meandros da lusofonia e pensei no grande trunfo que temos, que é qualidade da nossa poesia, a nossa língua e daí até Camões foi um salto.

by on the highway, because it stands out. Oeiras has a front that's very different from all the rest. Oeiras looks prettier, cleaner, better kept. I didn't have to live here to learn of the good news coming out of this place, such as the tearing down of the slums. I didn't have to live here to know that Oeiras has a good quality of life. You don't have to live here to know about that, you just have to pay attention, and I've always kept my ear to the ground. Over here, you're steeped in modernity and I think Oeiras is the most developed district in Portugal. What happens here is unbelievable. There are good and many reasons for us to praise Oeiras.

And does your handling of the Amor é Fogo lusophone festival add to that?

(Laughter) It does, especially since I stand to gain a lot from it. After all, I live here. That really sounds a bit arrogant and presumptuous (laughter).

Not at all. The way you handled the festival can further help us put Oeiras on the Summer Festival map.

The city council invited me to come up with a festival for Oeiras. Of course I was very flattered and honoured by the invite, which had nothing to do with the fact that I live here. I don't think anyone knew about that when I was invited. I think the invitation was made because of my bearings as a musical artist. And I was glad to be of help on a more artistic level.

And where did that artistic process of launching a festival start? In other words, how did you plan to structure it?

Look, I started by requesting documentation, I read everything there was in order to understand who the local residents are, where they come from, what Oeiras is, who lives here, where they go...

So when they challenged you to head a festival, you wanted to do something that was connected to Oeiras?

Yes, that was important, particularly because we're celebrating our 250th anniversary and the slogan is "Oeiras is all of us." That unity is important. Bringing the idea of an international Portuguese language into an artistic event wasn't easy, I wasn't sure how to do it, and then I thought of the groups which, in themselves, already represent that blend, like Da Weasel, for instance, who are a mix of people from Cape Verde and Portugal and already the result of a new Portugal. Well, all of that convinced me that I could build something around the Portuguese language, something deeply rooted in Portugal, but also outwardly open like a wharf, or this marina here. I thought we could put a hot festival together!

But how did you come up with Camões?

I was walking the maze of the Portuguese language and I thought of our strong suit, the quality of our poetry, our language, and it was a quick leap from there to Camões.

And from Camões to the festival's name was just another leap?

I'll tell you how we got to that name. I was mulling over all of this and,

João Gil fotografado no Porto de recreio.
João Gil at the Marina.



E do Camões ao nome foi outro salto?

Eu já lhe conto como chegamos ao nome. Andei a matutar em todas estas coisas, e a dada altura tinha pensado em fazer o festival na Fábrica da Pólvora e veio logo o nome à cabeça: Oeiras em polvorosa (risos).

Olhe que era um nome bem engraçado.

Pois, eu também acho. E ficava no ouvido. Este foi o primeiro nome que me surgiu. E andei aqui à volta do fogo, da polvorosa e de sermos um povo quente, latino e com Camões à mistura, Puf, veio à cabeça Amor é fogo.

Interessante. Estes processos são sempre muito interessantes.

Sim, e as pessoas nem sempre se apercebem como chegamos a determinado nome, mas tem sempre um porquê. Depois pensei, O amor é fogo, que é um dos poemas mais bonitos da poesia portuguesa, não esta machucado, não está queimado por nenhum cantor ou músico em especial e isso levou-me a pensar que já que falamos em jogos de Lusofonia, porque não fazer uma espécie de competição, no sentido positivo, claro. E então lancei o repto a todos os cantores do Festival para musicarem o poema Amor é Fogo.

Ou seja, na diversidade que representam os grupos que vieram actuar, há um elemento comum que é o de cada um, no âmbito do seu género musical, musicarem o mesmo poema?

Exacto.

Ainda vai sair deste projecto um CD.

Era uma maravilha. A minha ideia sempre foi fazer algo que nunca tenha sido feita. Não me lembro de nenhum disco realizado à volta de um soneto. E fiquei com essa ilusão. Ilusão no sentido Castelhana da coisa, até porque ilusão é uma coisa boa, não é uma coisa perdida. E tive a ilusão de criar um conceito forte à volta do festival. E pronto, já está explicado o festival.

Julho é um mês muito rico em termos de festivais, e gostaria que nos dissesse o que é que este festival tem que outros não tenham?

Para já tem esse repto de musicar o soneto e depois tem a celebração da língua portuguesa e aquilo que eu digo é que a língua portuguesa é muito mais do que aquilo que se pratica na nossa casa, no nosso dia-a-dia. A língua portuguesa tem novos ângulos de visão, novos registos, novas palavras. É uma língua viva e activa.

Foi um festival para se dançar, certo?

Era isso que eu queria, que a música entrasse em nós e que nos galvanizasse. Que saltassem, que se misturassem, que se libertassem. Quero que os Oeirenses entendam o corpo como uma parte fundamental da nossa vida.

at some point, I'd thought of setting the Festival at the Gunpowder Factory, and I instantly came up with a name: Oeiras in full blast.

That's actually a funny name.

I think so too. And it's catchy. That was the first one that occurred to me. Then I got to thinking about fire, blasts, the fact that we're a fiery Latin people, with Camões in the mix, and bam! I came up with "Amor é Fogo."

That's interesting. These processes are always very interesting.

Sure, and people don't always realize how we come up with a certain name, but there's always a reason. Then I thought that "Amor é fogo," one of the most beautiful Portuguese poems, has never been roughed about, never been burned by any particular singer or musician, and that led me to think that, since we've been hearing a lot about the Lusophone Games, why not do a sort of competition, in a positive sense, of course. So I challenged all the artists booked for the Festival to do a musical rendition of the poem "Amor é fogo."

So in spite of the diversity of the acts booked to perform, there was a common element – the fact that all of them, in their own musical genre, did a musical version of the same poem?

Exactly.

It will probably end up being released as a CD.

That would be great. All along, my idea was to do something that hasn't been done yet. I can't think of a single record built around a sonnet, and I had this illusion. Illusion in the Castilian sense, because it's a good thing, and not a lost cause. I dreamt of creating a strong concept for this festival. And there you go, that's what the festival was about.

We're going to have a wealth of festivals in July, and I'd like you to tell us what this one had that is missing from the rest?

For starters, there was that challenge for the guests to set the sonnet to music, then there was the celebration of the Portuguese language, and I always say that the Portuguese language is much greater than what we speak at home every day. There are new angles to approach it, new forms, new words. It's a living, vibrant language.

It was a festival you could dance to, right?

That's what I was hoping for, hoping that music filled us and enraptured us. I wanted everyone to jump, mingle, loosen up. I want the people of Oeiras to see their bodies as a fundamental part of life.



GUIA // GUIDE

O AMOR É FOGO FESTIVAL DA LUSOFONIA

Decorreu no Parque dos Poetas (Estádio Municipal), nos dias 17, 18 e 19 de Julho, o objectivo deste festival passou por fazer da língua portuguesa um ponto de encontro musical entre intérpretes provenientes de vários países (Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique, etc.). Um dos desafios lançado a todos os músicos por João Gil (Director Artístico do Festival) foi o de comporem uma música a partir do famoso soneto de Camões O Amor é Fogo.

Dia 17

Tito Paris
João Gil/ Shout
Ghorwane
Chico César

Dia 18

Tucanas
Ana Moura
Sara Tavares

Dia 19

OqueStrada
Da Weasel
Buraka Som Sistema

O AMOR É FOGO LUSOPHONE FESTIVAL

At the Parque dos Poetas (Estádio Municipal), on the 17th, 18th and 19th of July, this festival sought to turn the Portuguese language into a musical nexus linking artists from various countries (Portugal, Brazil, Cape Verde, Angola, Mozambique, etc.) One of the challenges João Gil (Artistic Director of the festival) made to all his guests was to compose a song based on "O Amor é Fogo," the famous sonnet by Camões.

17th

Tito Paris
João Gil/ Shout
Ghorwane
Chico César

18th

Tucanas
Ana Moura
Sara Tavares

19th

OqueStrada
Da Weasel
Buraka Som Sistema

_Oeiras continua a marcar o ritmo nas comemorações dos seus 250 anos!

_Oeiras continues to set the pace with the celebration of its 250th anniversary!

PARA SABOREAR...

Desde restaurantes de gastronomia regional a concertos com grandes nomes do panorama musical português, as festas de Oeiras que este ano se misturaram com as comemorações dos 250 anos, ofereceram três semanas de lazer e diversão, que irão ficar na memória das gentes que por lá passaram.

Quem não se recorda de embalar num final de tarde quente a saborear uns caracóis – ou para os mais gulosos, uma fartura ou um algodão doce – e deixar-se levar pela noite dentro num dos variados restaurantes que lá se encontravam, com música ao vivo?

FOR YOUR TASTE AND ENJOY

From restaurants serving regional cuisine, to gigs featuring big names in the Portuguese music scene, the Oeiras festivities, which were this year combined with the district's 250th anniversary celebrations, provided three weeks of fun and good times, which will linger in the memories of those who attended.

Who can forget those warm late afternoons savouring some snails – maybe farturas or cotton candy for those with a sweeter tooth –, which turned into long nights in one of various restaurants with live music?





Desfile Pombalino. //Pombalino's parade.

1.º PRÉMIO ECA // 1ST PRIZE ECA GANHÁMOS//WE WON



“OEIRAS EM REVISTA”
É SEM DÚVIDA
APETECÍVEL
“OEIRAS EM REVISTA”
IS MOST APPEALING

LER DE FIO A PAVIO // READ FROM COVER TO COVER

Oeiras em Revista é sem dúvida apeteçível, é uma revista que se lê de fio a pavio. Esteticamente a qualidade das imagens é notável e o apelo ao sentimento é uma constante. Este boletim transmite sensações, mas acima de tudo muita informação e curiosidades sobre o Município de Oeiras. O seu nome é sem dúvida adequado, Oeiras em Revista, abordando o concelho a todos os níveis.

Oeiras em Revista is most appealing, a magazine you read from cover to cover. Aesthetically, the quality of its images is remarkable and it constantly appeals to your feelings. This bulletin conveys emotions, but above all a wealth of information and curiosities about the district of Oeiras. Its title is most appropriate, Oeiras em Revista (Oeiras in Review), speaking of all aspects of the district.

comentário de // comment by **MARIA JOÃO TOMÁS**
Responsável pelo Gabinete de Comunicação da Camara Municipal de Penela //
Responsible for the Communications Office of the Penela City Council

_Oeiras em Revista ganhou o primeiro prémio atribuído pela ECA, na área de revistas. Reunimos alguns comentários das partes envolvidas.

_Oeiras em Revista won the first prize by ECA in the magazines category. We gathered some comments of our partners.

FOMOS PREMIADOS // WE WON AN AWARD

A Oeiras em Revista foi considerada, no Encontro de Comunicação Autárquica (ECA) promovido pela ATAM – Associação dos Técnicos de Administração Autárquica, que decorreu em Tavira no passado mês de Maio, como a melhor revista municipal pelos técnicos presentes. Pelo facto, estamos todos de parabéns, quem a pensa, quem a executa e quem a lê. Dos que estavam presentes no encontro, pedimos ao João Pacheco, Secretário da ATAM e à Maria João Tomás, responsável pelo gabinete de Comunicação de Penela, onde irá decorrer a próxima ECA, para darem a sua opinião sobre esta publicação. É com orgulho que publicamos esta notícia, e é com um verdadeiro desvanecimento que desejamos continuar sempre a evoluir, sempre a inovar, sempre a pensar qual a melhor forma de chegar a si e proporcionar-lhe momentos de prazer enquanto conhece ou aprofunda os seus saberes sobre este concelho que marca o ritmo.

Oeiras em Revista, at the Encontro de Comunicação Autárquica (General Assembly of District Council Communications Offices) (ECA) promoted by ATAM – Associação dos Técnicos de Administração Autárquica (District Council Officers Association) in Tavira, last May, was voted the best municipal magazine by the professionals that attended the event. For that fact, congratulations are in order for all those who plan it, produce it and read it. Among those present at the event, we asked João Pacheco, Secretary of ATAM, and Maria João Tomás, head of the Communications office at the City Council in Penela, where the next ECA will take place, to share their views on this publication.

We're proud to print this news, and it is with great honour that we hope to continue evolving always, always innovating, always thinking of the best way to reach you and provide you with moments of delight as you become more and more familiar with this district that keeps on setting the pace.

comentário de // comment by **GABINETE DE COMUNICAÇÃO
DA CÂMARA DE OEIRAS** Communications Office of the Oeiras
City Council

“A ESCRITA É AGRADÁVEL, FEITA
POR GENTE QUE VIVE EMOÇÕES”
“THE WRITING IS PLEASANT,
DONE BY PEOPLE WHO ENJOY
SHARING THE EMOTIONS”



PROJECTOS COM ALMA // PROJECTS WITH SOUL

Todos nós apreciamos o reconhecimento do nosso trabalho. É sempre bom experimentar a sensação de vermos os bons resultados, fruto do nosso empenho. Um trabalho elogiado reflecte, por si só, a dedicação e o compromisso assumido na sua realização. Tudo isto com a grande vantagem de poder misturar trabalho com prazer! Foi isto que se passou com a Oeiras em Revista. Um trabalho que nos cativou logo desde o início. Um projecto inovador e refrescante, gerido por um conjunto de pessoas que seguiu a lógica do “trabalho em equipa”. E o resultado está à vista! Parabéns à Oeiras em Revista, uma publicação que, acima de tudo, soube transmitir este valioso espírito da equipa, e isso foi fundamental para que este projecto funcionasse e resultasse neste Prémio. Este é um trabalho que deixa transparecer a atitude de uma Câmara moderna, inovadora e virada para o Futuro. Uma Câmara que aceita desafios, transformando-os em oportunidades de comunicação originais e relevantes para o leitor. A White Rabbit faz votos de que Oeiras em Revista faça o mesmo sucesso por muito e muitos anos!

Everyone appreciates recognition for their work. It's always a pleasure to see a quality outcome, the fruit of our labours. Praise for a project reflects, in itself, the dedication and commitment of those who made it possible. That, and the fortune of having a chance to mix business with pleasure! So it was in the case of Oeiras em Revista, a project that appealed to us from the get-go. An innovative and refreshing project, managed by a group of people who followed the “teamwork” ethic. And the outcome is plain to see! Congratulations to Oeiras em Revista, a publication which was above all capable of bringing out that invaluable teamwork, which was fundamental for the project to pan out and prove itself worthy of this Award. This is a project that illustrates the attitude of a modern, innovative Local Council with its eyes set on the Future. A Council that can take a challenge a turn it into an original opportunity for communication that is relevant to the reader. White Rabbit hopes that Oeiras em Revista continues to have this same success for many years to come!

comentário de // comment by **WHITE RABBIT**
empresa responsável pelo design, paginação e coordenação editorial //
responsible company for the design, layout and editorial coordination

EXEMPLO A SEGUIR // PECULIAR APPROACH

Pediram-me para dizer algumas palavras sobre a publicação Oeiras em Revista. Julgo que será difícil exprimir no papel a impressão que me causou. Habitado a uma comunicação autárquica mais vocacionada para o relato do que é feito em prol do município, no caso em apreço o registo é noutra sentido. A par da referência a projectos estruturantes para a autarquia local – que permitem a afirmação de Oeiras como “um espaço diferente, e diferente para melhor” –, isso não teria sentido sem as pessoas, a que se refere, nos mais variados domínios.

E aqui está uma abordagem peculiar, e que deve ser um exemplo a seguir. Descrever iniciativas, apelando ao envolvimento de todos – o Poder Local é, de facto, proximidade –, apresenta pessoas, que são próximas. A par da imagem, a sobriedade gráfica, o requinte da apresentação.

Com esta Oeiras em Revista, a escrita é agradável, feita por gente que vive emoções e gosta de as partilhar. Talvez seja esta a razão do ritmo de Oeiras, que não quer deixar de envolver as pessoas.

A terminar, realço a tonalidade dos seus textos. A par do que é “inevitável” – são os acontecimentos que reflectem o sentir da comunidade –, escreve-se sobre o que se passa “entre nós”. A autarquia está atenta ao que a rodeia, e dá-lhe visibilidade.

Mas também é interessante, quando se fala no melhor concelho para trabalhar – o prazer associado a uma obrigação de sobrevivência –, projectar uma ideia de futuro, falando na “Oeiras imaginária”. É importante divulgar o que as pessoas sentem, precisamente, naquilo que fazem, relatando experiências, memórias e afectos. Se, tal como diz Carla Rocha, “doces são todas as emoções vividas e partilhadas”, ao ler a “Oeiras em Revista” a impressão é, de facto, essa. Em Oeiras vive-se e partilha-se o que se faz. Seja na autarquia, quando os projectos – que ainda eram incertezas –, se concretizam, seja no quotidiano das pessoas que lhe dão uma vida diferente. Deve ser bom, viver em Oeiras. Eu acredito, depois de ler a Oeiras em Revista.

I was asked to say a few words about the Oeiras em Revista magazine. I think it will be hard to put down on paper how much it has impressed me. Being used to city council communication that is more prone to reporting what is done for the good of the district, I find that this publication sets a different tone. Though it mentions projects that are essential to the region – and allow Oeiras to assert itself as “a different place, but different for the better” –, that would make but little sense if it weren't for the people from all walks of life that it speaks of. And that is where this is a peculiar approach which should be emulated. While describing initiatives, inviting all of us to take part in them – for local government is, after all, about proximity – it introduces people who are close to us, along with a striking image, sober design, polished appearance.

In this Oeiras em Revista, the writing is pleasant, done by people who enjoy sharing the emotions they experience. Maybe the reason behind the rhythm of Oeiras is that the district is committed to engaging one and all.

Lastly, I stress the tone of its texts. Along with what is “inevitable” – for they must mention the events that reflect the pulse of the community –, they deal with things that happen “among us”. The Council pays attention to what happens around it and makes it visible.

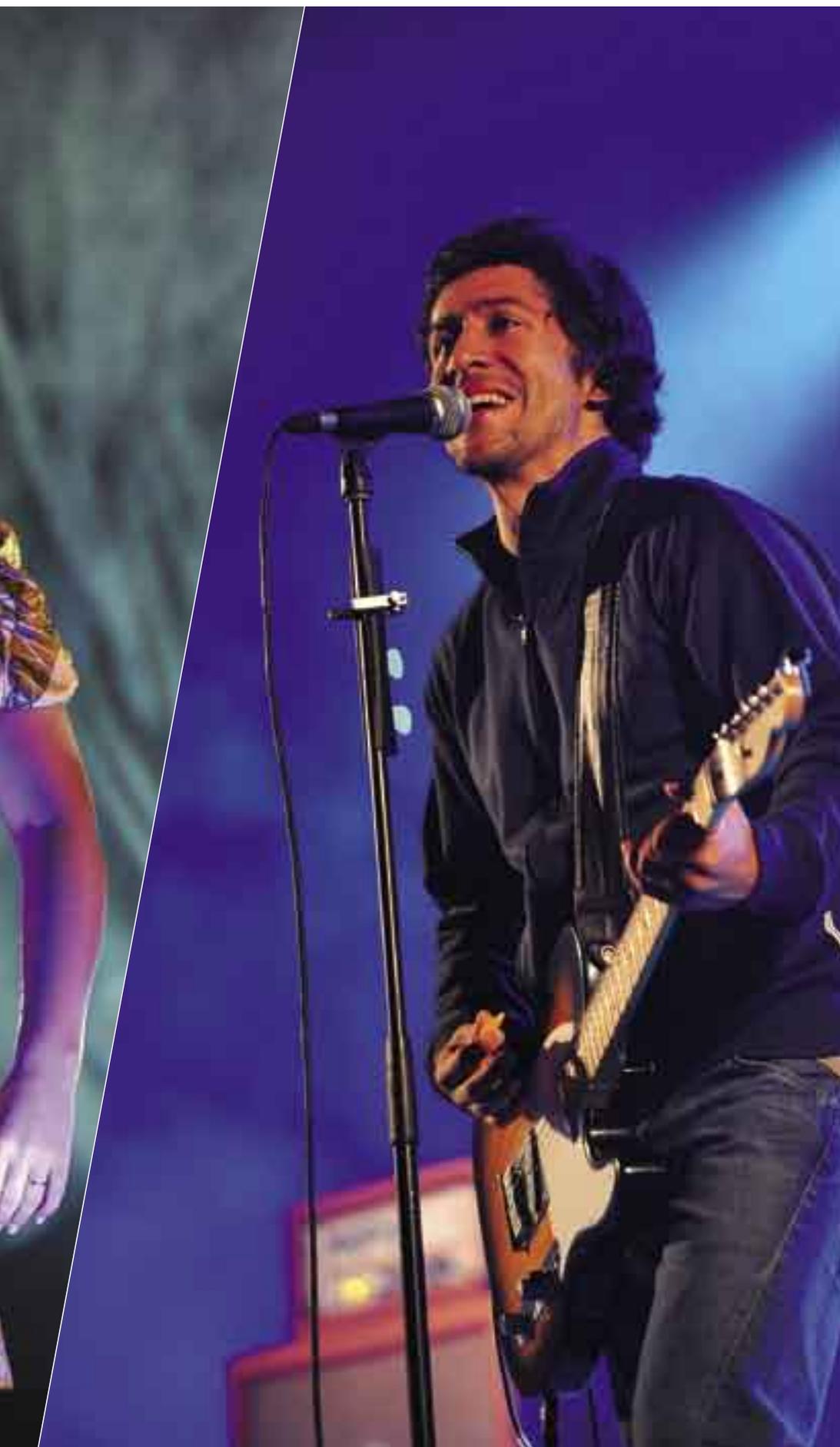
But it is also interesting, when speaking of the best district to work in – the pleasure linked with a necessity for survival –, to set our sights on the future, speaking of the “imaginary Oeiras”. It is important to impart precisely how people feel about what they do, relating their experiences, remembrances and sentiments.

If, as Carla Rocha says, “sweet are all the emotions we experience and share”, while reading Oeiras em Revista, that is precisely the impression one gets. In Oeiras you live and you share what you do. Be it in the City Council, when projects – hitherto uncertainties – unfold, be it in the daily life of the people who give the district such spirit. It must be nice to live in Oeiras. I believe so after reading Oeiras em Revista.

comentário de // comment by **JOÃO DIAS PACHECO**



**_As melhores festas
estão em Oeiras!**
**_The best partys are in
Oeiras!**



...E DISFRUTAR

Ou de desfrutar as melodias dos artistas portugueses que passaram pelo Palco do recinto e pela Casa da Pesca, como João Pedro Pais ou Camané? E de visitar as tendas lúdico-educativas e perceber que é possível, com pequenos actos sem grandes esforços, fazer uma melhor gestão do uso da água em casa, ou tornar o exercício físico um hábito do dia-a-dia, sem gastar dinheiro nem muito tempo?

Contudo, um dos pontos altos foi a festa Celebrar Oeiras, que durante quatro dias animou a Praia de Santo Amaro, e em que 250 velas foram apagadas num grandioso bolo de 250 kg, tendo sido precedido de um espectáculo piromusical inesquecível. As festas foram, mas há eventos que ficam e outros ainda por vir.

...AND ENJOYING

Or enjoying the tunes of the Portuguese artists who performed on the main stage or the Casa da Pesca, such as João Pedro Pais or Camané? What about visiting those fun and educational tents that showed us how it was possible, through small gestures and no great effort, to better manage our water use at home, or to turn physical exercise into an everyday habit with no great expense or waste of time?

However, one of the highlights was the Celebrar Oeiras (Celebrate Oeiras) party that shook up Santo Amaro beach for four days, during which 250 candles were blown out on a massive 250 kg cake after an unforgettable pyromusical display. The festivities are over, but some events stay with us and there are more to come.



Cozinha 16 é um espaço onde qualquer um se sente em casa. A Cozinha 16 is a place where everyone can feel at home.

COZINHA 16

_Cozinha Liberdade ou o restaurante de gente feliz ou ainda o espaço mais 'cool' da zona.
_Free-Hand Cuisine or a restaurant for happy customers or yet the coolest spot around.

texto por / text by **CARLA ROCHA** _ fotos de / photos by **CARLOS SANTOS**

Na rua Gazeta de Oeiras, mais precisamente no número 16, existe um restaurante novo. Bem, na verdade não é novinho em folha, mas nem um ano tem e já fidelizou clientes. Um espaço onde qualquer um se sente em casa, e os que assim não sentem, então, é porque o defeito não é do espaço.

Cozinha 16 nasceu pelas mãos de Miguel, cozinheiro de formação mas que se vê mais no papel de Relações Públicas do que na sua toca. Digo Toca porque a indicação da cozinha é «A toca do Ogre». É assim, o humor espalhado um pouco por todo o espaço, ou não fosse feito à imagem do seu dono, um cozinheiro despretensioso, simples e bem disposto. Se vão à espera de um restaurante tradicional, dê meia volta e vá para um outro sítio porque aqui, na cozinha 16, não há lista, não há menus, não há preços, não há multibanco e ao mesmo tempo, há todo um manancial de características que nos proporcionam momentos únicos.

Começemos pela comidinha, afinal é disso que se trata. O que existe,

On Gazeta de Oeiras street, more precisely in number 16, there's a new restaurant. Well, to be honest it isn't brand new, but it has been open for under a year and already has faithful customers. A place where everyone can feel at home, and those who don't, well... it's no fault of the restaurant.

Cozinha 16 was set up by Miguel, a trained chef who works more as PR officer than in his own lair. I say Lair because the sign pointing to the kitchen reads "The Ogre's Lair." That's the kind of humour you can find all over the place, clearly in the image of its owner, an unpretentious, hearty, easy-going chef. If you're expecting a traditional restaurant, turn around and go somewhere else, for at Cozinha 16 there's no menu, no price-list, no ATM, but at the same time there's a multitude of features that offer us an unparalleled time.

Let's start with the grub, since that's what it's all about. What they serve, for lunch and dinner, is a degustation menu, or whoops!, maybe not, as



seja almoço ou jantar, é menu de degustação ups!, ou se calhar não, como diz o Miguel. «Menu de degustação está colado à alta cozinha, mas aqui temos tapas, pratos diversos. Acho que a nossa cozinha nem tem nome... mas a ter diria que é Cozinha Liberdade». Ao almoço cinco são os pratos que fazem parte do menu e ao jantar são oito pratos. Pratos diversos e muito apetecíveis, que podem ir de uns croquetes de alheira a um risoto de morcela, ou risoto de camarão, sem esquecerem as fantásticas sobremesas nomeadamente tarte de lima, sericaia, bolo de chocolate sem esquecer os gelados «Haagen-Mila». Haagen-Mila? Sim, leram bem, Haagen-Mila, uns gelados fantásticos, caseiros e feitos pela avó Mila. Quanto às bebidas, mais uma vez, ninguém melhor que o Miguel para definir as ofertas «Temos água do nosso querido amigo Isaltino que é muito boa, não vendemos água mas também não cobramos. Temos cerveja. Vinho a copo. E seja do mais barato ou caro, vendemos sempre vinho a copo. Depois fazemos caipirinhas, mojitos. Temos muita oferta, mas não temos carta de vinhos. Nós gostamos de fazer tudo de uma forma mais descontraída, mais alternativa».

O projecto inicial, aquele que habita na cabeça de Miguel, era criar um espaço um pouco diferente, como este tivesse algum defeito «gostávamos de ir para a zona antiga de Oeiras, num espaço com uma grande porta de madeira, rústica, assim virado para a tasca, mas não tasca no sentido depreciativo. Como não conseguimos, abrimos aqui, porque foi uma oportunidade, e tentamos fazer deste espaço, que tem demasiado inox, muitas janelas, recantos que não gostamos, mas tentamos dar-lhe um aspecto mais descontraído», e sim, conseguiram.

Todo o espaço respira harmonia, descontração, espírito livre e descomplexado. O sucesso deste espaço, tanto pela comida como pelo ambiente, já se faz notar, embora pequeno, muitas vezes já não há lugar para tantos clientes. Mas nem isso assusta o Miguel porque ao querer que este seu espaço seja um prolongamento das nossas casas, se está cheio, mete os clientes na cozinha, pois então.

Se não conhece a Cozinha 16, faça os possíveis por conhecer, pela comida, pelo espaço, pelo ambiente, pela pura fruição do prazer.

Um espaço fantástico
de gente feliz...
A fantastic place of
happy people...

Miguel himself explains. “Degustation menus are a thing of haute cuisine, but here we serve tapas and assorted dishes. I don’t think there’s even a name for what we do... but if I had to label it, I’d go with Free-Hand Cuisine.” For lunch, the menu consists of five dishes, eight for dinner. Dishes aplenty and all most delectable, which can range from croquetes de alheira to morcela or shrimp risotto, rounded off with fabulous desserts, namely the lime pie, the sericaia, chocolate cake and “Haagen-Mila” ice-creams, of course. Haagen-Mila? Yes, you read it right, Haagen-Mila are fantastic homemade ice-creams prepared by grandma Mila. As for drinks, once again, there’s no-one better to present what’s on offer than Miguel himself: “We serve our dear friend Isaltino’s water, which is very tasty, so we don’t sell water, but we don’t charge for it either. We serve beer. Wine by the glass. Be it cheap or expensive, we always sell it by the glass. Then we mix a few caipirinhas and mojitos. We have a bunch of stuff, but no wine list. We like to keep things a bit more chilled-out and off-beat.” The original idea, the one still dwelling in Miguel’s head, was to create a place that was a bit different from the rest, as if slightly flawed. “We wanted to set up shop in the old town of Oeiras, in a place with a massive, rustic wooden door, a bit like a tavern, but I don’t mean that in a bad way. Since we didn’t have that option, we set up here, because it was a good opportunity, and we try to make this spot, that has too much stainless steel, too many windows, nooks we don’t care much for, we try to make it look a bit more laid-back,” and they succeed.

The whole place is suffused with harmony, it’s relaxed, spirited and unassuming. Word is starting to get out about this successful spot, due to its food and its atmosphere, although it’s pretty small and there isn’t always enough room for so many patrons. But that doesn’t faze Miguel, because, due to his will to make his place an extension of our homes, when it’s full, he can always stick a few customers in the kitchen, and that’s that.

If you don’t know Cozinha 16, make sure you check it out for the food, the space, the atmosphere, for pure pleasure.





Pratos diversos e muito apetecíveis, que podem ir de uns croquetes de alheira a um risoto de morcela.
Dishes aplenty and all most delectable, which can range from croquetes de alheira to morcela.

GUIA // GUIDE

_MENU

Almoço (5 pratos) – 12€
Jantar (8 Pratos) – 18€
Reservas – 960306524
Fecha mês de Agosto
Rua Gazeta de Oeiras
(perto Parque dos Poetas), n.º 16, Oeiras

_MENU

Lunch (5 dishes) – 12€
Dinner (8 dishes) – 18€
Reservations – 960306524
Closed all of August
Rua Gazeta de Oeiras (near Parque dos Poetas), number 16, Oeiras

OEIRAS INOVADORA

Somos Todos Interactivos



EXPO CELEBRAR OEIRAS

Fundição de Oeiras
TERÇA A DOMINGO | 14H - 20H

Entre no Túnel do Tempo e venha Descobrir
Oeiras 4.000 m2 de exposição esperam por si.

ENTRADA GRATUITA



OEIRAS SOMOS TODOS

OEIRAS MULTICULTURAL | OEIRAS POMBALINA
OEIRAS INOVADORA | OEIRAS À DESCOBERTA



www.cm-oeiras.pt
www.oeiras250anos.com